This is a reproduction of a library book that was digitized by Google as part of an ongoing effort to preserve the information in books and make it universally accessible.

Google books

https://books.google.com

STA

Digitized by Google

THE LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA LOS ANGELES
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

REVOLUÇÕES BRAZILEIRAS

Digitized by Google

Obras do mesmo auctor

Arte Brazileira (pintura e esculptura).... 1 vol. *esgotado*
Marechal Niemeyer (traços biographicos). ops. »
Mocidade Morta (romance)..... 1 vol.
Pela Flôr do Trevo! (contos, edição de luxo). 1 vol.

EM PREPARO:

Sangravida (romance).
Os de Hoje (pintores e esculptores).
Os de Hontem (» » »)
A Caricatura no Brazil.

Digitized by Google

GONZAGA DUQUE

REVOLUÇÕES BRAZILEIRAS

(RESUMOS HISTORICOS)

Obra approvada e adoptada pelo Conselho Superior de Instrucção do Districto Federal, dos Estados do Rio e do Paraná.

2ª EDIÇÃO, REVISTA

(3º Milheiro)

LAEMMERT & C.-EDITORES
RIO DE JANEIRO
1905

Digitized by Google

COMPANHIA TYPOGRAPHICA DO BRAZIL – RUA DOS INVALIDOS 92

Digitized by Google

Stack
Ann
14 ROM
500
7606

L. C. DE MIRANDA LIMA

PORQUE — REVOLUÇÕES?

Quando este livro appareceu, na sua primeira edição, houve quem o censurasse pelo titulo. A palavra pluralizada *revoluções* foi tomada num sentido restricto.

Ora, vejamos até que ponto chega a razão do censor, não direi austero, mas destemperado.

Os melhores diccionaristas dizem-na procedente do latim. Moraes e Silva, dentre elles o mais conceituado, assim a decompõe e explica:... « de *re*, particula reduplicativa, e *volvere*, volver; o acto de revolver o que estava assentado... FIGURADO — *Revoluções nos Estados*, mudanças que os alteram na fórma, e policia, povoações, etc., revoltas, perturbações...»

Frei Domingos Vieira dil-a « do latim *revolutio*, de *revolutus*... *figuradamente*: mudança

Digitized by Google

nas cousas do mundo, nas opiniões. Mudança violenta na politica e no governo de um estado.»

Caldas Aulete esclarece: « Mudança na constituição de um estado ou na opinião publica de um paiz ou estado; transformação das suas instituições; alteração e mudança violenta na politica de um paiz...»

Assim posto, as guerras civis que, como guerras, são meios violentos de reacção, e como insurreições alteram a ordem estabelecida, estão comprehendidas neste termo, que é generico e tem a sancção vulgar. E' possivel que, em Portugal, o povo não confunda sedições ou revoltas com revoluções, na equivalencia politica do termo; mas, no Brazil, revoluções é uma palavra usual, no falar do povo ella representa a fórma generica de todas as perturbações intestinas.

No tempo em que o portuguezismo mais directamente influia nos nossos habitos e, por isso, o nosso falar era mais portuguez, o termo revolução foi menos corrente na sua accepção politica. Assim, para designar os motins sanguinolentos, durante a Regencia, o vulgo empregava a pala-

Digitized by Google

vra *rusgas* que, tambem, revestia o sarcasmo de suas opiniões; ao movimento separatista do Rio Grande do Sul chamou guerra, por sua violencia e duração; á reacção liberal de Pernambuco, em 1848, denominou-a de *revolta praieira*, pois que os liberaes eram alli chamados *praieiros* ou *partido da praia*.

Hoje, porém, e apesar do louco esforço de sebaceos vernaculistas que lhe querem torcer a direcção natural do seu evolucionismo linguistico, elle as denominaria, teimosamente, de revoluções como tem feito e faz com todos os motins e todas as sedições mais ou menos duradouras. Para elle o motim de 1 de Janeiro de 1880 é a *Revolução do Vintem*, o levante do sargento Silvino na fortaleza de Santa Cruz, em 1892, ficou memoriado pelo nome de *Revolução do Silvino*, a revolta chefiada pelo almirante Custodio de Mello, em 1893, será sempre a *Revolução da Armada*.

Dirão puristas, menos pretenciosos do que maniacos, que um escriptor tem por dever corrigir os erros do vulgo... mas, se isso merece consideração, maior obediencia merece o dever delle procurar para suas obras titulos

Digitized by Google

syntheticos, que as representem com precisão e as definem claramente ao entendimento de todos.

Excepção feita do *Quilombo dos Palmares* (que alguns historiadores chamam *Republica*, e sem vestigios de ironia), todas as narrações deste livro tratam de guerras civis com o objectivo da transformação de governo, senão completa como as que pretendiam a fórma republicana, pelo menos parcial, porque alvejavam a substituição do governo local. Com ellas os abalos economicos, politicos e sociaes, foram grandes; a ordem publica soffreu fundamente; a administração geral do paiz pejou-se de responsabilidades pelos gastos excessivos do erario nacional, e desequilibrou-se sob as divergencias do partidarismo; a sociedade foi convulsionada, dividida em parcearias, desimada pelas luctas; a fortuna particular perdeu-se nos saques, nos incendios e na perturbação de todos os negocios; a familia foi desrespeitada, a vida de homens, mulheres e creanças, entregue aos instinctos dos facciosos... E não bastam esses descalabros para nos convencermos de que foram revoluções, lexicologicamente revoluções, que fizeram o scenario

Digitized by Google

de sangue e fogo da nossa passada existencia nacional?...

Portanto, a censura fica reduzida ao que verdadeiramente foi, nem mais nem menos que uma nuga.

Rio, Maio de 1905.

G. D.

Digitized by Google

Digitized by Google

ADVERTENCIA

(Da 1.ª edição)

O conhecimento historico das origens republicanas é um dever da educação de um povo livre, alenta a alma patriotica da mocidade e desenvolve a crença politica no coração dos cidadãos.

A historia do Brazil, que até hoje tem sido escripta para uso das escolas e para a leitura dos nossos jovens patricios, não attende a este *desideratum* porque ficou restricta aos estreitos moldes convencionaes do ensino monarchico; é omissa e deficiente na referencia ás successivas e sangrentas guerras que vieram conduzindo a nova nação sul-americana á posse do governo do povo pelo povo.

E é esta, precisamente, a parte da sua historia que o povo, representado na sua mocidade, precisa de conhecer, porque ahi estão os exemplos de civismo dos seus antepassados que, sem medir esforços, luctaram pela liberdade e pela civilisação a que conseguimos chegar.

Assim, sem pretender realisar innovações nem abalançar-se a preencher lacunas, o auctor deste livro procurou reunir, o mais succintamante possivel, o

Digitized by Google

historico dos factos que concorreram para a proclamação do actual regimen, e o fez com a consulta de valiosos documentos, de jornaes e publicações especiaes, estudando-os imparcialmente e se esforçando por esvurmar delles os intimos interesses do cégo partidarismo.

Não está o livro sujeito á methodica divisibilidade dos processos modernos, o que talvez desperte censuras; mas, o seu auctor, julgou que seria de nenhum aproveitamento pratico essa vistosa pretenção, porquanto a sua exposição é feita de maneira a impressionar os seus jovens leitores, descrevendo as scenas mais notaveis e dellas aproveitando as minudencias mais caracteristicas, sem prejudicar a necessaria clareza da narração.

Antes de terminar convem dizer que, propositalmente, foram excluidas destas paginas a revolta commercial de Beckmann, a lucta de concurrencia entre *Paulistas e Emboabas* e alguns motins que não valiam ser historiographados; não obstante, o auctor abre o livro com o *Quilombo dos Palmares* e isto porque, ao seu ver, elle serviu de exemplo ás tenues aspirações republicanas do chefe da *Guerra dos Mascates*, que foi um dos mais salientes destruidores daquelle desenvolvido povoado de negros.

O livro ahi está para ser julgado e, sem desprezar esse julgamento, fica com o seu auctor a consoladora convicção de que, pelo trabalho, desejou servir á sua patria.

Capital, Março de 1897.

Digitized by Google

I

Quilombo dos Palmares

(PERNAMBUCO — 1630-1695)

Emquanto as armas luzo-brazileiras chocavam-se nos campos de batalha d'encontro ao aço batavo, aceirados nas forjas d'Amsterdam e de Haya, quarenta negros que o trafico tinha roubado ás torridas regiões de Africa, unindo-se a um pequeno numero de mulheres parceiras, fugiam dos engenhos do Porto Calvo para os sertões circumvisinhos, confinados com as Alagôas.

Galgando a serra aspera, luctando com a fulva onça feroz e os devastadores queixadas bandeiros, afugentando os terriveis reptis peçonhentos, elles escolheram um sitio agreste e ahi fundaram o grande Quilombo dos Palmares, onde viveram vida independente e sociavel durante sessenta e cinco annos!

Sobre os passos dos primeiros outros vieram e, a pouco e pouco, as choças foram surgindo dentre a ramagem densa da floresta como uma cidade rustica.

De outros districtos, de outros lugares, chegavam escravos foragidos e os do quilombo embrenhavam-se cautelosamente na solidão das mattas, desciam para os amanhos dos engenhos,

Digitized by Google

ao encontro dos captivos para segredar-lhes a direcção do couto, onde a liberdade tinha levantado pela fé christã um enorme cruzeiro tosco de Redempção.

Com o desenvolvimento do quilombo, na sua maioria composto de homens, veiu a necessidade da familia, que seria medida de tranquilidade e povoamento. Então, como os fundadores de Roma, elles desceram ao rapto das Sabinas ethiopes, levando para a taba dos Palmares as esposas dos negros livres que viriam dar aos brancos o exemplo da disciplina de uma collectividade que a instrucção não cuidou nem o direito reconheceu, organisando a administração da igualdade e constituindo a mais bella prova do espirito de confraternisação. Do mais forte e atilado fizeram, por acclamação, o *Zumbi*, chefe supremo que manteria a obediencia, exerceria a justiça e cuidaria da segurança interna. O *Zumbi* nomeou os magistrados e os chefes militares, planejou a defesa do quilombo e instituiu a sua moral. O homicidio, o adulterio, o roubo (salvo á propriedade do branco, considerado inimigo) e a traição, eram punidos com a pena de morte.

Recolhidos ás isoladas paragens das serras tinham a floresta virgem que lhes dava á caça, os fructos silvestres e os cocos saborosos; em seus reconcavos colhiam as hervas medicinaes, a macella e a ipecacuanha, o fumo bravo e o maravilhoso angico, a quina anti-febril e o odorifero balsamo do coquinho; o pereiro e a carnaúba davam as velas para a luz, a magestosa catolé o caroço doce e o palmito; a massaranduba, a sapu-

Digitized by Google

carana e o garapú as madeiras para as habitações, a lenha para os fógos. Uma lagôa proxima facilitava-lhes a agua potavel e a pesca. Se a natureza os favorecia a livre existencia, o trabalho augmentava-lhes o bem-estar. Cultivavam a canna de assucar, a mandioca e os legumes. Lavravam a terra, abriam as rochas, exploravam os rios. E já pelas immediações vinham trazer, para commercio com os moradores, as raizes alimenticias, os fructos do cultivo, o ouro e as pedras preciosas.

Quarenta annos depois da expulsão dos hollandezes e porque os senhores soffriam deserções nas suas escravaturas, o governador Caetano de Mello Castro deliberou destroçar essa republica dos negros que poderia servir de molde utilitario aos brancos desprovidos de senso administrativo.

Tendo o seu antecessor proposto essa empreza ao mestre de campo paulista Domingos Jorge Velho, que estava batendo os indios nos sertões da Bahia, Caetano de Mello reiterou o convite por intermedio de D. João de Lencastro, governador d'aquella capitania. Acceita a proposta que lhe dava enormes recompensas, Domingos Jorge sahiu do Pinhacó, a frente de um exercito de mil homens, atravessou Urabá e acampou nas proximidades dos Palmares. Mas, adiantando-se alguns dos seus soldados a furtarem os fructos das bananeiras nas culturas dos quilombolas, esses, que tinham postos de vigilancia, a que denominavam *mocambos*, desconfiaram da chegada d'aquella gente e cahiram de chofre sobre ella, penetrando no seu acampamento. Assim colhido Domingos Jorge offereceu a re-

Digitized by Google

sistencia que podia, e tratou de effectuar uma retirada porque a lucta era desigual. Com muita difficuldade para conter a disciplina e escapar-se, tanto do emmaranho das mattas quanto da perseguição dos negros, conseguiu chegar a villa de Porto Calvo, onde Caetano de Mello formava outro exercito expedicionario.

Nesse districto estava o capitão-mór Bernardo Vieira de Mello com tres mil homens bem armados. Esperava-se a juncção de outro corpo ao mando de Christovão Lins de Vasconcellos com gente da villa de Alagôas, S. Francisco de Penedo, S. Miguel e Alagôas do Norte, forte de mil e quinhentos soldados e mais outros mil e quinhentos guiados por Sebastião Dias e Rodrigues de Barros Pimentel. Depois de realisada a juncção partiu o exercito com destino a Palmares.

Comprehendia a povoação do quilombo o diametro de um circulo de mais de legua, guarnecido por forte estacada, com baluartes em duas ordens de altos páos, dos mais grossos que a floresta podia fornecer.

Para penetrar-se no vasto circulo seria preciso franquear tres portas formidaveis, e defendidas por plataformas.

No centro do terreno, servindo de atalaia, elevava-se um penhasco cujo dorso murava profundo despenhadeiro, tornando inexpugnavel o povoado, caso fosse escalado pela parte d'oéste.

O exercito atacante foi dividido em quatro columnas, a do centro, commandada por Bernardo Vieira de Mello, a da direita por Domingos Jorge, a da esquerda por Sebastião Dias, que

Digitized by Google

correspondiam as tres portas, e outra, para contornar o povoado, ao mando de Barros Pimentel e Lins de Vasconcellos. Recebida a ordem de atacar, as tres columnas accommetteram as portas a machado, emquanto diversos grupos de soldados procuravam escalar as estacadas.

Os negros correram á defesa. A vanguarda invasora recebeu em pleno peito uma descarga mortifera. As trincheiras, transformadas em casamatas, não deixavam alvejar o inimigo que, das platafórmas e baluartes, tinha a pontaria certeira.

Num momento os primeiros escaladores rolaram por terra, rebolcando na poeira, feridos pelos dardos, queimados por agua fervendo, repellidos por alcanzias de fogo.

A lucta continuou infrene, sem vantagens para as tropas luzo-brazileiras. A cada arremesso correspondia um insuccesso. Entretanto, a resistencia dos negros não podia ser duradoura porque estavam encurralados no povoado. Já a polvora lhes faltava e era com saraivadas de azagaias e flechas que sustentavam a defesa. Já os viveres escasseavam, os paióes ficavam vazios, porque havia vinte mil bocas esfomeadas, a agua tornara-se salôbra e as mães negras davam os seios ás criancinhas sentindo-lhes os labios escaldantes, afflictos no chupar inutil dos mamillos. Quando a noite descia, os dez mil negros de armas retemperavam as forças, experimentadas durante o sol, para sustar as ciladas. As mulheres, em serão, aninhando os filhos aos regaços, preparavam os virótes mortiferos, ponteavam as flechas, emquanto ao longe, nas estacadas, a mosquetaria

Digitized by Google

estalava intermittente e um ou outro homem desabava, batendo secco no sólo.

Vieram as chuvas de Março, veiu a agua ao fogo das entranhas humanas, mas não veiu o alimento nem veiu a esperança! As ultimas raizes, já pubas, eram devoradas numa trituração raivosa de fome e de vingança. Em algumas bocas a saliva escorria pelas commissuras labiaes d'envolta com o barro. O azeviche dos rostos fazia-se amarellento, olhos rolavam doloridos em orbitas fundas, e a espadua luzente das moças negras, numa aspereza de pelle curtida, accusava a ossamenta dos esqueletos. E os brancos lá estavam! As plumas vermelhas de seus chapéos cinzentos tremulavam; os campanulados canos de seus arcabuzes vomitavam fogo, chispava a pederneira dos mosquêtes e das escopêtas, retiniam os ferros brunidos de suas armas...

Rolava o sol, abria-se a noite, e sempre o inimigo a tentar a escalada, a persistir sem descanço! Mas, elles deviam ir-se, porque tambem faziam alcatéa á caça, buscavam o alimento. Um dia, em Maio... As chuvas tinham cessado, os pereiros revestiam-se de folhagem nova, quando d'atalaia dos Palmares se avistou a chegada de outro exercito. As mattas encheram-se da rutilação de suas espadas, d'alegria de seus vestuarios coloridos. Chegavam boiadas mugidoras, cargueiros lestos com munições...

O *Zumbi* parou o olhar no horizonte, rilhando os dentes com o desespero da sua impotencia.

E as mulheres, lá por baixo, no circulo do povoado, em torno do cruzeiro tosco, pareciam

Digitized by Google

escuras pantheras famintas, numa arena deserta, farejando os cantos, esfrangalhadas e anciantes. Na frescura do ar, sob o céo tranquillo do Equador, nesse tempo de alento, pairava um cheiro nauseante de decomposição. O olfacto avisava. Uma tristeza nostalgica crepusculava as almas, e o olhar presentia no fôfo da terra a putrefacção das victimas.

Os brancos, os maldictos, accommettiam outra vez!...

Os negros, cançados das vigilias, depauperados pela fome, allucinados pela fébre, tombavam extenuados, morriam sem agonia.

Emfim! chegou a hora da decisão. Soam cornetas, rufam tambores. As mattas retumbam o clangor dos sons.

O inimigo reune a gente, forma os pelotões, desenvolve as fileiras, arremette contra o qúilombo. O assalto é desesperado. As cohortes brancas avançam; a gente dos Palmares repelle-as com os ultimos recursos. O dardo zimbra e abate, a flecha zune e crava-se; os brazeiros espadanam das estacadas como um enxame diabolico de rubins fumegantes. Mas os grandes troncos das entradas rangem, desligam-se, voam em estilhaços, desabam como columnas.

A porta da esquerda está franqueada, e logo a do centro cede tambem aos golpes dos machados. Os soldados precipitam-se confusamente aos empurrões, pisando-se, ferindo-se, numa furia de fazer mal, antegosando o supplicio dos vencidos.

Os negros que não podem morrer, porque a fraqueza os impede de luctar, cáem nas mãos ini-

Digitized by Google

migas; ha mulheres que permanecem pasmadas, com os filhos entre os braços, olhando idiotamente para os vencedores; outras enlouquecem e riem e choram, de rastros, trazendo os pequerruchos estreitados aos magros seios, pendentes e seccos.

No alto d'atalaia o *Zumbi*, com seus chefes, olha petrificado para a devastação da *taba* que o branco pisa, domina, massacra e desbarata.

Do meio da confusão dos assaltantes um grito parte: — O *Zumbi*! Cem, duzentos homens forcejam por vencer o outeiro para a conquista dessa cabeça que os ficta com desprezo. E, antes que os brancos galguem o pinaculo, antes que suas mãos de odio toquem os membros herculeos desses homens negros como a pedra esculpida de um obscuro seculo de incendios, a heroicidade rasga-lhes uma crispação sardonica na dentuça branca e seus corpos rolam para o abysmo do despenhadeiro que os acolhe numa informe massa ensanguentada. (*)

(*) *A maior parte dos historiadores brazileiros e tambem o illustre Oliveira Martins, na sua obra «O Brazil e as Colonias», affirmaram que o «Zumbi» e seus parceiros de governo do quilombo preferiram o suicidio ao captiveiro.*

Isto é um erro, que um estudioso pesquizador da nossa historia, o Sr. Mario Bhering, nos provou com esclarecimentos colhidos nos documentos do Conselho ultramarino, existentes na Bibliotheca Nacional.

Não retocamos a final redacção do capitulo por motivos particulares; mas, com esta nota, nos salvaguardamos da responsabilidade historica.

Digitized by Google

II

Guerra dos Mascates

(PERNAMBUCO — 1710-1713)

As ondas emigrantistas que a metropole portugueza trazia ao Brazil-colonia, já corporisando a sua nacionalidade, crescia com as noticias de riquezas facilmente adquiridas, espalhadas pelas terras do reino.

A' chegada dessa gente ambiciosa, desperta pela cubiça dos thesouros da terra americana, era causa do desgosto dos brazileiros, porque os emigrados, encorajados pela certa recompensa do ganho, entravam na capitania arrimados a um bordão e trazendo ás costas a trouxa da pobre roupa esfrangalhada e, logo, *mascateando* pelos povoados e sertões, comprando com vantagens para vender com usura, mercadejando com afinco e decidida sagacidade, chegavam a amontoar fortuna, construir casarões de confortavel morada e tomar, por habeis transacções, os melhores engenhos e sitios dos nacionaes.

Ricos e pobres eram apanhados por essa urdidura de dilatado commercio e facilmente os primeiros, que habituados ás commodidades da vida material, muito affeitos aos gozos que a riqueza dá e inventa, mais a mais se comprom-

Digitized by Google

tiam com seus bens na terrivel engrenagem das negociações.

A palavra *mascate* envolveu uma significação de menosprezo e por ella eram designados indistinctamente todos os portuguezes da capitania, quer vivessem do trabalho de mercadores ambulantes, quer da profissão de negociantes estabelecidos.

Havia muito tempo que esta causa fomentava odios de parte a parte, mais aguçados e penetrantes pela franca protecção que os *mascates* encontravam no governador e soldados da capitania, portuguezes como elles.

Em 19 de Novembro de 1709 a côrte de Portugal, a instancias do governador Sebastião de Castro Caldas, elevou á cathegoria de villa o crescente povoado do Recife, tornando-o independente de Olinda. Essa resolução foi mal recebida pelos olindenses, que, não obstante a vantagem de ser o Recife porto de mar e contar para mais de oito mil almas, viam nisso, não tanto um abatimento da *nobreza* que habitava a velha cidade de Nassau, quanto um prejuizo para a população productora em seus negocios, pois competindo então aos almotacés taxarem os preços dos viveres, e sendo o almotacé do Recife um *mascate*, era de prever que os generos conduzidos a mercado pelos naturaes fossem taxados em preço muito baixo, e os que vendessem os *mascates* taverneiros se estimassem em subido preço.

Conhecida a resolução régia de 19 de Novembro de 1709 inflammaram-se os animos dos olindenses e mais inimigos dos *mascates*; e o go-

Digitized by Google

vernador, violento como era, mostrou-se provocador e aspero, mandando prender alguns nacionaes sob medida de repressão. A violencia do acto mais excitou a adversão de muitos e o furor de alguem que nelle disparou um tiro, no bairro de Santo Antonio. Cégo de rancor, Sebastião de Castro Caldas prohibiu o uso de armas, encheu as prisões de pessoas das quaes suspeitava, e pretendeu prender o ouvidor geral, que era muito prezado pelos olindenses.

Esse, porém, pôde fugir a tempo, e a escolta de João da Motta, mandada para prendel-o, foi batida e aprisionada pelo capitão-mór Pedro Ribeiro.

No dia 9 de Novembro de 1710, Pedro Ribeiro e o capitão-mór do terço dos Palmares, Bernardo Vieira de Mello, á frente de uns dois mil homens, entravam no Recife, rasgavam o foral régio de 19 de Novembro, soltavam os presos politicos, obrigando o governador a fugir para a Bahia. Em seguida Bernardo Vieira de Mello reuniu em conselho os nacionaes revoltosos e propoz emancipar a capitania da tutela metropolitana e organisar uma republica como tinham os venezianos, idéa infeliz pela imperfeição da fórma, mas donde transpareciam já os primeiros symptomas da liberdade.

Foi julgada temeraria a idéa de Vieira de Mello, apezar de alguns concordantes que preferiam o protectorado da França, *marcial, porém mais polida que a suzerania portugueza, grosseira e ferina*. Neste pensamento do protectorado francez estava de envolta uma picardia á Metro-

Digitized by Google

pole, porque nesse tempo as armadas de Luiz XIV procuravam conquistar o Rio de Janeiro e a guerra da *Successão hespanhola* separava rancorosamente os dois povos.

Não vingando a idéa do capitão-mór Vieira de Mello, foi o governo da capitania entregue ao bispo de Olinda, D. Manoel Alvares da Costa, que, para impedir graves motins entre as parcialidades, ou por temer o castigo da côrte luzitana, esforçou-se por conciliar ambas as partes, promettendo perdão a uns e justiça a outros.

O curto espaço de sete mezes durou a administração prelaticia, iniciada com dubias palavras e nenhuma energia.

Durante esse tempo de fingida calma os *mascates* fizeram bem succedidas subscripções pelo commercio patricio, adqueriram abundantes mantimentos e muitas armas, alliciaram corpos de indios e de negros, quadrilhas de salteadores e até revoltosos da vespera! A poder de dinheiro chamaram á sua causa o mestre de campo do Terço dos Henriques, Domingos Rodrigues Carneiro, o governador dos indios D. Sebastião Pinheiro Camarão, que recebeu tres mil cruzados, o capitão-mór do termo do Cabo, que accedeu seu apoio pela quitação do muito que devia aos *mascates*, o capitão-mór governador da Parahyba, João Maia da Gama e muitos outros. Por meio de perturbadores boatos, embustes, tramas e perversidade conseguiram levar avante a contra revolução e em 18 de Junho, sahiram á rua aos gritos de *viva El Rei D. João V, morram os traidores!*

Digitized by Google

A surpresa sortiu effeito. A população amotinada não sabia que partido tomar. Aproveitando-se do succedido, os *mascates* fizeram ostentação de forças, prenderam os nacionaes, puzeram esculcas nos limites da Villa e entregaram o commando das fortalezas a officiaes da sua confiança.

A' vista desse movimento o bispo e o ouvidor recolheram-se ao collegio dos jesuitas, onde os *mascates* os foram buscar, ao cahir da noite, protestando respeito ás suas pessoas. Uma vez trazidos á villa foram postos de sentinellas á vista, como refens, e o bispo foi obrigado a assignar papeis, declarando os intentos pacificos e utilitarios da contra-revolução, para illudir o desforço que, por ventura, seus partidarios do interior quizessem tomar. Graças, porém, á sua serenidade de animo o bispo conseguiu enganar os *mascates* e, á pretexto de visitar a fortaleza do Buraco, embarcou-se com o ouvidor em um bóte, que fez remar para Olinda. Antes delles, alli chegaram, sorrateiramente, Manoel Cavalcanti, o capitão-mór André Dias, e o alferes André Vieira, que narraram os acontecimentos do Recife. Immediatamente formou-se a resistencia. Não estando de accordo a funcção conciliadora da carreira ecclesiastica com as violencias marciaes, D. Manoel Alvares da Costa passou o governo a uma junta militar.

A fugida do bispo não desanimou os *mascates*. Ganharam um elemento poderoso para sua causa com a concordancia do nobre portuguez D. Francisco de Souza, que, além de levantar

Digitized by Google

muita gente, arrastou, por sympathia ou negocio, considerados moradores do Cabo, entre elles Miguel Paes Barreto, Paulo de Amorim Salgado e José de Barros Pimentel.

Bafejada por essas favoraveis circumstancias a guerra civil tomou novo incremento. Tamandaré e Cabo foram pelos *mascates*. Goyanna dividiu-se por ambas as partes.

O exercito dos *mascates* foi entregue a Dom Francisco de Souza e João da Motta, que elles libertaram da prisão, acclamando-o governador provisorio do Recife, porque Lourenço de Almeida, governador da Bahia, não deixava sahir o famigerado Sebastião de Castro Caldas.

Uma forte columna de indios, portuguezes e negros, sob o commando de Paes Barreto e Dom Sebastião Pinheiro Camarão, sobrinho do heróe da guerra hollandeza, foi mandada para Olinda, onde constava estar um exercito levantado e prompto a marchar contra o Recife. Em caminho encontra-se com as forças do mestre de campo Christovão de Mendonça e derrota-a. O insuccesso das armas rebeldes tornou-se duplamente triste; sobre a desconfiança que traria ao arrojado emprehendimento dos pernambucanos veiu o vexame imposto aos vencidos. O mestre de campo cahiu prisioneiro e foi conduzido ao Recife amarrado de pés e mãos como um facinora; seus officiaes padeceram máos tratos de Paes Barreto, entre os quaes o capitão dos tapuias do Limoeiro, o valoroso pardo Antonio Rodrigues, que soffreu o aviltamento de surras de chicote.

Digitized by Google

Enthusiasmado com essa victoria, Camarão seguiu por diante, fazendo ameaças, blasonando vinganças. O bispo, em Olinda, como o mais ameaçado de todos, pensou em excommungal-o para quebrar-lhe o animo, mas nenhum resultado tirando desse alvitre, tratou de reunir os chefes para concertarem um plano de desforra.

O clero de Olinda acudiu ao chamamento do bispo e offereceu um contingente de escravos; da Parahyba veiu com quarenta homens o sargento-mór Mathias Vidal de Negreiros e João do Rego Barros apresentou-se com mil soldados. Reunidas essas e outras forças partiu a columna sob o commando de Rego Barros e Hollanda Cavalcanti em direcção ao Engenho Velho a dar combate á gente de Camarão que se havia entrincheirado na Lagôa da Garapú, e depois de uma difficil marcha pelo Bôto, para escapar das ciladas na estrada de Sidreiros, enfrentou com o inimigo ás 8 horas da manhã do dia 7 de Setembro de 1711.

Ao impeto do ataque respondeu valorosamente a gente de Camarão. Os pernambucanos tinham bem viva a vergonha da ultima derrota e batiam-se com um denodo que, por vezes, fez vacillar a marcialidade do chefe caboclo.

A lucta durou todo o dia, perdendo Camarão as primeiras linhas de suas trincheiras. Ao descer da noite, quando a gente de Rego Barros ganhava terreno, um temporal desabou, inutilisando a polvora. Fez-se uma tregoa anciosa, que a possibilidade da fuga do inimigo, favorecido pela escuridão, augmentava. E de facto; o exercito de Camarão vadeou com risco a lagôa e,

Digitized by Google

occulto pelas trévas, fugiu, deixando feridos, bagagens, armas e munições.

Um mez depois dessa estrondosa dérrota chegava á Pernambuco o novo governador Felix José Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos, acompanhado do ouvidor José Marques Bacalháo e do juiz de fóra Paulo de Carvalho.

A nobreza e povo pernambucanos recebeu-os com provas de visivel satisfação, esperando que lhes fosse feita toda a justiça, mas bem cedo se desilludiram porque os representantes d'El-Rei foram attrahidos pelos *mascates*. O governador recebeu valiosissimo presente de ouro; o ouvidor e juiz lucraram dadivas avultadas. Pouco tempo depois Camarão, que andava errante pelos sertões, acossado pela nobreza, e *pés rapados*, como chamavam aos soldados pernambucanos, pôde voltar ao Recife onde foi recebido com ovações. Enfeitaram e alcatifaram as ruas de flôres; das janellas dos *mascates* pendiam custosos tapetes e colchas de damasco em signal de regosijo publico; quando elle passou, ao som de businas, tambores, cornetas e vivas, as mulheres atiravam-lhe agua de Cordova, confeitos e vintens, delirando de enthusiasmo.

Desafiavam por esse modo a nobreza, que, attonita, esperava o seu exterminio.

O ouvidor abriu devassas e fez *bandos*, que consistiam no pregão publico das resoluções superiores. Para o interior partiu Camarão e entrou a fazer correrias, perseguindo os pernambucanos.

Os que ficaram no Recife e em Olinda soffreram implacavel vingança. André Dias, homi-

Digitized by Google

siado no collegio dos jesuitas, esteve por mais de uma semana em apertado cerco, sendo finalmente preso. Christovão de Hollanda Cavalcanti foi solto porque sua mulher D. Anna de Azeredo comprou a absolvição para elle por desoito caixas de assucar. D. Manoel Alvares seguiu desterrado para as bandas de S. Francisco, pagando com a convivencia dos incultos, nas brenhas e reconcavos da colonia, a audacia de se haver declarado pelos nacionaes. Bernardo Vieira de Mello e seu filho André, refugiados nos Palmares, apresentaram-se expontaneamente para a irresponsabilidade do generoso homem que lhes deu asylo. No sertão do Ceará Grande o capitão Cosme Bezerra e dois filhos, após lucta renhida, foram presos e conduzidos algemados, em dia claro, pelas ruas da Goyanna e Recife, debaixo de vaias e insultos. O capitão de ordenanças João de Barros Corrêa, João Tavares de Hollanda, Lourenço da Silva, Manoel Cavalcanti Bezerra e muitos outros seguiram para Lisboa em 1713, sendo recolhidos aos calabouços do Limoeiro, onde morreram alguns e donde sahiram outros para o degredo perpetuo na India.

Emquanto continuavam as perseguições o governador carregava navios com assucar e madeiras preciosas e seus juizes, pela amisade com os *mascates*, e graças á justiça de *almoéda* exercida na capitania, accumulavam riqueza embora a custa do soffrimento brazileiro.

Digitized by Google

Digitized by Google

III

Levante de Filippe dos Santos

(MINAS-GERAES — 1720)

O ouvidor geral de Ouro-Preto, Dr. Martinho Vieira, era homem authoritario e vingativó. Se o governador, D. Pedro de Almeida e Portugal, conde de Assumar, não sabia ter branduras nem recuar exigencias, o ouvidor não se mostrava menos propenso á persistencia das imposições e á severidade das medidas.

Com esses vexames outros desgostos traziam o povo de Minas-Geraes em constante sobresalto pela sorte de sua fazenda e pela segurança da sua vida.

A intranquilidade despertou nelle rancores e idéas de rebeldia, cada vez mais crescentes.

A lucta de 1708, travada por Paulistas e Emboábas, não se apagára da memoria do povo, e se ella nasceu da rivalidade dos lavrantes, que para si procuravam os maiores privilegios e dominios, a sua origem andava mesclada com os despeitos nativistas, que timidamente se definiam. Por esse tempo a irritação popular recrudescia com a annunciada execução de uma nova

Digitized by Google

ordem de quintar o ouro. A fazenda real, sentindo-se lesada pelo antigo systema, que servia a essa medida, ordenou o estabelecimento de casas de fundição de ouro em diversos pontos da capitania, sendo o mineiro obrigado a reduzir á barra ou moeda todo o metal explorado, contra o uso de negociar-se com o ouro em pó, que escapava ao tributo. Assim, pelo novo foral régio, o mineiro deveria pagar um quinto da porção levada ás fundições e ainda perder uns tantos por cento do seu metal, a titulo de purifical-o; outros tantos por cento a titulo de *alfinetes para a rainha*, contando tambem com os presentes de outros tantos por cento largados nas mãos dos incumbidos das fundições, afim de apressal-os no serviço. Com todas as deducções não havia lavra que désse lucro!

Aproveitando-se dos desgostos causados por esse foral, alguns moradores de Ouro Preto, que tambem soffriam nos seus interesses, fizeram reuniões secretas, com assistencia do mestre de campo Paschoal da Silva Guimarães, Dr. Mosqueira da Rosa e alguns frades benedictinos, e nellas ficou tratado um levante que devia servir de lição ás exigencias do reino.

Na vespera do dia de S. Pedro desse anno 1720, pelas 11 horas da noite, desceu das mattas do Ouro Podre, fronteira a villa, um troço de mascarados, seguidos por negros com armas. Pelo silencio profundo, que se estendia nesse quieto lugar, o sussurrar das ordens não foi ouvido; mas, bem depressa, pancadas soaram de porta em porta e de tal sorte vigorosas, acompa-

Digitized by Google

nhadas de desusado vozear de labios humanos, que os moradores se accordaram amedrontados porque já o grupo engrossára com o aprazado despertar dos conniventes. Assim levantado mais numeroso grupo sahiu logo aos gritos de *viva o povo*! *viva o povo*! a sitiar a casa do ouvidor Martinho Vieira, que não esperou a approximação dos rebeldes para fugir, e apressadamente o fez, porque elles traziam muito furor para lhe perdoarem as maldades.

Varejada a habitação do ouvidor e quando a manhã clareava, correram os amotinados para a casa da Camara onde um moço daquellas terras, até esse dia obscuro como qualquer *garimpeiro*, falou com palavras tão quentes e gestos altivos que, a todos impressionando, foi acclamado chefe dos rebeldes.

Era esse Filippe dos Santos.

Disse elle que converia, sem tardança, mandar um emissario ao conde de Assumar para explicar-lhe os motivos do levante, e propôr-lhe as condições em que deporiam as armas.

Faltava a D. Pedro de Almeida meio prompto de reagir e, por isso, mettido na villa do Ribeirão do Carmo, recebeu com fingida attenção e espantosa cordialidade o emissario, a quem prometteu resolver a contento dos rebeldes.

Os insubordinados não esperaram, porém, que o conde realisasse a sua promessa e aos gritos de *viva o povo! viva o povo!* marcharam em direcção ao Carmo, onde D. Pedro de Almeida os esperou cercado por seus homens do regimento de dragões, e tendo feito a solemnidade de os

Digitized by Google

conduzir a palacio pelo Senado da Camara e alguns religiosos do Rosario. De novo prometteu-lhes D. Pedro conceder o que pediam.

Mas, como o prometter do conde era mais facil que o cumprir, as turbulencias augmentaram, demonstrando que os intuitos dessa gente não se limitavam ás medidas apresentadas.

E de facto, numa reunião decidiram derramar o motim por outras villas para expulsar o conde e impedir que na capitania das Minas *entrassem outros governadores nem justiça posta por El-Rei.* Tinham já, para tanto, o apoio de Villa-Rica; andavam emissarios alliciando gente, e outros despertando adeptos. Tambem o conde de Assumar, em vez de cuidar das reformas que elles exigiam, cuidava de armar soldados para batel-os. Quando se viu forte mandou prender Filippe dos Santos e outros cabeças. Mais irritados ficaram os rebeldes que abriram em hostilidades, matando os que julgavam espiões, apedrejando as moradas dos que lhes não prestavam apoio, e convulsionando os povoados. Então o conde de Assumar levantou-se do Ribeirão do Carmo, á testa de um regimento de dragões e enorme contingente de pretos e aventureiros commandados pelo sargento-mór Manoel Gomes da Silva.

E, *viva El-Rei!* marchou sobre Villa-Rica, onde os seus dragões, negros d'armas e assalariados entraram triumphantes, fazendo os corcéis escarvarem o sólo com arrogancias de hostes conquistadoras, e batendo a coronha dos mosquêtes ou o canto das lanças nas lages das soleiras em desafio aos habitantes. O conde de Assumar tinha

Digitized by Google

em conta a altivez de seu animo quando podia se assegurar dos aços que abroquelavam a sua authoridade; carregou o senho e deu ordens.

A furia desembestou ao seu mando. Romperam os guerreiros em correrias, dando largas á vingança, até o descer das trevas nocturnas, que foram illuminadas pelas labaredas do fogo lançado ás moradas e lavouras dos rebeldes.

No meio da fumaraça, entre o flammar crepitante do incendio, os soldados faziam a pilhagem como um bando estonteado de demonios. As madeiras ringiam aos arremessos raivosos das chammas; esboroavam paredes, num ruido de desmantelo de ruinas; bulcões de fumo bufavam para o ar escurecido em que pyrilampejavam scentelhas, revoavam fagulhas; numa gritaria barbara, entrecruzavam-se a negraria despérta das furnas da mineração e os soldados do governo, arrastando os trophéos do saque, que era partilhado em lucta, por qual melhor pulso tivesse ou mais afiada a arma que o ligeiro braço manejasse.

Não bastaram o saque, o incendio, o arcabuzamento.

Filippe dos Santos teve de expiar na forca o crime de insubordinação. No dia 15 de Julho de 1720 elle subiu os degráos do patibulo; antes, porém, de entregar o corpo ao carrasco, disse sereno e altivo, com voz firme aos que vieram assistir o seu supplicio: *Jurei morrer pela liberdade, cumpro a minha palavra!* e seu cadaver, esquartejado pelos carniceiros da justiça, foi arrastado em partes pela poeira dos caminhos, de povoação em povoação, espicaçado nas urzes, escoriado

Digitized by Google

nos seixos, esfrangalhado, dilacerado nas arestas pedregulhosas das serras, regando com o seu generoso sangue de proto-martyr da Liberdade a terra das Minas, onde o ouro poderoso dorme no amago das rochas e a nobre idéa da autonomia, que é a força consciente do poder, palpita nos atomos dos espaços, revigorando e illuminando a alma de seus filhos.

Digitized by Google

IV

Inconfidencia Mineira

(MINAS GERAES — 1789-1792)

A *Declaração* do Congresso das Colonias Unidas d'America do Norte, firmada em 4 de Julho de 1776, despertou em alguns brazileiros, que estudavam nas Academias da Europa, a idéa da independencia da sua patria.

Em Coimbra, doze estudantes organizaram um club para, secretamente, tratar dos meios propicios á realisação desta idéa, e em Montpellier tres outros brazileiros, os fluminenses José Marianno Leal, José Joaquim da Maia e o mineiro Domingos Vidal Barbozã, combinavam projectos visando igual fim.

José Joaquim da Maia depois de escrever ao norte-americano Thomas Jefferson, ministro plenipotenciario em França, teve com elle uma entrevista em Nimes para obter o apoio de sua nação em favor da projectada independencia brazileira, mas, a posição official de Jefferson e os interesses internacionaes do seu paiz não desvendaram promessas ao moço estudante. Pouco tempo depois, quando elle pretendia voltar á

Digitized by Google

patria, talvez sonhando com a gloria de uma bem succedida agitação emancipadora, a morte cortou-lhe as aspirações em Lisboa.

A emancipação da vasta colonia americana da Gran-Bretanha, o valor do pequeno exercito semi-nú de Washington sitiando a força ingleza em Boston, o patriotismo dos congressistas de 1776, eram obrigado assumpto em todas as palestras, e na rica capitania das Minas Geraes tornou-se enthusiastico thema de conversa por horas remançosas do dia ou nas visitas nocturnas, por entre o discretear dos *lettrados*.

As primeiras e timidas conjecturas de igual destino ao Brazil, incendiaram a imaginação de Joaquim José da Silva Xavier, ex-alferes da cavallaria de Minas, conhecido em Villa Rica pela alcunha de *Tiradentes*, por ter grande habilidade no manejo do boticão e no preparo de dentaduras artificiaes. Vivendo vida nomade e malaventurada, ora de mascate, ora de contractador de mineração, corria terras e por onde passava ia exaltando as vantagens do governo adoptado pelos Estados Unidos, creando para si a correntia reputação de *louco*, tal o desembaraço e enthusiasmo com que expunha as suas idéas.

Os ardentes discursos de Tiradentes levaram alguns medrosos á convicção de que se tramava contra o dominio da Metropole. Não faltou quem fosse dar disso aviso ao governador, mas o incredulo Luiz da Cunha Menezes ergueu os hombros e murmurou o quer que fosse de indifferente ás *loucuras* do propagandista.

Digitized by Google

Em uma das suas viagens ao Rio de Janeiro, feita com o proposito de entregar em mãos do vice rei um requerimento sobre empreza de trapiches e canalisação d'agua para o abastecimento da vice côrte, aconteceu-lhe encontrar o seu conterraneo José Alves Maciel, recem-chegado da Europa onde tinha estudado. Bem depressa os dois entraram em camaradagem e Alves Maciel, que havia pertencido ao *Club dos Doze*, attendendo ao animo desse homem cujo rosto tostado aos mormaços das jornadas, de grandes barbas propheticas, se illuminava de esperanças que sua intelligente loquacidade mais acalorava, cuja herculea estatura lhe dava uma expressão de resoluto e capaz, explanou um projecto revolucionario de accordo com as idéas que elle apresentava sobre a opportunidade de aproveitar-se da cobrança do quinto de ouro, que estava atrasada e que a côrte de Lisboa mandaria fazer em *derrama* para impedir protelações e evasivas.

Tiradentes impressionou-se com as claras considerações de Alves Maciel. Partindo para Minas continuou com mais ardor a propaganda, indo procurar logo o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, commandante da tropa regular da capitania, muito considerado pelos estreitos laços de familia com o ex-governador do Rio, conde de Bobadella.

Francisco de Paula ouviu com enthusiasmo a exposição de Tiradentes e, após longa conferencia, protestou todo o auxilio ao progredimento da idéa. Em sua casa começaram as reuniões conspiradoras a que assistiam Ignacio

Digitized by Google

José de Alvarenga, o poeta, coronel do 1º regimento auxiliar do Rio Verde; Domingos Alves Vieira, tenente-coronel da cavallaria auxiliar de Minas Novas; padres José da Silva Oliveira Rolim, Carlos Corrêa de Toledo e Luiz Vieira da Silva.

A agitação desenvolveu-se na capitania e a chegada do visconde de Barbacena, seu novo governador, em vez de provocar retrahimentos, fomentou os conventículos. Já se destendiam por toda a parte os meandricos fios da conjuração e difficil seria encontrar quem lhes não sentisse a envoltura.

Minas, a vasta capitania que sustentara, obediente e laboriosa, o fausto religioso de Dom João V; Minas, que mais que outra terra da immensa colonia portugueza, vira suas agrestes serras mudadas em povoados, seus alcantis devassados e suas rochas esburacadas pelos bandos aventureiros, suas villas desvairadas na ostentação do ouro e na pratica dos vicios transplantados pela invasão dos ambiciosos, mas toda entregue ao alarido do trabalho, fizera-se mysteriosa e suspeita, dominada pelos projectos rebellionarios e conluios do levante.

Os mais eminentes, os mais afortunados homens que ahi viviam eram envolvidos na urdidura conjuratoria. A rebeldia esgueirava-se pelas declivosas ruas da Villa Rica, como um vulto de crime, fugindo á mortiça claridade das habitações abertas, onde ardiam velas de carnaúbeira ou o algodão retorcido das candêas de ferro. A' sombra dos casarões ricos segredavam palavras

Digitized by Google

cabalisticas; trocavam promessas e juramentos. Até á porta da casa do ouvidor Thomaz Antonio Gonzaga, ella esquadrinhava cautelosa; e elle, alheio aos cicios dos planos, aos olhares esguelhentos da cumplicidade, traçando na aspereza do papel as rimas das suas canções bucolicas que a imagem de D. Maria Dorothéa de Seixas, sua noiva bem amada, clareava com a pureza de seus amores, não percebia que a fantastica e prevenida aranha da rebellião ia nevoando com a tecedura perigosa da sua trama a branca visão de *Marilia*, de que sua mente tão cheia estava!

Nesse tempo, Tiradentes, como um vulto desgrenhado de lenda, passava *blasphemando* contra a Metropole. O écho da sua voz estalava nas colinas, pela extensão das estradas, na poeira luminosa dos dias, na pulverulencia prateada dos luares. Cahiam-lhe nas espaduas robustas os anneis da farta cabelleira grisalha; na cava das orbitas as pupillas luziam cheias de sonhos e de esperanças. Mais que nunca sua palavra ardia— passára dos projectos para a concitação:

« E' nosso este paiz, é nosso este solo! Os vis que rabeem, os covardes que se quedem! Nós iremos levantar os fortes e sahiremos a restaurar a terra! » — E os fracos que o escutavam, pallidos, levavam as mãos aos ouvidos, fixavam aterrorisados o silencio dos recantos, a quietitude estarracada das rochas sobre a grandeza bravia das mattas até a muralha longiqua do Itacolomy. Mas, no intimo de todos, ficavam as brazas dessas palavras, ardendo como as apostrophes de Iaokanann, o João Baptista do catholicismo,

Digitized by Google

quando, na furna humida de Machœrous, a espapada carranca de Antipas esgazeava os olhos para as trevas da sua caverna, onde elle ululava contra a devassidão da Galiléa dominada.

E esse ignorante, escoriado pelas infelicidades, illuminado por uma scentelha de ideal, fazia-se a alma da *conjuração*, o grande agitador da Independencia, arrastando no seu enthusiasmo doutos e timidos, sacudidos de chófre em seus pensamentos de patriotas. Era elle quem avisava das reuniões secretas, quem animava os irresolutos, e sahia a buscar pelos sertões novos recursos para a causa da liberdade. Se, ao passar pela casa de Balthazar Mayrink, divisava Gonzaga bordando o vestido nupcial de Dorothéa, a colera, vinha-lhe aos labios, bramava contra os que não sabiam ser homens. Se encontrava Domingos de Abreu segredando com Ignacio de Alvarenga partia a cantar victoria. A paixão desvairava-o, e sem escrupulos, proclamava os nomes dos que se compromettiam. Eram os de José de Rezende Costa, pai e filho, Domingos Vidal Barbosa, Luiz Vaz de Toledo Piza, Salvador Gurgel do Amaral...

Todos esses tinham participação na rebeldia, prestaram o juramento sagrado da Inconfidencia.

Claudio Manoel da Costa, o respeitabilissimo jurisconsulto de Villa Rica, considerado homem de lettras e culto espirito preparado no velho continente, prestou o seu valioso concurso á causa republicana. Falava-se tambem em outros nomes, entre elles o de Gonzaga, talvez para inspirar confiança no movimento.

Digitized by Google

Combinaram dar começo ao levante no dia em que se annunciasse a derrama. Aproveitando-se da noite um grupo de homens sahiria á rua, a gritar — Viva a liberdade! — « a cujas vozes acudiria o povo que se achava contrariado, e o tenente-coronel Francisco de Paula formaria a tropa, fingindo querer rebater o motim, manejando-a com arte e dissimulação, emquanto da Cachoeira, onde assistia o governador geral, não chegasse Tiradentes trazendo a sua cabeça, que deveria ser-lhe cortada.» A esta deliberação oppuzeram-se alguns e com bons argumentos opinaram pela sua prisão e conducção para fóra dos limites da capitania.

Iniciada a revolução por esta forma, um *bando* proclamaria nas terras mineiras a adopção do governo republicano, cujas leis ficariam ao cuidado de uma escolhida junta provisoria. Tratar-se-ia incontinenti de mudar a capital para São João d'El-Rei, estabelecendo-se uma universidade em Villa Rica; proclamar-se-ia a liberdade de mineração, fundar-se-iam fabricas de tecelagem e outras manufacturas de que era grande entendedor José Alves Maciel por tel-as estudado na Inglaterra. Por proposta de Claudio Manoel acceitou-se a abolição dos escravos para a formação do exercito de defesa e o projecto de uma bandeira, que Tiradentes ideára com tres triangulos symbolisando os mysterios da Santissima Trindade, de que elle era devoto, mas que Claudio Manoel da Costa modificou, substituindo os triangulos por um genio quebrando as cadêas do servilismo com a inscripção — *Libertas quæ sera*

Digitized by Google

tamen, (Liberdade ainda que tardia) em fundo azul e branco.

O lançamento da derrama, porém, não se fazia. Thomaz Gonzaga convenceu o intendente de Villa Rica, Dr. Francisco Gregorio Pires Bandeira, de que o pagamento do quinto seria motivo para graves perturbações, e o visconde de Barbacena recebia do coronel Joaquim Silverio dos Reis delação do levante, que estava preparado para o dia da execução da ordem regia.

Não suspeitaram os *inconfidentes* da causa da estranhavel demora, talvez attribuindo-a aos fundados receios do governo em praticar tão vexatoria medida, mas não se dissuadiram tambem dos seus intentos. Falhando essa causa, era opinião dos padres Oliveira Lopes e Corrêa de Toledo — as cousas estavam encaminhadas de tal maneira que ou se faria a revolução, ou elles cahiriam em mãos da *justiça* do governador.

Tiradentes veiu para o Rio de Janeiro concertar a opportunidade que deveria ser annunciada pela nova — *em tal dia é o baptisado* — e em caminho ajuntou-se-lhe Joaquim Silverio que vinha a mandado do visconde de Barbacena, tambem informado pelo mestre-de-campo Ignacio Pamplona e outros, dar parte detalhada a Luiz de Vasconcellos do conluio entre mineiros e fluminenses para a realisação do *nefando crime*. Ignorando as disposições do coronel portuguez, Tiradentes deu-lhe esclarecimentos das ultimas deliberações, como em hospedarias de Varginha e Cebolas falava claro e desassombradamente da missão a que vinha.

Digitized by Google

Apenas chegado á cidade de S. Sebastião, teve entrevistas com diversos habitantes; infelizmente, porém, com o conhecimento dos espiões do vice-rei, que o não perdiam de vista. As sympathias que elle conseguira na vice-côrte procuraram salval-o da pista dos malsins, mas tarde se manifestou o generoso intento.

No dia 10 de Maio de 1789 era elle preso em uma casa da rua dos Latoeiros, morada de Domingos Fernandes, onde se occultára por tres dias, aguardando que seus bons amigos promptificassem as cautelas com que o levariam a salvo para o momento da fuga.

Com rapidez essa noticia chegou á capitania de Minas. Sem perder tempo o visconde de Barbacena mandava prender os apontados cabeças e todos que lhe pareciam suspeitos, principiando com igual presteza a devassa sobre a conjuração. O terror espalhou-se depressa. Agora o enthusiasmo mudava-se em fraqueza. Compromettidos e chefes recriminavam-se no desespero de salvamento. Claudio Manoel da Costa, vencido pelo insuccesso da rebellião quanto pelo terror das humilhações, procura no suicidio a sahida honrosa desse desastre. Ao amanhecer do dia 1 de Julho de 1789, encontram-no estrangulado por atilho preso a uma almanjarra que existia no carcere.

No Rio, retirado de quando em quando das masmorras da Ilha das Cobras, Tiradentes respondia aos interrogatorios sem negar as accusações. Acareado com os compromettidos que em sua companhia foram presos, a sua palavra firme,

Digitized by Google

a sua larga voz de provinciano convicto, cahiam nos ouvidos dos formadores da culpa desresponsabilisando os companheiros, humildes e angustiados diante das terriveis apprehensões que seus espiritos creavam.

Era necessaria a presença de outros réos para a regularidade do processo, e elles vieram de Minas, sob a guarda do major José Botelho de Lacerda, commandante do esquadrão de cavallaria do Rio. A jornada tornou-se lenta porque os réos vinham algemados sobre cavallos que sujos tropeiros puxavam, e os calores do verão começavam rigorosos. Nos ranchos que não eram abertos o major José Botelho, condoido da sorte de tantos e tão distinctos homens, retirava-lhes as algemas para no dia seguinte lh'as collocar em seguimento da jornada.

Com a chegada dos recriminados continuaram as devassas. O conde de Rezende, que viera substituir Luiz de Vasconcellos, queria dar minuciosa conta do crime, e o seu temperamento rancoroso e taciturno não attendia ao soffrimento desses homens atirados por longos mezes nos calabouços da Ilha das Cobras e depois nos segredos da Cadêa (onde ainda hoje funcciona a Camara dos Deputados), acorrentados como bandidos, inqueridos ardilosamente por juizes prevenidos, e sujeitos ao julgamento de uma junta de tres ministros, enviada de Lisboa em 1790.

E o processo seguia vagaroso e rebuscador, augmentando o padecimento dos réos!

A unica voz que não tremeu, a unica face que o medo não manchou, foram as de Tiradentes.

Digitized by Google

Elle só era o culpado. Que a pena infamante recahisse sobre sua cabeça! E nunca de seus labios sahiu palavra que fizesse agoniar seus companheiros. Aos olhos desses miseros amedrontados aquella figura de heróe, bastante robusta para supportar a criminalidade do *accordão*, deveria illuminar-se gloriosamente, deslumbrando pela grandeza de sua alma, deshumanisado pela idéalisação dos seus sonhos.

Gonzaga que se agarrava sofrego, num transe desesperado, ás minudencias de seu viver em Villa Rica, pastor Dirceu dos alvos rebanhos de sua Marilia por quem passava vigilias, meditando na métrica dos versos sonorosos e que appellava para sua naturalidade portugueza com o proposito de repellir qualquer participação no levante, cravava os olhos nostalgicos e lacrimejantes nessa mão de forte quando ella, num gesto indicativo acompanhava a negação — Este, não! Este não era dos meus, que meu inimigo sempre foi!

Ignacio de Alvarenga, soldado e poeta, que compuzera um soneto supplicante, invocando a *magnanimidade da excelsa rainha*, reanimava-se ao ouvir a claresa da voz mineira do *louco* Xavier, porque ella o não accusava. E todos, servos cabisbaixos do terror, anciando nas duvidas do que viria, todos, eram innocentados por esse extraordinario ser, homem rude das montanhas, que falava com a eloquencia dos predestinados, sob as abobadas retumbantes do carcere.

A *clemencia* da rainha D. Maria I lançou um tributo de crueldade sobre os conjurados. Após

Digitized by Google

tres annos de processo, mettidos na tenebrosidade das enxovias, carregados de brutos grilhões, foram onze condemnados a morte em forca publica, com infamia sobre seus descendentes, e os demais ao degredo perpetuo na terra adusta de Africa.

Nessa noite de 19 de Abril de 1792 passaram os réos para o oratorio da cadêa, onde tiveram entrada onze frades franciscanos para confortal-os.

A leitura da sentença, a recusa de um embargo, desalentaram as victimas. Vidal Barbosa e Ignacio de Alvarenga davam mostras de demencia; o primeiro ria-se, dizendo incoherencias; o soldado-poeta recriminava sua esposa por lhe ter impedido de revoltar-se na occasião do fracasso, e misturava suas coleras com as ternuras com que se lembrava de sua filha; os dois Rezendes abraçados, apezar das algemas, confundiam seus soluços; Domingos de Abreu, curvado por setenta annos de edade e pela crueza dos algozes, mal respirava apoiado ao peito de um fiel escravo que o acompanhára; Maciel resava conpungidamente; Francisco de Paula cahira, num collapso como se houvera perdido a noção da vida real; outros companheiros meditavam acabrunhados; só o Tiradentes era impassivel, a physionomia aclarada, o ouvido attento ás exhortações que o religioso lhe fazia.

Por fim a resignação triumphou.

Então o guardião do convento de Santo Antonio celebrou o edificante, incruento sacrificio da missa, em meio do mais profundo silencio;

Digitized by Google

após, com mansidão de gestos e palavras piedosas, dirigiu-se a cada um dos sentenciados e deu-lhe o pão eucharistico.

Na manhã do dia 20, depois da saudação angelica do meio-dia, entraram no oratorio o desembargador, o escrivão e o deputado que fizeram a leitura da carta régia, pela qual D. Maria I, rectificando a sentença da Relação do Rio de Janeiro, commutava a pena de morte em a de degredo perpetuo na Africa aos dez sentenciados e confirmava a imposta ao réo Tiradentes. Tinham preparado, por esta fórma, uma enscenação de terror.

A noticia desta commutação chegou ao conhecimento da immensa turba popular que se apinhava nas proximidades da cadêa, e logo ella versatil e ingenua, prorompeu em *vivas a rainha*, que échoaram na prisão onde os perdoados, dominado pela alegria, felicitavam-se mutuamente, sem uma palavra de piedade ou confortalecimento para o maior de todos os que pensaram numa patria livre, porque foi o unico que não renegou seu grandioso idéal.

Aos primeiros clarões matutinos de 21 de Abril, acordaram-no do sereno somno em que tinha passado a derradeira noite de sua vida. Estava calmo. Volveu os olhos para o religioso e pediu o crucifixo com que rezou por longos minutos, e, tendo-se approximado o carrasco, disse-lhe placidamente:

«O' meu amigo! Deixe-me beijar-lhe as mãos e os pés.»

Depois vestiu a alva ignominiosa e esperou, resignadamente a hora do martyrio.

Digitized by Google

Os representantes da justiça encontraram-no neste socego de justo, quando vieram lhe notificar a sentença. Elle ouviu-a, com imperturbavel coragem :

« Justiça que a rainha Nossa Senhora manda fazer a este infame réo Joaquim José da Silva Xavier, pelo horroroso crime de rebellião e alta traição, de que se constituiu chefe e cabeça na capitania de Minas-Geraes, com a mais escandalosa temeridade contra a real soberania e suprema authoridade da mesma Senhora, que Deus guarde.

« Manda que, com baraço e pregão, seja levado pelas ruas publicas desta cidade ao lugar da forca e nella morra morte natural para sempre, e que, separada a cabeça do corpo seja levada á Villa Rica, aonde será conservada em poste alto, junto ao lugar de sua habitação até que o tempo a consumma ; que seu corpo seja dividido em quartos e pregados em iguaes partes pela estrada de Minas, nos lugares mais publicos, e principalmente no da Varginha e Cebolas; que a casa de sua habitação seja arrasada e salgada e ao meio de suas ruinas levantado um padrão em que se conserve para a posteridade a memoria de tão abominavel réo e delicto, e que ficando infame para seus filhos e netos lhe sejam confiscados seus bens para a corôa e camara real. »

Eram onze horas de um dia primaveral, brilhante de sol e de um azul intenso, quando os tambores rufaram annunciando o sahimento do suppliciado.

A população movera-se curiosa. Nas ruas da Cadêa, do Piolho e no vasto campo da Lampa-

Digitized by Google

dosa, que occupava a área hoje comprehendida entre a Praça Tiradentes e a da Republica, as janellas de todos os predios regorgitavam de espectadores, em cujos semblantes o desejo de ver o condemnado não desfigurava os traços da compaixão que esse supplicio lhes despertava. Difficilmente os soldados conservavam a liberdade do transito porque a agglomeração crescia com a demora do prestito. Por fim, os sinos dos *Carmelitas* dobraram plangentes, badalando agonias. Os échos rolaram no ar, tristemente; fez-se um silencio angustioso. Ao fundo da estreita rua da Cadêa surgiu o aprumado tronco do juiz de fóra montando insoffrido cavallo... A multidão apertou-se, fazendo alas. Soaram matracas. E a marcha começou numa lentidão processional. A' frente vinha arvorado o pendão do Senado da Camara, vinham os ouvidores em suas togas, o clero com o pallio aberto, as irmandades com seus guiões e distinctivos... Depois passaram as oparlandas escuras dos franciscanos, os habitos negros dos benedictinos, os bureis côr de barro dos carmelitas. Esmoléres estendiam sacólas ao povo, para missas por alma do suppliciado... e as sacólas pesavam, repletas de obulos, cheias de dobras de ouro. Populares acompanhavam a passo o funebre desfilar do prestito. Após um enxame de ciganos maltrapilhos, appareceu a alta figura da victima, em alva, custodiada por bayonetas. Caminhava firme, olhos postos no crucifixo que trazia nas mãos algemadas; seus labios, por vezes, tremiam no fervor das orações; de seu pescoço pendia o baraço infamante cuja extremi-

Digitized by Google

dade o carrasco negro segurava; dois frades de Santo Antonio ladeavam-o. A espaços as matracas batiam e, de quando por quando, o prestito parava, um meirinho lia com voz rouquenha a sentença; mas, tambores rufavam e a marcha continuava lenta, seguida de povo, num sussurro arrastado de passos.

Em algumas janellas mulheres persignavam-se, de outras cahiam moedas para as missas. A' passagem do pallio a multidão dobrava os joelhos; um gemido chorava no ar: era o *Bemdicto* que os genuflexos entoavam. O martyr, alçando o olhar para a Capella da Lampadoza, manifestou o desejo de orar deante de seus altares. Consentiram-no. Depois, retornou ao caminho. A procissão seguiu-o.

E assim, de baraço e pregão, Tiradentes chegou á forca levantada nas circumvisinhanças da chacara de Diogo Dias Paes Leme, nesse vastissimo campo da Lampadosa, todo coberto da verdura vicejante do seu abandono, alagado de pantanos donde emergiam aves aquaticas, espalmando azas multicores, em guinchos de surpreza.

Quando o carrasco passou o laço ao poste, o heróe da Inconfidencia quiz falar á multidão, mas a corda o estrangulou ao peso do algoz; por momentos os estrebuchos sacudiram seu corpo... e, no espaço, a vista do povo, ficou oscillando lentissimo o cadaver desse grande brazileiro que a Historia glorificou por toda a eternidade.

Digitized by Google

A traição de Joaquim Silverio dos Reis foi generosamente paga pela côrte de Lisboa.

Enviado pelo conde de Rezende ao reino de Portugal para receber pessoalmente o pagamento da *sua fidelidade de vassallo portuguez*, como primeiro denunciante da conjuração mineira, por decreto de 4 de Outubro de 1794 obteve a mercê do habito de Christo e 200$000 de tença, pagos effectivamente; por decreto de 13 do mesmo mez foram-lhe entregues todos os seus bens que se achavam apprehendidos pela Real Fazenda por alcance de 167:553$770; assim como levantado foi o sequestro feito aos seus fiadores; por decreto de 20 de Dezembro do mesmo anno foi nomeado fidalgo da Real Casa com fôro e moradia, passando a assignar-se Joaquim Silverio dos Reis Montenegro, e obteve a mercê da Thesouraria Mór da Bulla de Minas, de Goyazes e Rio de Janeiro.

A recompensa material foi grande, mas, emquanto um sagrado panno auri-verde marcar ao mundo a terra brazileira, a sua memoria será execrada e de nenhum labio jamais sahirá phrase de piedade para a eterna infamia de seu nome.

Digitized by Google

Digitized by Google

V

Revolução de 1817

(PERNAMBUCO)

A crescente prosperidade dos Estados Unidos do Norte e os felizes movimentos separatistas das colonias hespanholas, na peninsula sul-americana, após a claridade espalhada por todo o mundo civilisado pela estrondosa revolução franceza, chegaram á grande colonia de Portugal n'America como o amanhecer bonançoso de um dia promettedor, depois de longa noite de trévas e angustias.

A tentativa revolucionaria de Minas Geraes pela qual o generoso *Tiradentes* pagou no patibulo o seu amor patrio, fôra o mais accentuado signal do accordar de um povo que viera crescendo, preso á tutela da Metropole, entre provações e miserias. O sangue jorrado do esquartejamento do martyr da *Inconfidencia* fecundou a terra sagrada do Brazil, já fertilisado pelo sangue de outros martyres, levando seiva e dando alento ás raizes da Liberdade que começára a estender seus ramos ao sol para abrir a fronde protectora e verdejante.

Digitized by Google

Em 1800 Pernambuco condensou num chimerico projecto de republica, sob o protectorado da França, a sua emancipação politica, sendo presos, por esse motivo, os irmãos Suassunas. Não teve o governo da Metropole necessidade de armar a forca e preparar o baraço infamante, como fizera em 21 de Abril de 1792, porque o projecto não ia alem dos sonhos d'aquelles dois irmãos, ricos proprietarios de terras e engenhos. Contentou-se em prendel-os, mandando mais tarde restituir-lhes a liberdade.

A pressão que o governo portuguez exercia sobre o Brazil, sobre tudo a sua interferencia directa na vida intima do povo, augmentavam os desejos de emancipação, separando os dois povos por largo traço de antipathias já explodidas na guerra dos *mascates*. Duas classes mais directamente recebiam os impulsos desse surdo rancor, talvez porque mais prejudicadas se sentissem com a concurrencia portugueza ; eram os militares e os ecclesiasticos. Na segunda havia homens de notavel instrucção, salientando-se no magisterio, nos estudos philosophicos e mathematicos e na tribuna sagrada. Era desses o reverendo padre João Ribeiro Pessoa, alma de uma candura immaculada, toda votada ao bem, e de cujo saber, pelo apurado commercio com os bons auctores, emanava uma fonte perenne de acertados conselhos e cariciosos consolos.

No espirito do padre João Ribeiro crescia uma unica ambição e, essa, tão sanctificada pelos seus intuitos que mais era uma apreciavel qualidade que germen de desvairada paixão.

Digitized by Google

Conseguir a liberdade de sua patria, fazel-a grande e poderosa, tal foi o seu idéal.

Facil tornou-se o trabalho de propagal-o á quem tão insinuante, mansa e convictamente falava, e ouvido sempre foi com attenção e respeito. Já por esse tempo a idéa emancipadora fervilhava nos quarteis pondo desmedido calor nos peitos brazileiros. Concorriam muito para essa divulgação as cinco lojas maçonicas existentes em Pernambuco, ligadas com as da colonia e as do velho mundo, prestando-se mutuamente decidido apoio.

Em 1816 o sentimento separatista tinha ganho todas as camadas sociaes, o vento da revolução agitava todos os espiritos, do palacio do rico á cabana do pobre, do mais recondito sertão á vida afamosa da capital.

As timidas manifestações dos patriotas cederam ás enthusiasticas e francas discussões; dizia-se claramente o que era preciso dizer e o que era preciso calar; a idéa não revestia formas discretas, desnudava-se com apparato; nos banquetes eram banidos o *pão e o vinho de Portugal* e substituidos pela mandioca e aguardente indigenas, e as conferencias secretas sahiam da sombra das conjurações para a luz da notoriedade. Esse estado de cousas reclamava uma providencia energica do capitão-general Caetano Pinto Montenegro, homem frouxo nas suas deliberações e de natural receioso para fazer reacção, postoquê, na sua qualidade de capitão-general, tivesse amplos poderes para agir como entendesse e quizesse. Por diversas vezes chegaram aos seus

Digitized by Google

ouvidos avisos e denuncias, por ultimo mais frequentes, até que, em uma festa de Nossa Senhora da Estança, festa celebrada todos os annos em commemoração da derrota dos hollandezes naquelle lugar, um preto, official do regimento dos *Henriques*, esquecendo-se do perigo a que se expunha e com uma ousadia extraordinaria áquella epocha, esbordoou um portuguez que injuriava o Brazil. A audacia do official preto foi a confirmação de tudo quanto lhe traziam os novelleiros e ciosos da prepotencia metropolitana. Não se satisfizeram os portuguezes com a censura mandada fazer por Caetano Pinto, promettendo castigo aos auctores das desavenças; quizeram maior energia e prompta repressão. E por uma denuncia dada pelo juiz Cruz Ferreira, reuniu-se o conselho militar que tomou a deliberação de effectuar a prisão dos implicados nas agitações então já conhecidas.

Menos facil foi a prisão dos militares, pois, no dia 6 de Março de 1817, o brigadeiro portuguez Manoel Joaquim Barboza, homem de temperamento violento, entra arrogantemente no quartel de artilheria, ordena tocar formatura geral em armas, e dá voz de prisão a dois officiaes brazileiros, José de Barros Lima, chamado o *Leão Coroado*, e José Mariano de Albuquerque Cavalcanti. Os dois sahiram de seus postos; inesperadamente, desembainhando as espadas, accommettem o brigadeiro, conseguindo o primeiro cravar-lhe a arma no peito e estendel-o morto. Esta scena de sangue e indisciplina causou confusão no quartel. Ao impeto dos ousados offi-

Digitized by Google

ciaes não houve quem se mexesse, o arremesso fôra tão inesperado que a todos paralysou ; mas, quando o brigadeiro cahiu, estrebuchante e ensanguentado, o terror dos officiaes portuguezes levou-os a uma fuga vergonhosa. Os soldados de linha, todos nacionaes, puzeram-se ao lado dos rebeldes, e logo as egrejas tocaram a rebate e as cornetas soaram o signal de alarma. A cidade agita-se. Os patriotas correm ás armas, a gente do governo apresenta-se em palacio. Um ajudante de ordens do capitão-general, tenente-coronel portuguez, foi mandado a dominar o levante no quartel de artilheria, mas ao chegar alli é recebido com voz de fogo pelo capitão brazileiro Silva Pedroso e, como o brigadeiro, cáe banhado em sangue.

Dado o signal, que as cornetas repetiam e os sinos badalavam, o marechal portuguez José Roberto reune no campo do Erario grande contingente de milicianos, aguardando munições que estavam na fortaleza do Brum ; mas Domingos Theotonio, já livre da sua prisão, parte com um grupo de soldados por traz do muro do convento de S. Francisco a cercar o marechal, emquanto Silva Pedroso com populares, entre os quaes se achava Domingos Martins agitando uma bandeira branca e dando vivas a liberdade, corta a retirada da força miliciana. Cercado por dois lados, sem munições para resistir, o marechal entrega-se aos revolucionarios, pedindo-lhes que o conduzam á fortaleza do Brum, onde se achava o governador e sua familia. Esse pedido foi attendido, seguindo o marechal para seu destino sem que soffresse o menor desacato.

Digitized by Google

Em alguns pontos da cidade os portuguezes procuraram reagir. No arco da Conceição formaram uma barricada que o tenente Antonio Henriques fez voar á metralha. Em Boa Vista o capitão portuguez Madeira intenta oppôr-se a excitamento do tenente Francisco Antonio de Sá Barreto e é morto.

O primeiro cuidado dos patriotas é o de reunir um conselho e dar seguimento a revolução. Uma junta provisoria composta do padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, mais conhecido pela alcunha de padre *Miguelinho*, João Ribeiro Pessoa, Jacome Bezerra, Filippe Nery Ferreira e Antonio Gonçalves Cruz, decide o ataque á fortaleza do Brum, enviando uma expedição á Olinda para impedir soccorros aos sitiados. Para esse fim organisou-se uma pequena força de 30 homens commandada por José Marianno e Amaro Francisco de Moraes que não encontraram a guarnição, porque essa viera á toda a pressa chamada ao Brum ; a cidade estava fechada, dominada pelo terror que a sahida intempestiva da guarnição e as noticias do Recife augmentavam. O commandante da força expedicionaria mandou tocar a rebate ; mas, inutilmente, porque ninguem teve animo de vir á rua ; e, se não fosse a adhesão humilde do deão da cathedral, a cidade de Olinda seria uma cidade vencida pelo medo dos seus habitantes, sepultados em suas casas como se ellas tivessem o direito da inviolabilidade numa épocha de revolução !

Nesse tempo Caetano Pinto recebia das mãos do advogado José Luiz de Mendonça, no

Digitized by Google

dia 7 de Abril, a notificação de sua retirada da provincia. O capitão-general attendeu ao parlamentario como se estivesse indefenso, quando a fortaleza era a melhor artilhada, tinha uma boa guarnição augmentada com o reforço de Olinda, e servia de deposito da polvora. Com elle estavam os generaes portuguezes Manoel José Roberto Pereira da Silva, Gonçalo Marinho de Castro, Luiz Antonio Salazar Moscoso e José Peres Campello; os tres primeiros preferiram ficar prisioneiros a ser conduzidos para a Côrte como pedia Caetano Pinto, o ultimo obteve licença para embarcar-se num navio destinado á Portugal.

A generosidade da junta revolucionaria chegou ao excesso de attenções mandando fretar um navio tripolado por gente de sua confiança, para conduzir Caetano Pinto e sua familia ao porto do Rio de Janeiro. Essa embarcação chegou á entrada da bahia fluminense, depois de uma feliz viagem; mas, por imprudencia e enthusiasmo de seu commandante, moço republicano em quem a junta confiava por suas nobres qualidades, ao se approximar de Santa Cruz hasteou no mastro da mesena a bandeira branca da revolução. A fortaleza desconheceu a bandeira e como o barco tentasse entrar fez-lhe fogo, obrigando-o á parar sob suas baterias. Conhecendo da sua procedencia e do motivo porque arvorára essa bandeira, foi aprisionado, seguindo todos os seus tripolantes e passageiros para os calabouços da ilha das Cobras, onde a côrte, irritada com o procedimento de Caetano Pinto, deixou-o com seus filhos, soffrendo a humilhação de um preso vulgar.

Digitized by Google

Sem os costumarios excessos que as revoluções trazem, porque houve energia dos chefes para reprimir os primeiros abusos e symptomas anarchicos que os sentenciados libertos das cadêas começaram a praticar; organisou-se um governo provisorio, cujos membros directores desistiram nobremente de qualquer ordenado que lhes competisse e dirigiram um appello de adhesão aos mais distinctos cidadãos de terras pernambucanas. O mesmo directorio escolheu um conselho do qual tambem fizeram parte Antonio de Moraes e Silva (o auctor do celebre diccionario da lingua portugueza), ouvidor Antonio Carlos Ribeiro de Andrada (irmão do patriarcha da Independencia, José Bonifacio) o deão de Olinda Bernardo Ferreira Portugal e o proprietario portuguez Pereira Caldas. Formado os corpos executivo e consultivo, o 1° secretario, padre *Miguelinho*, lançou ao povo uma proclamação redigida em phrases enthusiasticas mas criteriosas, alheiadas de pequeninas paixões politicas e dignas de um governo que precisava de provar ás capitanias visinhas os intuitos progressistas, pacificadores e incomparaveis da nova fórma adoptada. Foi pois francamente autonomista e republicano o movimento de 1817. Os soldados, assim que conheceram da capitulação da fortaleza do Brum, arrancaram das barretinas as armas reaes e os officiaes agraciados com ordens militares desfizeram-se de suas insignias.

A decisiva adopção da fórma republicana, tomada pelos cabeças do movimento, intimidou o advogado Luiz de Mendonça que expôz em

Digitized by Google

conselho as causas desse temor, dizendo que, obrando tão resolutamente, a revolução levantava prompta reacção do governo central, sem ter preparado a sua resistencia militar; quando, se se mascarasse esses intuitos emancipadores, a reacção seria mais vagarosa, encontrando Pernambuco já unido a outras capitanias e bem preparado para sustentar a sua instituição. Esta sinceridade, em que não se póde ver falta de criterio, apezar do temor que a dictou, cahiu no seio do conselho como imperdoavel fraqueza e criminosa falta de patriotismo. E de tal maneira assim foi acceita que o notificador da prisão de Caetano Pinto, sentiu oscillar em torno de seu nome a confiança dos revolucionarios tanto quanto lhe feriram a susceptibilidade patriotica as suspeitas e os apodos despertados. Para defender-se das accusações, que lhe eram feitas, formulou um demagogico *Preciso Revolucionario* que foi o primeiro impresso realizado em Pernambuco, com o material ainda não servido que o inglez Koster mandara vir para a fundação de um jornal. Com essa publicação salvou a sua dignidade de brazileiro e seus abalados creditos revolucionarios.

Tranquillisado o directorio com esse procedimento de um de seus mais conspicuos membros, tratou de estender a onda revolucionaria. João Ribeiro Pessoa fez conhecer ao padre João de Souza Tenorio, vigario da ilha Itamaracá e patriota apaixonado, que a causa havia triumphado na capital e dependia delle e de outros o seu feliz successo em outros pontos de Pernambuco.

Digitized by Google

Souza Tenorio desde logo procurou sondar o espirito do juiz de fóra da Goyana, a cuja jurisdicção pertencia a bem afortalezada ilha, porque esse, como portuguez e como attendido pelo commandante do fórte, poderia oppôr séria resistencia. O juiz ao ouvir o venerando padre não teve coragem de argumentar as razões explanadas; empallideceu, agarrou-se a um silencio compromettedor e sahiu attonito e ás pressas. O intelligente e querido vigario comprehendeu o que poderia resultar desse desapontamento, e, sem perder tempo, partiu a reunir gente, o que se lhe tornava facillimo pela justa influencia que gosava em Itamaracá. A' noite elle estava senhor de uma boa columna, a que se reunira Jeronymo de Albuquerque Maranhão com escravos; tomou armas e fez-se commandante dessa força, que levou a sitiar o fórte. Ahi, parados, escolheram os rebeldes um parlamentario, escolha que recahiu ao capellão da fortaleza que com elles havia seguido. O commandante, porém, não o quiz attender e fel-o communicar aos rebeldes de que só acceitaria negociação ou trato com o padre Tenorio.

Tal resposta deixou suspeitas no espirito dos combatentes; mas o padre Tenorio, com uma coragem só igual ao seu patriotismo, entregou o commando da columna a Maranhão, avisando-o de que, se no fim de duas horas não estivesse de volta, atacasse a todo o valor a fortaleza.

Isto dito, partiu, levando sob a batina duas pistolas carregadas. Alguns quizeram seguil-o, temendo por sua vida, elle sorriu calmo e lhes impôz com um gesto que ficassem.

Digitized by Google

Não foram necessarias as duas horas da convenção. A authoridade, coragem e amor patrio do vigario, persuadiram o rude commandante da fortaleza de que a causa republicana era vencedora.

Então, como annuncio da victoria, a artilharia troou, salvando á Liberdade.

A revolução ia lavrando pelo Norte. Na Parahyba, excellente terra de boas producções, porém mal administrada, as noticias do Recife impressionaram vivamente. Foi em Itabayana, lugar onde residiam diversos moços educados em Olinda, que soou o primeiro grito revolucionario. O intelligente moço Manoel Clemente Cavalcanti tomou para si a difficilima missão de converter ás idéas republicanas seu ignorante e terrivel pae, e de tal modo se houve que elle, João Baptista do Rego, homem sem leituras e devotado ao rei, enthusiasmado com essas reformadoras idéas, tomou a testa do movimento. A bandeira branca tremulou sobre as cabeças dos soldados da Republica, o capitão André Dias de Figueiredo reforçou os contingentes e marcharam para a capital. Em Villa do Pilar onde fizeram *alto*, souberam os revolucionarios que o ouvidor e chefe do governo da Parahyba, André Alves da Silva, fugira, deixando a cidade entregue ao prestimoso coronel Estevão José Carneiro e o ajudante de ordens Francisco José da Silveira. No dia 13 de Março as forças revolucionarias entravam na capital ao som de musicas, repiques de sinos, e vivas da população agglomerada para recebel-as.

No Rio Grande do Norte os successos desenrolavam-se tambem com feliz exito. Ao principio

Digitized by Google

o governador José Ignacio Borges, pernambucano relacionado com João Ribeiro Pessoa, pensou em frustrar os planos revolucionarios, apezar da confiança que fruia dos chefes do Recife; mas, por bom senso daquelles chefes, quando o inteiraram dos acontecimentos de Pernambuco, escreveram ao coronel de milicias Antonio Albuquerque Maranhão, opulento senhor de engenho e principal influencia politica, pedindo-lhe apoio á causa da liberdade patria. Logo que recebeu as informações e pedidos do Recife, Albuquerque sahiu de Cunhahú, onde residia, para Goyaninha afim de ahi ajuntar gente e reunir-se a outros partidarios da revolução.

Ignacio Borges, julgando-o desconhecedor dos factos e tendo-o em conta de fiel á monarchia, foi procural-o para fazer um conchavo de resistencia. Sagaz e fementido e sobre isso incerto das tendencias riograndenses, Ignacio Borges usou de meias palavras e capciosa exposição para penetrar no espirito de Albuquerque, mas esse, que não era homem de resoluções francas, procedeu com cautela e tino, de maneira que o governador nada decidiu.

A conferencia de Borges foi relatada, immediatamente, ao exaltado patriota, o vigario Albuquerque Montenegro que concitou o coronel a prender, sem perda de tempo, o caviloso governador. Movido pelo exaltamento do vigario Montenegro, Maranhão chamou gente e foi surprender Ignacio Borges no engenho Belem, onde pernoitára. Realisado esse golpe tinham os revolucionarios em mão o poder da capitania.

Digitized by Google

Ao soccorro delles mandou o governo da Parahyba o joven tenente-coronel José Peregrino com 50 homens de 1ª linha e duas peças de artilharia ligeira. Em 19 de Março estavam elles na capital e creavam uma junta governativa, chefiada pelo vigario Feliciano José Dornellas.

Emquanto o incendio da revolução alastrava-se pelas terras da Parahyba e Rio Grande, o governo provisorio do Recife preparava as missões ao Ceará e á Bahia. A primeira foi confiada ao moço subdiacono José Martiniano de Alencar, filho da Villa do Crato onde contava grandes sympathias. Munido de instrucções secretas, Alencar seguiu para o Crato onde procurou seu pae, o parocho, pessoa de qualidades caritativas, de habitos chãos, mas desprovida de capacidade intellectual. Não podia, pois, esperar coadjuvação desse homem, e ás suas primeiras palavras o bom parocho ficou tão aterrorisado que o filho teve necessidade de se calar. Sem desanimar do insuccesso de seus primeiros passos, o moço evangelisador da Liberdade encontrou acolhimento em frei Francisco de Santa Marianna, monge carmelita, que a par com o fervor da sua fé, mantinha o culto da sua patria. Mas, frei Francisco não possuia a fibra dos homens de acção, era timido, talvez indolente. Por isso, Alencar recorreu a um depravado ricaço por nome Filgueiras ou Felgueiras, alcunhado o *mandingueiro* pela impunidade em que vivia apezar da notoriedade de seus crimes, e com palavras quentes para accender-lhe a vaidade, com relampejantes promessas para aguçar-lhe a ambição, logrou não o seu

Digitized by Google

apoio mas o seu assentimento ao levante. Assim tratado, em um domingo, após a missa resada por seu pae, o subdiacono Martiniano de Alencar subiu ao pulpito e leu o *Preciso* de Mendonça, sendo acolhido com ovações. Terminada a leitura grande numero de populares o acompanha para fóra da igreja e ahi, com enthusiasmo e altos brados, descarrega as clavinas em signal de festa. De repente, corre em todos os ouvidos a noticia de que o famigerado Filgueiras se approximava á frente de um bando armado. Ha um sussurro de medo, um surdinar de suspeitas. Alguns patriotas apressam-se a entrar em suas casas; outros esquivam-se do ajuntamento. Poucos, dos mais ousados, pedem explicações a Alencar daquella interferencia, que os intranquilisa. O subdiacono não sabe que julgar, mas responde persuadindo-os da alliança com o facinoroso.

Filgueiras entra na praça, accommette um popular que hastêa a bandeira branca da revolução, arranca-lhe das mãos a haste e quebra-a no joelho, depois, em attitude hostil, ordena a toda essa gente que grite: *Viva El-Rei*! no que é obedecido com humilhação; destaca seus apaniguados para diversos pontos, guarnecendo a sahida da villa, e vareja as casas. Martiniano de Alencar, seu pae e sua mãe, frei Francisco e outros patriotas são presos, conduzidos em escolta para a capital onde o governador Manoel Ignacio de S. Paio os mette em segredo de cadêa, alargando a obra reaccionaria com prisões arbitrarias. Foi este o resultado da missão ao Ceará.

Digitized by Google

A segunda, pelas difficuldades que offerecia o prepotente governo do conde de Arcos, foi entregue a um padre de grande intelligencia bem cultivada, ardente patriota e homem capaz de arriscar-se ás mais perigosas emprezas posto que fosse indiscreto e loquaz. Esse era o padre José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima, chamado por antonomasia *padre Roma*. A missão, não obstante o titulo de secreta, bem cedo divulgou-se. Quando o padre *Roma* sahiu, por terra, para seu destino, disfarçado em apostolo de uma religião universalista, já todos sabiam qual a direcção que ia tomar. Acompanhado por um filho menor entrou no territorio das Alagôas (que nesse tempo fazia parte de Pernambuco) e conseguiu por seus calorosos discursos concitar o animo dos alagôanos desde o commandante militar, tenente-coronel Antonio José Victorino, até o de dois officiaes portuguezes, cujos serviços não foram insignificantes. Na sua classe a victoria foi completa. Os ecclesiasticos escutavam-no attentos, movidos pela belleza suggestiva de suas palavras e sahiam a pregar, a espalhar a nova doutrina. Em Serinhaem, o padre *Roma* subiu ao pulpito e num memoravel improviso pregou as vantagens da revolução. Satisfeito com esse resultado, embarcou-se numa balsa para as costas da Bahia, onde o conde de Arcos, prevenido dos successos por uma das embarcações que primeiro alli chegaram com portuguezes emigrados de Pernambuco, redobrou a vigilancia de sua formidavel policia, sobre tudo quando lhe foi dito que o padre *Roma* destinava-se áquella capitania. Avisado e activo,

Digitized by Google

o conde de Arcos destacou para o littoral de desembarque diversas escoltas, informadas dos signaes caracteristicos do missionario republicano. Na tarde de 26 de Março o destacamento de Itaipava viu bordejar receiosa uma embarcação com o velame differente do que alli se usava. Convencida de que ella trazia o padre, recuou para desfazer suspeitas. A' noitinha, prevalecendo-se da escuridade que baixava, tendo ella aproado á terra onde encalhou, os soldados de vigia assaltaram-na, prendendo os que em seu bordo vinham. O padre *Roma* era bem o homem para semelhante missão, e provou-o nobremente com a presença de espirito que teve para inutilisar todos os papeis compromettedores confiados á sua guarda. Sem esperar ordens do Rio de Janeiro, investido das attribuições que o seu alto cargo lhe facultava, o conde de Arcos erigiu um tribunal militar para justiçar o padre *Roma*. Em tres dias foi lavrada a sua sentença. O tálento com que se defendeu, a serenidade de animo com que compareceu no tribunal, tornaram-se inuteis diante das accusações dos portuguezes emigrados. E, altivo, dando aos seus juizes, muitos dos quaes não o podiam fitar de face porque eram conniventes com a revolução pernambucana, o raro exemplo de abnegação da vida por uma causa sagrada, ouviu sua sentença de morte. No dia 29 caminhou firme para o Campo da polvora ou Campo de Sant'Anna, familiarisando com os sacerdotes que o acompanhavam. Despediu-se de seu filho menor e de outro (que foi mais tarde o general Abreu e Lima, nesse tempo official de

Digitized by Google

linha) que a justiça humana levou a assistirem o supplicio paterno, despediu-se tambem dos padres que o animavam e, sem vacillar, collocou-se á frente das espingardas portuguezas. A ordem de fogo colheu em seu peito uma saudação á Liberdade, marmorisando em seus labios um sereno sorriso de esperança. A segunda missão, como a primeira estava annullada; mas, essa, terminou aureolando em sangue o cadaver do evangelisador da Republica.

Entregues as missões da propaganda revolucionaria a esses dois distinctos correligionarios, a junta provisoria attendeu á administração interna de Pernambuco. Boas e sabias medidas foram adoptadas. Avocara ao Thesouro Publico as dividas da extincta Companhia de Commercio, creada no governo do marquez de Pombal, que estavam em mãos particulares, desobrigando de pesados juros accumulados aos lavradores que, dentro de dois annos, saldassem seus compromissos ; relaxou a cobrança de alguns impostos que vexavam os habitantes ; decretou a liberdade do commercio, isentando de direitos os chamados generos de monopolio ; procurou impedir o trafico de africanos ; mas, ao lado destas tão uteis e bem acceitas medidas pela sua liberalidade, levantou outras, não de menor importancia, porém, politicamente desastrosas. Assim, a de reter os portuguezes e seus bens na provincia, a de liberdade dos cultos, a abolição dos escravos foram calar no prevenido espirito dos interessados e dos ignorantes. A primeira era iniqua, apezar da má vontade que uma grande parte de

Digitized by Google

portuguezes mostrava contra a Republica; nenhum resultado seguro poderia trazer, e só desconfianças e apprehensões sobre complicações internacionaes. A segunda, se bem que o clero estivesse representado no governo pelo que possuia de mais adiantado e exemplar, feria profundamente a absoluta falta de cultivo intellectual do povo. A terceira, que deveria ser uma das maiores preoccupações do governo, dependia de sagacidade e mesmo de opportunidade. Decretando-as, o governo provisorio despertava contra elle, extemporariamente, a antipathia de dois elementos poderosos. E foi o que se deu. De nada lhe valeram a cordura, a doce energia atheniense. Quando foi preciso cuidar da força militar, os negociantes de armas, todos portuguezes, burlaram seus intuitos. O governo soube do conchavo que o embaraçava, mas, repugnando os meios violentos, contentou-se com a publicação de um *edital*, escripto como se fosse uma proclamação:

« Patriotas Pernambucanos ! O governo provisorio vos adverte que tudo não está feito com a feliz revolução effectuada por vossos esforços e com a ajuda da bemfazeja Providencia; muito mais resta a fazer. O golpe assustou aos vossos inimigos, mas não os destruiu... Faltam munições e armas aos braços de muitos valentes patriotas e ellas existem em nosso territorio. O Governo, julgou do seu dever convidar os patriotas que as possuem, a que as vendam pelo preço que a justiça dita. O Governo está certo de que não abusareis das circumstancias actuaes pretendendo preços exorbitantes; elle conhece os vos-

Digitized by Google

sos sentimentos e vos faz justiça, e repousa na vossa generosidade. Concorrei pois ao Quartel General, a apresentar as vossas minutas que serão com exactidão satisfeitas á boca do cofre. »

Nem esta energia, esta maneira delicada de obrigar, venceu a indisposição contra elle ! Cuidando de fazer uma pequena armada para a defesa de sua costa, abandonada pela Metropole, encontrou-se outra vez com a resistencia dessa inimisade, e só a peso de ouro pôde adquirir alguns pequenos barcos imprestaveis !

Então, para não ser tachado de despotico, enviou á America do Norte o negociante Cruz Cabugá para tratar do reconhecimento da nova Republica e da compra de armamento, aproveitando da occasião afim de engajar alguns officiaes francezes, banidos de França pela restauração do Imperio ; e para a Inglaterra, porque o seu consul no Recife reconhecera o governo provisorio, foi enviado o inglez Koster, encarregado de pedir ao illustre brazileiro, residente em Londres, Hyppolito José da Costa (*), o seu interesse em alcançar da grande nação européa o apoio á causa revolucionaria ; para Fernando de Noronha, afim de trazer a melhor gente da guarnição alli destacada ; e os presos que não fossem

(*) *Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, mantinha naquella cidade o* Correio Braziliense, *(1808-1822) e foi o mais ardoroso e prestante servidor da sua patria, na lucta pela emancipação politica. A sua bolsa de negociante rico, e o seu prestigio de homem culto, estiveram sempre ao dispôr de todos os patricios que almejavam a liberdade brazileira.*

Digitized by Google

galés por crimes hediondos, partiu o major Ignacio Antonio de Barros Falcão que acabava de se desobrigar da commissão de fortificações do littoral.

Tinha já o governo organisado a bandeira, dividida horizontalmente em duas partes iguaes pelas cores branca e azul, contendo no meio da parte branca uma cruz vermelha e na outra parte um sol rodeado de tres arcos de alliança sob uma estrella, symbolisando a Republica rodeada pela tres provincias insurgidas; e contava com o bom exito de seus emissarios, quando lhe chegou a noticia do insuccesso dos padres Alencar e *Roma*, e com ella a peior nova da reacção preparada pelo conde de Arcos, cujo exercito ao mando do general portuguez Joaquim de Mello Leite Cogominho, devia se achar nas proximidades das Alagôas. Preparava-se um contingente commandado por José Mariano, que iria reforçar o de Alagôas, e, quando se lhe dava embarque na pequena esquadra, assomaram velas no horizonte, que foram reconhecidas pertencerem a grandes navios, divisando-se-lhes, tambem, as bandeiras portuguezas. A esquadrilha republicana não podia sustentar combate por falta de um commandante experimentado e quasi nenhuma resistencia de seus barcos, por isso, chegou á praia onde a força de José Mariano desembarcou para seguir por terra, em soccorro da guarnição de José Victorino, porém tardiamente. A Villa de Penedo e Villa Nova tinham-se submettido ás armas portuguezas. Maceió tremeu sob a invasão realista. José Victorino fugiu e os soldados abandonados deram-se pressa em hastear

Digitized by Google

o pendão da Metropole. José Mariano marchou lentamente, sem deliberações, ao lado do optimista coronel Luiz Francisco de Paula. Na villa do Cabo ajuntaram-se-lhe o capitão José Luiz de Caldas e dois filhos; foram os unicos que vieram.

Apenas chegados ao Porto das Pedras tiveram confirmação dos boatos que corriam a respeito do exercito *legal*, e com esta veiu a noticia de que o destacamento de 1ª linha e parte da milicia daquelle districto estavam em marcha com o capitão Manuel Duarte Coelho, formando uma vanguarda inimiga. José Mariano quiz retroceder, mas os officiaes desenganaram-n'o desse intento, pois não conheciam as forças contrarias; demais, a retirada precipitada seria indecorosa; os *realistas* tinham de atravessar um largo rio que não podiam vadear, e, embora com recursos, ficariam sujeitos a ser metralhados durante a difficil passagem. Em pouco tempo appareceram os inimigos. A força republicana, na margem opposta, formou linha de batalha e precipitou-se em hostilisal-os.

Os *realistas* responderam ao fogo por longo tempo, sustentando bem suas posições. Por fim o grito de — *estamos perdidos* — échoou nas fileiras republicanas. A debandada foi geral, e, como baixasse a noite, tornou-se impossivel a reorganisação das linhas de atiradores. Longas e angustiosas arrastaram-se as horas das trévas. Aos primeiros clarões do dia os soldados reconheceram que o seu chefe havia fugido; no entanto, procuraram manter-se dignamente, mercê á calma do capitão Sá Barreto que fez uma reti-

Digitized by Google

rada regular, embarcando a gente nas jangadas adrede preparadas por ordem do chefe fugitivo. Mas os realistas proseguiram, atravessaram o rio e vieram colher os republicanos nesse momento. A confusão encarregou-se do resto. Os que estavam embarcados seguiram seu rumo sem attender aos companheiros ainda em terra; esses, mettidos entre duas columnas inimigas, batiam-se valentemente, mas já em defesa propria, sem commando, nem estrategia; até que dominados pelo numero cahiram prisioneiros.

Em soccorro de José Mariano tinha marchado o capitão João do Rego Dantas, mas, logo em Ipojuca, sabendo dos infelizes successos do sul, retrocedeu com a sua força e em boa hora porque o exercito de Cogominho, em marchas forçadas, vinha se approximando. Por onde passava a submissão era geral, e, clandestinamente, enviava aos pontos visinhos emissarios que espalhavam á farta a seguinte proclamação do conde de Arcos: « Habitantes de Pernambuco! Marcham á comarça das Alagôas, bandeiras Portuguezas e soldados bahianos para as içarem em toda a extensão dessa capitania. Todo o habitante de Pernambuco que não as seguir rapidamente e não marchar junto á ellas será *fuzilado*. As forças navaes ora a vista em bloqueio do porto têm ordem para *arrazar a cidade e passar tudo a espada*, se immediatamente não forem instauradas as leis de sua Magestade Fidelissima El-Rei Nosso Senhor. Nenhuma negociação será attendida sem que preceda, como preliminar, a entrega dos chefes dos revoltosos a bordo, ou a certeza de sua morte,

Digitized by Google

ficando em intelligencia de que a todos he licito atirar-lhes á espingarda como bandidos.»

Escolhendo lugar onde menos exposto estivesse á surpresa do inimigo, Rego Dantas mandou buscar um reforço ao Recife, informando ao governador de tudo que se passava. Sabendo de seu paradeiro, seu sogro, que era portuguez e se carteava com um dos chefes das forças realistas, escreveu-lhe uma longa missiva persuasoria, convidando-o a bandear-se com os monarchistas, e, para melhor resultado, invocou seus sentimentos de parentesco, á qual o honesto capitão retorquiu: «Prefiro a morte com todos os seus horrores á mancha indelevel de traidor a Patria. O sentimento da familia, bem que altissimo, perde todo o seu valor quando é posto em contacto com o dever patriotico, a salvação da Patria.»

O movimento reaccionario surgiu em outras capitanias. A idéa republicana não tinha profundas raizes senão nos peitos dos homens educados; a maioria d'aquelles povos, ignorantes, e creados em um meio atrophiado por governos humilhadores, não podia comprehender essa forma de governo democratico, em que não havia um *privilegiado*, representante absoluto do poder divino, e a roda do qual a protervia, a cobiça, o nepotismo, em ajuste com elle, traçam o largo circulo da submissão do povo.

Das capitanias do norte a unica que, nessa época, possuia uma benefica vulgarisação de primeiras lettras e estudos superiores, embora dependentes dos estreitissimos moldes portugue-

Digitized by Google

zes do seculo XVII, era Pernambuco, devido aos perseverantes esforços do sabio prelado Dom José Joaquim de Azeredo Coutinho, brazileiro de coração e nascimento, honra desse clero que com tanto saber e amor patrio illumina seu nome entre os proto martyres da nossa independencia. D'ahi a rasão porque a chamma republicana mais vigorosa foi nesta que em outras capitanias. A instrucção, nas outras capitanias visinhas, limitava-se a pequenos, diminutos grupos na sua totalidade compostos de moços educados em Pernambuco. A ambição do poder em aquelles que foram arrastados a confraternisar com os republicanos e as irregularidades que esta ambição naturalmente provocou, taes como as investiduras dos cargos publicos, as irreflectidas promoções com augmento de soldos, cavaram desconfianças e despeitos no espirito dos habitantes. Junto a isso uma inercia de actos, ou melhor: uma flagrante falta de tino administrativo, veiu collaborar na derrocada dos alicerces da liberdade que o enthusiasmo dos intelligentes patriotas tão depressa convidou a levantar.

O retrocedimento foi, pois, obra forçada destes elementos, e basta, para se averiguar das causas, conhecer os guiões dos bandos restauradores que portuguezes e estupidos ricaços brazileiros armaram occultamente, á sombra do descuido e da imprevidencia.

Na Parahyba foi um mulato, chamado Bastos, individuo analphabeto e dissoluto, valentão de correrias e capanga ao serviço dos que bem lhe pagavam, quem se incumbiu de dirigir a gente

Digitized by Google

monarchista. Ao encontro desse bando sahiram o capitão de ordenanças André Dias Figueiredo, seus dois filhos e um contingente. Travado o combate o valor dos republicanos fez debandar esse grupo com prejuizos de mortos e prisioneiros; mas, para recuperar o terreno perdido, o portuguez João Alves, senhor do engenho Pacatuba, reunido ao capitão de milicias Mathias da Gama que, no interior, conseguiu sequestrar o gado necessario ao abastecimento da capital e de outros lugares, desceram com um reforço a invadir a cidade, aos gritos de *viva El-Rei, morram os Patriotas*. Para batel-os foi nomeado o coronel Amaro Gomes Coutinho, commandante da 1ª linha. Esse coronel não pôde oppor-se á insubordinação de seus soldados e teve de fugir, servindo-se de um habito de frade que lhe foi dado por um franciscano; ainda assim, correram os realistas ao seu encalço, sendo por fim preso e amarrado.

José Peregrino acudiu á capital, mas seu pae, Augusto Xavier de Carvalho, induzido pelos monarchistas, roja-se-lhe banhado em lagrimas aos pés do dedicado filho e consegue que elle lhe entregue a espada de soldado da Republica. As recompensas da fraqueza foram as masmorras da fortaleza Cabedello, nas quaes metteram Xavier de Carvalho, José Peregrino e cinco officiaes. Barros Falcão, que voltava de Fernando de Noronha, com tresentas praças, desembarca, por esse tempo, na bahia da Traição, onde recebe uma retardada carta de Peregrino pedindo-lhe que fosse auxilial-o, pois a capital da Parahyba

Digitized by Google

estava ameaçada. Barros Falcão, em vez de para alli se dirigir com seus soldados, resolveu seguir só; os soldados desertaram e elle cahiu prisioneiro. A sahida de Peregrino, em 28 de Agosto, para Parahyba, entregou o Rio Grande do Norte á tibieza de seu governo. Os boatos espalhados causaram serias apprehensões aos fracos, os monarchistas forjavam cautelosamente a machina infernal da vingança. Antonio Germano passou-se para os realistas e um official portuguez apunhalou Albuquerque Maranhão que, moribundo, foi abandonado no chão de uma cadêa, onde expirou.

Ao sul a columna de Rego Dantas e Francisco de Paula sustentava a guerra, tendo desalojado os realistas do engenho Utinga. Domingos Martins seguiu para esse ponto da capitania, sendo acompanhado pelos patriotas frei Joaquim do Amor Divino Caneca e frei José Maria Brayner. O vigario e o coadjuctor da Villa do Cabo organisaram com Henrique de Rezende um esquadrão de cavallaria ás ordens de Paula. O senhor de engenho Pedro Ivo e o padre Souto Mayor formaram guerrilhas. A' defesa da Republica não falta coragem nem falta abnegação dos pernambucanos; ha porém uma falha nesse dedicado enthusiasmo, é a tactica militar. Os soldados servem para guerrilhas mas não se prestam á organisação de columnas de guerra; os chefes são corajosos mas não concertam planos nem conhecem as evoluções militares. Domingos Martins e Souto Mayor são surprehendidos á margem do Mealpe pelos pardos de Penedo, e caboclos de Atalaya commandados por Antonio

Digitized by Google

dos Santos, ficam prisioneiros e a maior parte de sua gente morre ás mãos crueis dos caboclos que se divertiam em caçal-a.

Pouco depois, o exercito de Cogominho, forte de 1.200 homens, encontra-se com 300 patriotas da columna de Paula na fazenda Ipojuca. Dá-lhes combate e é sempre repellido com prejuizos enormes, que lhe fazem acreditar ser duas vezes maior que a sua a força republicana. A' noite entram em tréguas; Paula reune conselho de officiaes e este decide a retirada. Cogominho que temia um ataque de surpresa, destaca sentinellas perdidas e prepara-se para a resistencia de momento. Ninguem dorme. A's dez horas começou a retirada em silencio. Mas, uma das sentinellas de Cogominho percebe um numeroso grupo que se esgueira na escuridão, julga uma cilada e dá o alarma. O exercito portuguez avança e aprisiona os patriotas, conseguindo o commandante Paula fugir para o Recife.

Esta victoria foi o principio d'agonia republicana.

Os pedidos de apoio ao estrangeiro goraram inteiramente. Nos Estados Unidos, Cabugá conseguiu a compra de algumas armas e engajar tres officiaes francezes que chegaram tarde.

A democracia concentrada na capital decretou o serviço militar obrigatorio e chamou para as fileiras os escravos, promettendo-lhes alforria e indemnisação aos senhores. Mas foi infeliz. No mar a esquadra real, ás ordens do vice-almirante Rodrigo Lobo, bloqueava toda a costa, collocando os republicanos entre dois fogos. Quando

Digitized by Google

o exercito de Cogominho, apontasse nas cercanias da cidade, o marinheiro Lobo começaria a obra de devastação, fazendo sua artilharia vomitar metralhas. O desespero dos sitiados chegaria ao auge; a reacção deveria surgir dentro da propria cidade, movida pelos ultimos recursos; então, pisando sangue, calcando cadaveres, as tropas d'El-Rei entoariam victoria com as bandeiras desfraldadas.

A junta governativa foi buscar aos carceres o delator Cruz Ferreira e o encarregou, no dia 18 de Maio, de negociar com Rodrigo Lobo um tratado de capitulação, ao qual respondeu o rude marinheiro portuguez: « Eu tenho em meu favor a rasão, a lei e a força armada, tanto terrestre como maritima, para poder entrar em Recife com a espada na mão afim de castigar muito á minha vontade a todo e qualquer *patriota ou infiel vassallo, que são synonimos*, por terem atropellado o sagrado das leis d'El-Rei Nosso Senhor.»

A resposta do vice-almirante motivou uma contradicta violenta. Os republicanos, confiados no genio impetuoso de Domingos Theotonio, entregaram-lhe a suprema direcção da sua causa.

Acto continuo, Theotonio fez saber ao marinheiro que, a recusa de *um honroso tratado de capitulação*, importaria na degolla e fuzilamento dos presos monarchistas e dos portuguezes retidos na capital.

Esta noticia correu pavorosamante pela cidade, entrou nos carceres, deixou sobre todos uma atmosphera de forja em que mal se podia respirar. Domingos Theotonio não tinha cora-

Digitized by Google

ção capaz de resistir ao soffrimento de toda essa gente, já agora aterrada, anciando pela notificação condescendente do almirante. E esse homem, diante de uma emergencia tão assustadora, teve a crueldade de demorar a resposta!

Por fim, mandou dizer que não temia ameaças e que, por si, nada poderia decidir, dando comtudo a sua palavra que respeitaria a *vida dos rebeldes* emquanto não chegasse resolução da côrte, para onde, desde logo, enviaria um emissario no mais veleiro barco para *orar a El-Rei o perdão dos vassallos*.

Então Theotonio resolveu abandonar a capital, marchando para Olinda. Confiou a Francisco de Paula a retaguarda das forças restantes, com a condição de, ao sahir, dar liberdade a todos os presos. Esta ordem foi promptamente realisada porque, apenas a vanguarda republicana deixou a cidade, alguns grupos de monarchistas se reuniram, hastêando a bandeira do reino, e temendo Francisco de Paula uma lucta desigual, ordenou a abertura dos carceres. O exercito de Cogominho entrou no Recife ao mesmo tempo que os marinheiros de Rodrigo Lobo invadiam o porto, tendo visto o estandarte da Republica substituido pela bandeira das cinco chagas que a artilharia saudava.

Francisco de Paula teve a recompensa dessa pusillanimidade no porão de um navio.

Os brazileiros que compunham a guarnição foram *licenciados*, senão expulsos; para guarnecer a cidade tomaram armas os portuguezes sob o commando de officiaes da marinha real; e, por

Digitized by Google

toda a parte, os *vivas El-Rei* soavam numa feroz alegria de victoria.

Diante desses desastres, desse esboroamento completo, a alma nobilissima de João Ribeiro tremeu pallida e commovida na impassibilidade de um corpo que não se dera ao máo contagio do mundo.

Elle seguira a vanguarda de Theotonio descalço e silencioso, porque tinha esgotado suas palavras nos conselhos e alentos tão necessarios durante as horas angustiosas da ultima deliberação; ás costas carregava um sacco com o archivo da Republica, como se fôra o lenho do seu Calvario, e a dextra apertava a espingarda de que nunca se servira mas de que precisava, nesse momento supremo, para dar com seu exemplo coragem aos fracos, tranquillidade aos fortes. Assim chegou ás immediações do engenho Paulista, onde as forças acamparam. Era hora vespertina. No isolamento dos campos, na profundeza das mattas, velava o silencio das tristezas e das saudades, que o céo sem luz, viuvo dessa fecundadora claridade equatorial do Norte, tingia de roxo. João Ribeiro entregou-se á meditação quando a fadiga inanimava os companheiros.

Que destino elle poderia tomar, se a Patria que sonhara livre e poderosa, cahia outra vez na mão do algoz, infamando e fuzilando seus filhos?... Ah! mil vezes a morte, que este derradeiro ultraje de assistir, com algemas nos pulsos, a escravidão de sua terra!...

E, sobre os escombros da infeliz republica, como dos galhos de uma arvore secular, presa

Digitized by Google

do incendio, pende o corpo inerte de uma aguia que não quiz abandonar o ninho, o cadaver do grande patriota ficou a oscillar convulso, dependurado, por baraço, na ramaria de uma fronde. Enforcou-se o venerando padre. Mãos piedosas abriram uma cova para seu corpo, mas os soldados do marechal Cogominho exhumaram-n'o, cortaram sua cabeça, alçando-a como um trophéo, na ponta de bayoneta, em passeio de triumpho.

Estava morta a revolução, annullada aquella cabeça e vencido pelo fuzilamento o braço forte do activo Domingos Martins.

Realmente, se João Ribeiro foi a alma enthusiasta da revolução, Domingos Martins era o seu corpo. Esse possuia o espirito positivo, a actividade physica que faltavam áquelle, um doce contemplativo, sonhador e puro. João Ribeiro vinha do mysticismo da religião christã, Martins sahira do afan commercial. Negociante em Londres onde tivera estreitas relações com o general Miranda, um soldado da independencia dos Estados Unidos da America do Norte e depois commandante das forças revolucionarias da Columbia, em 1810, pelo que cahiu prisioneiro dos hespanhoes; negociante em Lisboa, negociante na Bahia e por fim mudado para sua terra natal, a natureza de Domingos Martins tomou d'aquella amizade e dos accidentamentos commerciaes a tempera rigida dos homens de acção. Com elle foram suppliciados na Bahia, onde funccionava o tribunal militar, José Luiz de Mendonça e o padre *Miguelinho*, em 22 de Junho.

Digitized by Google

Pouco tempo permaneceram os republicanos nas immediações do engenho *Paulista* porque as cavallarias de Cogominho os vieram perseguir, obrigando-os a uma debandada geral, de que resultou o aprisionamento de oitocentos dos seus restantes soldados. Os tres chefes revolucionarios, que os commandavam, Domingos Theotonio, Barros Lima e padre Souza Tenorio, embrenharam-se nas mattas circumvisinhas, em cujos reconcavos viveram errantes e famintos até que a traição apontou aos vencedores o dissimulado trilho desse homisio selvagem para a captura dos infortunados.

Agarrados pela mão da vingança foram logo condemnados á pena ultima.

No dia 10 de Junho, no campo do Erario, amanhecera uma enorme forca circulada pelo parque de artilharia, de morrões fumegantes. Alas de soldados guardavam o caminho do quartel das Cinco Pontas até o campo. A's nove horas da manhã sahiram daquelle quartel os oitocentos soldados republicanos aprisionados na debandada final e foram conduzidos para o centro do parque, de sorte que o circulo, contornante da forca, se tornou duplo. A' mesma hora penetrava nestas duplas linhas o réo Domingos Theotonio Jorge, vestido de alva, acompanhado do sacerdote e da irmandade da Misericordia com o seu pendão. Depois de confortar-se com o confessor, Theotonio subiu de vagar e firme o estrado da forca, onde parou relanceando o olhar pela multidão e, sem accusar o terrror da morte, pediu consentimento para se dirigir aos assis-

Digitized by Google

tentes, o que lhe foi concentido. Então em voz espaçada e alta, rogou perdão aos seus companheiros de offensas e damnos que lhes houvesse feito, recommendando aos seus patricios um unico filho que deixava, uma misera creança sem culpa, para quem pedia a protecção de Deus. Calou-se. O carrasco passou, gravemente, o nó pelo braço da forca. Um arrepio de terror correu pelos nervos dos prisioneiros, que desceram as palpebras, arredando da visão a terrivel scena de vingança.

Do extremo das filas de soldados portuguezes, duas vozes asperas dominaram a respiração anciante da turba, entoando um hymno que as charangas acompanharam:

Valorosos Luzitanos
A victoria por vós chama,
A trombeta já da fama
Vosso nome vae cantar...

Houve um ruido surdo de ondas que se levantam, depois foi como um bramar de massas de agua despedaçando-se... e milhares de vozes responderam em côro:

Vamos todos inspirados
Pelo Marte tutellar,
Resgatar um povo afflicto
O melhor dos Reis vingar!...

Ao rugido do côro o corpo de Domingos Theotonio escabujava no ar; mas, de repente, ficou immovel, — estava morto.

Para seu lugar veio Barros Lima, o *Leão Corôado* como aquelle tambem na alva dos martyres e impavido deante do lugubre instrumento.

Digitized by Google

O duêto rompeu o silencio, outra vez:

Nossas bellicas bandeiras
Avistando-as o vil enxame
Pelo atroz remorso infame
Já se sente aguilhoar...

E outra vez o rumor pesado do côro levantou-se, estalou alto e cruel:

A nós, deu João o Justo,
Porque nosso valor prêsa,
Esta nobre e illustre empreza
Que ha de o throno sustentar...

Continuava o hymno, arrastando o bramir vingativo do côro, durante os ultimos estrebuxos do estrangulado.

Depois appareceu a bella figura anciã do vigario de Itamaracá, Pedro de Souza Tenorio, já desauctorado de suas insignias ecclesiasticas. O hymno acompanhou o no supplicio:

Viva, viva dos Braganças,
Viva o bom herdeiro augusto!
Que do jugo torpe, injusto,
Vem seu povo libertar!...

E o côro:

Vamos todos inspirados
Pelo Marte tutellar
Resgatar um povo afflicto,
O melhor dos Reis vingar!...

O cadaver do patriota tinha cahido do baraço sobre os corpos de seus companheiros de sentença. Dois homens approximaram-se, cortaram-lhes as cabeças e as mãos para expôl-as em

Digitized by Google

lugares publicos e amarraram seus mutilados restos nas caudas de tres cavallos, que os foram arrastando e pisando, fustigados por chicotadas, até as bordas de uma valla commum.

A justiça real havia ditado a submissão pela corda da forca, pela faca retaliadora da profanação. O throno firmava-se no morticinio e como parecia cançativo enforcar oitocentos prisioneiros, a junta militar os destinou para a carnificina da annexação do Estado Cisplatino, em que a politica da côrte emigrada se empenhava com um desmedido interesse de conquista.

Em 29 de Junho chegou a Pernambuco o novo governador, general Luiz do Rego Barreto que, sedento de vinganças nativistas, procurou exterminar os ultimos rebeldes batidos, perseguindo-os em seus esconderijos como bestas féras.

Emquanto a forca funccionava e os porões dos navios não chegavam para conter os presos algemados, entregues á fome e entregues á brutalidade das sentinellas, Luiz Barreto e seus officiaes, arrotando o vinho das lautas refeições, lançavam a deshonra e a infamia em Recife, implantando uma immoralidade desenfreada que nem siquer recuava diante do pudor das principaes familias!

A carta regia de 6 de Agosto de 1817 mandou suspender as execuções e instituir alçada que se instaurou no Recife a 3 de Setembro, tendo por presidente o desembargador Bernardo Teixeira Coutinho, nome que se tornou famoso, deshonrando a toga de magistrado e aviltando suas

Digitized by Google

qualidades humanas com um desespero inacreditavel de perversidades.

Por sua ordem foram surrados em publico, presos ás portas das cadêas, homens livres e honestos; levadas aos carceres e castigadas com palmatoria indefesas mulheres, tenazmente perseguidos os que houvessem prestado o minimo serviço aos revolucionarios, devassadas suas vidas, manchadas suas reputações. Só em 6 de Fevereiro de 1818, dia da coroação do principe regente, D. João VI, tiveram amnistia os implicados nos acontecimentos rebeldes.

Os traços geraes desta historia deixam ver claramente em que estado se achavam os factores da independencia do Brazil.

Para os nacionaes a Metropole era mais que uma humilhação, era uma tyrannia. A nação entrava na sua ultima phase cosmica. Os meios violentos e absolutos de que a politica realista lançava a bruta mão despotica conseguiram dominal-a apparentemente, mas, na realidade, ella progredia, unificando-se; fortalecendo-se aos poucos, fermentando seus odios, sentindo-se vitalisar pelas forças da sua maturidade. E esses crueis recursos praticados, fuzilamentos e baraços, masmorras e porões; e esse terror levantado pela sanha dos *senhores* que vibravam o azorrague, que deshonestavam as virgindades e corrompiam as fidelidades conjugaes, para obter dessas manchas o servilismo dos infamados e o temor dos poupados, alimentavam mais fundo n'alma patriota o rancor pelo tyranno, a esperança da independencia.

Digitized by Google

VI

A Independencia

(TENTATIVAS REPUBLICANAS)

Quando, em 1821, a grande frota, que levava á Lisboa a familia real, singrou os vagalhões espumantes do Atlantico, deixando no esfumiamento da longitude a caiagem das baterias de Santa Cruz, a bandeira de uma nova Nação flammejava nos sonhos do patriotismo, accenando em desafio ao pendão das quinas, aberto nos mastros das náos veleiras.

O Rio de Janeiro, como centro do novo reino unido, apresentava esta caracteristica feição synderesica da attenta observação de seus proprios sentimentos, tão peculiar aos periodos de proximidade agitadora. O que até então tinha passado sem commentarios era assumpto para a agudeza das censuras; falava-se em voz baixa, mas nada escapava á critica e á opinião dos nacionaes, que iam revigorando suas aspirações com a cautelosa permuta de idéas em constantes reuniões. A sociedade estava separada em duas cores — a brazileira que soffria, a portugueza que dominava; e entre essas duas parcialidades erguia-se

Digitized by Google

a figura do principe D. Pedro, lugar-tenente de D João VI, conciliando as queixas de uma com a arrogancia de outra.

Das aspirações da parcialidade nacional resultou a reorganisação da maçonaria que D. João VI havia perseguido e desbaratado. Muitos dos antigos membros de uma loja intitulada *Distinctiva,* que funccionara em Niteroy, fundaram nova agremiação em que o bacharel Joaquim Gonçalves Ledo, o brigadeiro Alves Branco Muniz Barreto, o tenente-coronel Manoel dos Santos Portugal, o padre Januario da Cunha Barboza, Antonio João de Lessa e outros *irmãos,* deram começo ao projecto da independencia do Brazil, sob um regimen republicano. Pouco a pouco as lojas maçonicas surgiram. Em sua morada, na rua d'Ajuda, o capitão-mór Joaquim José da Rocha organisou uma com o assiduo concurso de Luiz Drummond de Vasconcellos, frei Francisco de Sampaio, Pedro Dias Gordilho Paes Leme, José Mariano de Azeredo Coutinho, dr. Francisco da França Miranda e coronel Luiz Pereira da Nobrega, tambem interessados na emancipação da patria.

A' espionagem portugueza não escapavam essas reuniões, que a prudencia fez mudar para o refugio das cellas do Convento de Santo Antonio, onde compareciam os membros da primeira loja. Alli, no recolhimento claustral, sobre a escarpa verdejante da montanha, os malsins da *divisão auxiliadora* farejavam de longe os rastros dos dedicados patriotas sem lhes estorvar os passos.

Digitized by Google

D. Pedro conhecia as tentativas dos maçons que, por conselho de alguns, procuravam astutamente envolvel-o na execução de seus projectos, e para desnuviar as apprehensões de seu pae, informado de tudo por novelleiros patricios, escrevia-lhe, em Outubro de 1821 :

« *A independencia tem-se querido cobrir commigo e com a tropa, com nenhum conseguiu nem conseguirá porque a minha honra e a desta é maior que todo o Brazil. Queriam-me e dizem que me querem acclamar imperador. Protesto a Vossa Magestade que nunca serei perjuro, que nunca lhe serei falso, e que elles farão essa loucura mas será depois de eu e todos os portuguezes estarem feitos em postas ; é o que juro a Vossa Magestade, á Nação e a Constituição.* »

Cresciam grandes divergencias entre os representantes das duas lojas principaes, porque a de Ledo trabalhava pela republica e a de Rocha pela implantação monarchica; mas a noticia aqui chegada, em o primeiro dia de Janeiro de 1822, confirmando a resolução das côrtes portuguezas que rebaixavam o reino unido do Brazil á antiga cathegoria de colonia, sendo retirado do Rio de Janeiro o principe regente, veiu dar vantagens adhesistas á loja da rua da Ajuda, pelo terror de uma insustentavel guerra com Portugal. Essa loja, ora designada pelo titulo *Commercio e Artes*, nomeou um *irmão* que merecesse a confiança do principe afim de sondar suas disposições, e essa nomeação recahiu em Paes Leme que, dois dias depois, trouxe satisfactoria resposta. Era preciso, no entanto, o apoio de algumas provincias.

Digitized by Google

Paes Leme seguiu para S. Paulo, Oliveira Barboza para Minas e com destino á Pernambuco partiu Antonio Drummond de Vasconcellos, que não era maçon, mas interessado na independencia. A adhesão desta provincia tornava-se importantissima porque formaria ao norte, como o Rio de Janeiro ao sul, a fronteira de resistencia ao dominio portuguez da Bahia.

Não se descuraram os republicanos de tomar as providencias que o caso pedia. Elles, porém, agiam de modo diverso. Para a causa, que os animava, a retirada do principe seria um beneficio; sem a presença do sonhado *futuro rei*, os partidarios da monarchia brazileira convergiriam seus esforços emancipadores para a realisação da obra que os companheiros de Ledo idealisavam; e, por isso, convinha-lhes fossem conservadas as juntas provisorias dos governos provinciaes. Januario da Cunha Barboza pôz-se a caminho de Minas, João Mendes Vianna embarcou para Pernambuco; quanto á São Paulo, elles contavam com José da Costa Carvalho, lá exercendo um cargo da magistratura. Foram mais pressurosos os monarchistas porque, recebendo de São Paulo uma carta de accôrdo, aqui combinaram realisar com presteza a manifestação popular pedindo ao principe que *ficasse*. E D. Pedro que, em Outubro de 21, tinha jurado a sua magestade e augusto pae toda a fidelidade, no dia 9 de Janeiro de 1822, esperava no Paço da cidade, vestindo vistoso uniforme militar, a entrada processional do Senado da Camara para responder-lhe com as memoraveis

Digitized by Google

palavras : *Como é para bem de todos e felicidade da Nação, fico!*

Ainda em fins de Dezembro de 21 elle escrevera a seu pae, a respeito da opinião brazileira sobre sua partida :

«... *Ou vae, nós nos declaramos independentes ; ou fica e então continuaremos estar unidos e seremos responsaveis pela falta de execução das ordens do congresso ; e demais tanto os inglezes-europeus como os americanos-inglezes nos protegem em nossa independencia no caso de ir sua Magestade.*»

Em dois mezes o juramento de vida tinha-se transformado em conveniencia politica !

Não podia D. João VI pasmar diante de tal volubilidade. Este é que era o seu filho D. Pedro de Alcantara e de Bourbon, duque de Bragança, este voluvel e ambicioso, illudidor e perjuro, em cujas veias corria o sangue da ardente hespanhola D. Carlota Joaquina, em fusão com o sangue do *pobre rei beato*, producto de uma douda que entrava na carruagem pensando ser conduzida para o inferno. E a triste magestade deveria lembrar-se bem de que o seu Pedro tinha uma cabeça arrogante, pallida, de pelle mordida por vagos signaes de variola, longos cabellos annellados, de um castanho lindo, alourados á luz, retintos na sombra, que lhe davam ao rosto ora a alegre expressão de um mancebo doudete, ora a energia senhoril do voluntarioso ; e que o negro olhar fixo, cheio de audacia, avivado por um par de sedosas patilhas cortadas das temporas em direcção do petulante arrebique do bigode,

Digitized by Google

sobre os polpudos labios de peninsular, evidenciava o bizarro hybridismo do temperamento. Deveria lembrar-se bem de que este principe, rudimentarmente preparado de espirito, mas intelligente e perspicaz, cavalheiresco por organização physica e por genio affeito aos exercicios da força, bom atirador de armas, frascario e galanteador, humilhava o bonancheirismo paterno tão temeroso das tendencias militares! Não podia, pois, admirar-se de que o deslumbramento de um throno, num enorme territorio virgem d'America, o seduzisse a ponto de quebrar o irrisorio juramento escripto com tinta vermelha para fingir sangue, e que, num assomo de enthusiasmo, irreflectido como uma creança, immoderado como um ingrato, fosse capaz de desembainhar sua espada contra os portuguezes, golpeando sua patria para conquistar os louros de chefe supremo!

Assim foi. *A divisão auxiliadora* que assistira ás manifestações sem mostrar despeito, no dia 11 de Janeiro, o terceiro do regosijo publico, despejou para a rua um magóte de gente armada de varapáos, que berrava contra a *cabralhada brazileira*, a quebrar luminarias e a esbordoar o povo. Dadas as providencias para a repressão do attentado, soube o principe que seu commandante, o general Jorge Avilez, reunia os soldados na praça do Trem com intenção, talvez, de atacar a cidade; mas que, com igual rapidez, os militares brazileiros e muita gente do povo formavam batalhões no Campo de Sant'Anna e já a maioria dos habitantes preparava-se para a resistencia

Digitized by Google

armada. A attitude da *divisão auxiliadora*, que resfriou sua arrogancia diante da energia dos nacionaes, obrigou D. Pedro a pronunciar-se claramente. O general Jorge Avilez obedeceu á ordem de transportar-se para a Praia Grande, onde aguardaria opportunidade de se embarcar com sua columna, em demanda das plagas portuguezas. Immediatamente o ministerio, presidido pelo marquez de Palmella, pediu sua demissão; D. Pedro, depois de contemporisar, acceitou-a e formou novo gabinete chamando para a pasta do reino e de estrangeiros José Bonifacio de Andrada e Silva, cujo nome celebrisado na Europa, era grandemente acatado pelos brazileiros.

José Bonifacio nasceu em Santos, em 13 de Junho de 1765. Em 1780 partiu para Lisboa onde bacharelou-se nas faculdades de leis e philosophia; seguindo para a cidade de Paris ahi fez o curso de chimica e mineralogia docimastica e, ao termo de proveitosa excursão de estudo pelo velho continente, em convivio intellectual com os mais abalisados mestres, adquiriu, por originaes perquisições, invejavel reputação scientifica. O governo do reino, que o tinha mantido nessa celebre excursão, nomeou-o successivamente intendente das minas, inspector das mattas e sementeiras florestaes, lente cathedratico de metallurgia e do curso de docimasia da casa da moeda de Lisboa, director do encanamento do Mondego, das obras publicas de Coimbra e secretario da Academia Real de Sciencias. Taes recommendações e, particularmente, a fama que elle

Digitized by Google

gosava nas academias da culta Europa, fizeram com que seus conterraneos o escolhessem para vice-presidente da provisoria junta governativa de S. Paulo, e dilatassem a celebração de seus verdadeiros meritos por todas as terras do Brazil. Fazendo elle parte da commissão que vinha pedir ao principe a permanencia no reino unido, D. Pedro pensou em aproveital-o no seu governo, com segurança das sympathias de S. Paulo. Tão notavel cidadão era uma força para os intuitos da Maçonaria fluminense e, sem perder tempo, ella o procurou, dando-lhe o gráo de Grão-Mestre e desenvolvendo aos seus olhos o elaborado projecto da independencia. Já no espirito do conceituado naturalista semelhante idéa amanhecera em côres de esperança. Acceitou o projecto e começou a desenvolvel-o conforme suas opiniões. Nessa trabalhosa tarefa teve de enfrentar com as aspirações republicanas de Ledo, frei S. Carlos e Cunha Barboza que mantinham um jornal denominado — *Reverbero*, em lucta aberta com as tendencias monarchistas do *Regulador* que era redigido por frei Francisco de Sampaio e protegido pelo governo. Ao velho Bonifacio o projecto republicano afigurava-se temerario, já pela possibilidade de desagregamento das provincias, já pelos vivos exemplos da grande revolução franceza que elle de perto viu e que, com certeza, impressionaram mal ao seu calmo espirito de sciencista educado com protecção numa côrte manhosa e bronca. Foi, portanto, para implantar a monarchia no Brazil que elle trabalhou pela independencia. Profundamente sagaz e respei-

Digitized by Google

tado pela reputação de erudito, ao demais—por natureza insinuante quanto era por indole agradavel, anecdotico e licencioso na linguagem intima, o que fazia especial agrado do principe — bem depressa conquistou a inteira confiança de D. Pedro, a amisade de D. Leopoldina e a dedicação daquelles que por suas posições bem acommodadas, por gratidões á familia dos Braganças e pouco alento espiritual, iam ideando a architectura da Nação sobre um facil terreno de conveniencias.

A divisão auxiliadora retirou-se, levando magnificas munições de boca e tres mezes adiantados de seus soldos: uma esquadra portugueza que entrou em aguas guanabarenses, com mil e tantos homens de guerra, ancorou sob as baterias de Santa Cruz e teve de volver a Portugal, sem conduzir o principe ao reino, como era sua missão. Pernambuco, tendo expulsado Luiz do Rego que foi batido com sua divisão em Goyanna, estava entregue a um governo provisorio; em diversas provincias do norte, com excepção do Maranhão, Pará e Bahia, a causa nacional caminhava com felicidade. E, no Rio, embora os partidos divergissem na forma de governo a estabelecer, o pensamento principal era a independencia.

O proprio D. Pedro partilhava desse enthusiasmo. A agitação revolucionaria e as commoções duma aventurosa rebeldia contra Portugal, afinavam-se com o seu temperamento fogoso. Como a Maçonaria era o fóco do movimento e eram raros os homens que não se fizeram *pedreiros*

Digitized by Google

livres, elle quiz pertencer a uma das lojas, mais por curiosidade da iniciação e vaidade que por interesses politicos, os quaes elle sempre via atravez do prisma da sua versatilidade. Foi José Bonifacio quem o iniciou na Maçonaria e Gonçalves Ledo conseguiu fazel-o Grão Mestre do Grande Oriente, sob o nome de *Guatimosim*. Estava o principe a testa do movimento emancipador.

Desde esse momento podia-se contar com a independencia como a ideara José Bonifacio.

A solicitude com que Gonçalves Ledo arranjou a eleição do principe alvejava de certo modo a annullação do poderio de Bonifacio que, por sua vez, para abater a inadversão de Ledo, usou do machiavelico recurso da *graça* nomeando o adversario procurador da provincia do Rio de Janeiro. Mas, o recurso, que mais tarde tanto desenvolvimento teve na politica do Brazil, não logrou o esperado effeito porque o bacharel Gonçalves Ledo olhava para mais alto, calculando outra recompensa á sua adhesão exagerada pela sua fantasia de mestiço. Subito, porém, explodiu em Minas um movimento subversivo e o principe teve de partir para a provincia convulsionada deixando, na plena direcção do governo, o seu presado ministro. O acontecimento pesou desfavoravelmente nas pretenções de Ledo, e essas continuaram a baixar com a demora de D. Pedro que, tendo acalmado aquella provincia, foi obrigado a seguir para S. Paulo onde Costa Carvalho accendia uma revolta. Ainda dessa vez o principe obteve bom exito, dominou

Digitized by Google

a exaltação partidaria, prendeu seu cabeça e deportou para o Rio os que lhe pareceram mais insoffridos. Emquanto o principe assim procedia José Bonifacio e os seus companheiros não descançavam. Tinham formado um *conselho secreto* com a assistencia de D. Leopoldina, em que procuravam activar a independencia, quando noticias recebidas de Lisboa vieram precipitar a desejada proclamação. Em fins de Agosto partiu para S. Paulo o emissario Pedro Belgrano, ao encontro do principe, com as noticias de Portugal, uma longa e commentada carta de José Bonifacio e outra carta da princeza regente. O emissario, que tinha recebido ordem de apressar a jornada, foi encontrar D. Pedro nas proximidades do Ipyranga, de volta de Santos para a capital da provincia. Eram tres e meia horas da tarde de 7 de Setembro.

Quando elle chegou á presença de D. Pedro, este, que vinha fazendo uma aborrecida jornada por causa de ligeira enfermidade do apparelho digestivo, estava unicamente acompanhado por Manoel Marcondes de Oliveira e Mello, depois barão de Pindamonhangaba. Soffregamente tomou da correspondencia e alli mesmo leu-a, com visivel emoção, murmurando: *E' tempo*! Acto continuo exporeou o muar que o carregava, indo se ajuntar com a vanguarda de sua comitiva, composta de D. Luiz de Saldanha da Gama (marquez de Taubaté) gentil homem de sua Camara Francisco de Castro Canto e Mello, ajudante Francisco Gomes da Silva (por alcunha o *Chalaça*), tenente-coronel Joaquim Aranha Barreto

Digitized by Google

de Camargo, padre Belchior e criados particulares João Carlota, João Carvalho, e sua guarda de honra. Fazendo-a sabedora do que continha a correspondencia, arrancou do chapéo e arremeçou para longe o tope luzitano, desembainhou a espada e num gesto decidido e arrogante, erguendo-a, gritou: *Independencia ou Morte*!

No mesmo instante a comitiva descobriu as laminas, estendendo-as em continencia; D. Pedro fez cahir a espada sobre o solemne cruzamento das outras, e no silencio da collina, áquella hora tranquilla de um fim de tarde, prestaram o juramento de honra: Independencia ou Morte!

Rapido espalhou-se pela cidade o brado do Ipyranga com o estrepido de alegrias e festas. A obra dos patriotas fluminenses, desenvolvida e modificada por José Bonifacio, estava realisada. D. Pedro tornou-se o idolo do povo. Apagaram-se as lembranças de seus passeios nocturnos com os officiaes da *auxiliadora*, que faziam escandalo no lar brazileiro; apagaram-se as censuras á sua vida ostensiva de moço; os nomes, sempre griphados, de suas amantes; as propaladas suspeitas do seu *visivel* portuguesismo. Agora, era o principe querido: era o rei... Rei! Não. Rei seria pouco. Bonifacio *achou que o povo estava acostumado com as festas do divino e prefereria um imperador de verdade*. Fel-o imperador!

O conspicuo ministro, a quem a idade prateava os cabellos, homem acurvado pela lucubração dos livros, espirito devotado ás complicadas analyses da chimica e ás trabalhosas investigações da mineralogia, alheio das galas mundanas

Digitized by Google

e estranho ás frivolidades dos afeminados e vaidosos, deu tratos á sua intelligencia para realisar delicadezas de côrte, escolher côres para as fardas, cuidar da forma das librés, crear uma ordem honorifica! Como elle, outros tinham pequeninas, mulheris preoccupações. E D. Pedro, moço estouvado de vinte e quatro annos, folgazão e pueril, ria-se dessa côrte arranjada ás tontas, tarrafada em todas as marés, que elle theatralisava a seu talante, voluntarioso, como era, e rebelde, sobre a céga satisfação de seus aulicos.

A precipitada proclamação da independencia colheu os republicanos na lucta por seus planos, mas não os esmoreceu.

Para sua causa tinham ainda as damninhas ambições dos pretendentes que rastejavam em torno do favor imperial, as tendencias livres de algumas provincias e a Maçonaria, onde *Guatimosim*, Grão Mestre, em vez de ser o leão das partilhas, era o cordeiro dos lobos. José Bonifacio mediu o perigo em que se achava D. Pedro, e para arredal-o desse fôfo terreno minado, fundou uma sociedade secreta com o titulo — *Apostolado* — cuja chefia foi entregue ao imperador. Ficou elle sendo o Archonte-rei ; os associados tinham o nome de *columnas do throno*. Essa sociedade dividia-se em duas partes distinctas : — as *Palestras* e as *Decurias*. A funcção das primeiras era de espionagem e delação em que figuravam notavelmente um protegido de José Bonifacio por nome *Porto-seguro* e o pardo Marcellino, alcunhado o *Miquilina*, famoso cantor de modinhas, que D. Pedro estimava. Nas *Decurias*,

Digitized by Google

garantia da integridade do imperio e da dymnastia dos Braganças, a politica geral do paiz constituia o principal motivo de suas reuniões.

A formação do *Apostolado* foi, ao certo, um formidavel obstaculo ás inclinações do Grande Oriente, mas, á sagacidade de José Bonifacio respondia o genio ardiloso de Gonçalves Ledo.

Para combater o adversario que se fazia cada vez mais forte, Ledo encontrou ao seu lado a astucia de José Clemente Pereira, como elle bacharel em leis, e animado por ambições.

José Clemente era portuguez de origem ; entrára para a magistratura do Brazil como juiz de fóra da Praia Grande, e, por applicado talento, conseguira destacar-se dos seus contemporaneos. Nomeado presidente do Senado da Camara, durante a regencia, a sua politica foi matreira e bicolor. Ora portuguez com a confiança da *divisão auxiliadora* ; ora nacionalista, com um dos maiores gráos maçonicos na loja *União e Tranquilidade*, soube illudir as duas parcialidades até o aniquilamento de uma dellas. Depois da expulsão da *auxiliadora*, José Clemente continuou o mesmo processo com republicanos e monarchistas, e chegou ao fim que ambicionava. Apezar dos desmandos da sua administração inicial, dos erros e incorrecções de sua vida de homem publico, mais tarde prestou relevantes serviços á sua patria adoptiva, serviços taes que mantêm a memoria de seu nome na gratidão nacional, contra a basofia patriotica de muitos dos seus coévos que atrazaram o desenvolvimento material do paiz com eternas e dissolventes questiunculas politicas.

Digitized by Google

Foi esse o companheiro de Ledo.

Se o principe era intelligente e violento, se José Bonifacio era sagaz, forte e persuasivo, demais secundado pela inflexibilidade de seu irmão Martim Francisco, os dois alliados não valiam menos em qualidades similares. E um dia o primeiro ministro foi avisado de que D. Pedro, em sessão maçonica, *cedera* aos dois adversarios tres folhas de papel em branco com a assignatura imperial!

Immediatamente José Bonifacio correu ao paço, sobresaltado com a imprudencia do imperador que entregava, por esse modo, armas bem afiadas ás mãos inimigas. A entrevista que o ministro teve foi secreta e demorada, terminando por um pedido de demissão.

Mas isso não bastava. O atilamento do illustre Bonifacio comprehendeu que a união de Ledo com José Clemente era o desenvolvimento de uma nova feição politica. O ambicioso republicano da vespera traia o seu partido, bloqueiando o governo para entrar nos favores imperiaes. Deveria ser esse o plano do mascarado redactor do *Correio do Brazil*, não perder o apoio da boa fé do grupo de Alves Branco e intrometter-se, disfarçadamente, sob o manto do imperador. Para vencer os dois astutos adversarios seria preciso levantar todos os obstaculos contra elles, e desta medida incumbiu-se José Mariano de A. Coutinho que convocou o Senado da Camara afim de, em nome do povo, enviar ao imperador uma representação pedindo a prompta reintegração de Bonifacio e de Martim Francisco, que o tinha acompanhado.

Digitized by Google

Propalou-se com rapidez o boato de que os Andradas deixaram o poder *por causa de uma revolução capitaneada* por Ledo, José Clemente e Nobrega. O povo, guiado pelos partidarios dos Andradas, veiu para a praça, vozeando desde e Campo de Sant'Anna até o Rocio, onde ficava a casa de José Bonifacio. D. Pedro desceu de São Christovão com a imperatriz e seus filhos para testemunhar publicamente o apreço em que tinha seu ex-ministro, mas não o encontrou em casa porque elle se recolhera a uma chacara do arrabalde de Botafogo ; deixou a imperatriz e filhos na casa do Rocio e, acompanhado por grande massa de populares, partiu a buscar o velho paulista.

José Bonifacio, perfeitamente informado dos successos occorridos na cidade, voltava acompanhado por numeroso grupo de affeiçoados quando, na altura da Gloria, se encontrou com o monarcha.

D. Pedro conhecia bem as fraquezas do seu ministro, sabia o quanto elle era sensivel ás manifestações publicas, e comprehendeu que um ostensivo acto de retratação arrebataria os populares e dominaria o homem: atirou-se-lhe aos braços e, dizem, beijou-o nas faces. O enthusiasmo explodiu, uma algazarra jubilosa alvorotou as casas daquelles paradisiacos caminhos. Os dois, monarcha e ministro, entraram no Rocio entre acclamações triumphaes.

Dias depois José Bonifacio mandava abrir devassa sobre a conspiração. O editor responsavel do *Correio do Brazil*, João Soares Lisbôa foi

Digitized by Google

preso e deportado para o norte. Instaurou-se um processo capcioso contra os maçons da companhia de Ledo e, afinal, após tremendas accusações, Clemente Pereira, Januario Barboza e Nobrega foram exilados para a França; Ledo refugiou-se em S. Gonçalo de Niteroy, depois voltando á côrte conseguiu escapar-se para Buenos Aires, disfarçado em *preta mina;* e, os que não lhe seguiram o exemplo, entraram nas masmorras das fortalezas.

D. Pedro, o Grão-Mestre *Guatimosim*, insinuado por José Bonifacio, mandava terminar os trabalhos do *Grande Oriente*, fechando suas portas; porém antes destes acontecimentos completarem o primeiro anniversario da sua realisação, D. Pedro, o Archonte-rei, por vontade mais tyrannica que a do seu conselheiro, suspendia para sempre as sessões do *Apostolado*.

Na primeira vez a persuasão de um homem moveu-o, na segunda o amor de uma mulher subjugou-o.

Mas, em ambos os casos, a monarchia triumphava.

Digitized by Google

Digitized by Google

VII.

Guerra da Independencia

BAHIA (1821-1823)

Os acontecimentos do Rio de Janeiro, despertaram serias apprehensões na côrte de Lisboa e, para garantir a posse do territorio brazileiro onde ella mais dominava, nomeou o coronel Ignacio Luiz Madeira de Mello commandante das armas da Bahia.

A junta do governo provisorio dessa provincia havia elevado a tal cargo o coronel brazileiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, mas Luiz Madeira apresentou-se como a unica authoridade constituida, allegando que a junta não podia desrespeitar a carta régia de D. João VI a quem devia obediencia e dar conta dos seus actos.

O resultado dessa segunda nomeação foi a divisão da força armada em dois partidos, o dos brazileiros respeitando a authoridade do coronel Guimarães, o dos portuguezes, e esse em maior numero, impondo a chefia de Madeira.

A vista disso o Senado da Camara reuniu-se para julgar dos poderes de Madeira, que achou irregulares, deliberando nomear uma junta mi-

Digitized by Google

litar, tendo Luiz Madeira direito de escolher dois membros e Guimarães outros dois. Não se conformaram os portuguezes com essa deliberação e abriram as valvulas do despeito para dar vasão ás picardias e injurias.

Instantaneamente o fermento dos odios nacionaes fez a sua explosão. As arruaças sanguinolentas, os assaltos por noites trevosas, as ciladas do assassinato, vieram sobresaltar a população bahiana. Tão repetidas tornaram-se as provocações e tão brutaes as vinganças que, no dia 18 de Fevereiro de 1822, os partidarios do coronel Guimarães resolveram effectuar um ataque á gente portugueza, rompendo desde logo as hostilidades.

Luiz Madeira sabendo que os bahianos estavam concentrados no forte de S. Pedro, mandou postar sentinellas avançadas naquella direcção para algum accommettimento dos contrarios, mas, no dia seguinte, um grupo de milicianos pardos e pretos sahiu a tirotear com os vigias que fugiram acossados. Eram esses escolhidos soldados do batalhão 12, do commando do tenente-coronel Francisco José Pereira, homem corajoso e muito inimigo dos brazileiros. Offendido com a fuga das sentinellas, reuniu todo o seu batalhão e arremetteu contra os bahianos. A fuzilaria inimiga, bem secundada por dois canhões collocados na Piedade, difficultava a marcha do 12, que redobrava de esforços para avançar. A muito custo chegou até o convento das Mercês, mas estonteado pelas descargas e saraivar das balas. Ahi appareceu em seu auxilio

Digitized by Google

a divisão luzitana, emquanto outros batalhões portuguezes, na calçada da Palma, sustentavam fogo com o 1º regimento.

A força portugueza era mais numerosa e melhor armada, portanto, posto a tenaz resistencia offerecida pelos nacionaes, foi ganhando terreno. O 1º regimento teve de retroceder e entrincheirar-se no quartel onde foram mortos os que não se apressaram em fugir.

A marcha da *divisão luzitana* assignalou-se por actos de barbaridade. Um major, por nome Serrão, mandou assassinar um pacato brazileiro, antigo professor de latim, depois de ter saqueado sua casa. No convento das religiosas da Lapa a soldadesca bateu á porta com o mais perverso intento. A abbadessa Maria Joaquina, comprehendendo a eminente profanação do sagrado recolhimento, teve coragem de se apresentar á massa desrespeitosa dos soldados, explicando que não podia, pela sua regra, admittir homem algum no convento, mas estava prompta a dar o dinheiro que houvessem as servas do Senhor; e estendeu-lhes uma bolsa. Mal tinha ella levantado o braço uma bayoneta atravessava o seu coração. O terror relampejou, estrugiu no convento.

A' gritaria das religiosas, ás supplicas das mais fracas, respondiam os soldados com improperios e infamias. Accudindo o padre Daniel, suas palavras perderam-se no vociferar da soldadesca que o prostrou ensanguentado, á couce d'armas. A ultima injuria á sagrada habitação das religiosas seria effectuada se alguns officiaes

Digitized by Google

a isso não se oppuzessem; mas dalli partiram-se os soldados como uma horda de barbaros, vingando nos indefesos, descuidados homens que encontravam, o rancor dos seus obstados instinctos.

Emquanto uma parte dos seus soldados se cobria com o opprobrio de taes façanhas, Luiz Madeira, apertava o cerco ao forte de S. Pedro, onde se aquartelara a milicia brazileira. Após dois dias de sitio e fogo, o coronel Madeira entrou na praça, na qual encontrou apenas alguns officiaes em companhia do coronel Pedro Guimarães, cahindo todos prisioneiros e sendo o coronel remettido para Lisboa.

A victoria dos portuguezes estabeleceu a authoridade de Luiz Madeira que mandou buscar forças em Portugal, porque a maioria dos nacionaes procurava o reconcavo onde poderia formar a resistencia. Não tardou que isso acontecesse. O advogado Antonio Rebouças conseguiu com Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque e Miguel Calmon du Pin e Almeida organisar uma junta provisoria na villa de Cachoeira, e no dia 25 de Junho realisava um *Te-Deum* em acção de graças pelo reconhecimento da regencia de D. Pedro. Terminada a solemnidade, quando a população da villa assistia o desfilar da tropa miliciana que formára para realce das festas, uma canhoneira portugueza, postada no Rio Paraguassú, rompeu fogo de metralha contra a terra. Não estavam desprevenidos os milicianos, pois, desde que alli chegára o barco de guerra, sua tripolação incommodava

Digitized by Google

os habitantes. Ao fogo de bordo responderam os de terra com nutrida fuzilaria. Durante tres dias a lucta assim se conservou com pequenos repousos. No dia 28 a resistencia nacional tornou-se mais vigorosa e, com uma peça de pequeno calibre, metteu duas balas no costado do barco, na linha ao lume d'agua, fazendo ao mesmo tempo uma valente abordagem por todos os lados. Ficou prisioneira a tripolação, ganhando os cachoeirenses algumas peças além de boa munição de guerra.

Já de Portugal chegára uma grande esquadra commandada pelo chefe João Felix, e o governo de D. Pedro, não obtendo de Luiz Madeira resolução de se embarcar para o reino com a recompensa de *cem contos de réis metalicos*, porque Madeira, apezar de quasi analphabeto, era um militar honradissimo, contratava com o almirante inglez Lord Cochrane, que se notabilisára na independencia do Chile, o commando em chefe e a organisação de uma esquadra brazileira, emquanto se preparava um exercito entregue á provada capacidade de Pedro Labatut, um dos heroes da emancipação da Venezuela. Tambem, pela mesma occasião, o reconcavo da Bahia ganhava o prestigioso concurso do ouvidor de Santo Amaro, Antonio José Duarte de Araujo Gondim; Francisco Gomes Brandão de Montezuma, o redactor do *Constitucional* que era publicado na capital da provincia, seguia a tomar parte na resistencia, e outros importantes bahianos esqueciam sacrificios para se libertarem do jugo dos dominadores.

Digitized by Google

Os luzitanos, apezar da coadjuvação encontrada no commercio dos patricios, perderam o magnifico ponto estrategico de Itaparica com a desunião do portuguez Antonio de Souza Lima, que desenvolveu toda a sua actividade em fortalecer a ilha, e de tal maneira executou esta medida que nunca os portuguezes lograram pisar suas praias. No entanto, contava Luiz Madeira com os novos reforços recebidos de Lisboa, e a grande esquadra composta de 1 náo, 6 fragatas e 13 embarcações menores, dispondo de 494 peças e perto de 5 mil marinheiros. Esta seria para garantir o littoral e a cidade, durante a marcha do seu exercito contra o reconcavo. Mas o exercito de Labatut, desembarcando em Maceió por causa de um temporal e contratempos peiores, que a inveja ou o despeito armaram na expedição sob o commando do chefe De Lamare, descia até Santo Amaro mantendo o melhor possivel a disciplina de sua gente. Novos contingentes formados no reconcavo vieram ajuntar-se-lhe, entre elles os *couraças* do carmelita pernambucano José Maria Brayner, solto em 1821, após cinco annos de carcere a que o levaram os acontecimentos de 1817. A companhia de guerra organisada por Brayner vestia couraças de couro e usava chapéo da mesma materia; pela coragem de seu chefe salientou-se brilhantemente em todos os feitos dessa campanha a ponto de enthusiasmar Pedro Labatut.

O exercito pacificador, assim se denominou o commandado pelo ex-chefe dos revolucionarios de Venezuela, acampou no engenho dos ricos

Digitized by Google

portuguezes Teixeiras, então fugitivos. Nessas terras Labatut encontrou escondido um enorme thesouro que muito serviu para custear algumas despezas da tropa, enviando a maior parte do dinheiro á junta da Cachoeira, constituida em governo provisorio da regencia do principe D. Pedro, com o assentimento de Maragogipe, Inhambupe, Jacobina, Santo Amaro, Camamú, Cayrú, Geremoabo, Caravellas e outras villas.

Chegado as circumvisinhanças do Pirajá, Pedro Labatut dividiu o exercito em duas brigadas, a da esquerda, commandada pelo coronel bahiano Felisberto Gomes Caldeira, a da direita pelo major commandante do batalhão de Pernambuco, José de Barros Falcão de Lacerda, um dos militares revolucionarios de 1817. Essas duas columnas garantiriam a inviolabilidade do reconcavo até a chegada de outros recursos esperados do Rio de Janeiro e de Minas Geraes, contando o general operar de combinação com lord Cochrane, apertando Luiz Madeira entre dois fogos.

O general portuguez sentiu que a linha do reconcavo diminuia o folgado de suas posições e se o governo do principe mandasse, *como era de esperar*, uma esquadra para operar na bahia, embora *insignificante e talvez mal commandada*, seria necessario que seus soldados agissem em bom terreno contra a descida do exercito de Labatut. Para garantir o campo de acção, Luiz Madeira tentou franquear as columnas de cerco, no dia 8 de Novembro.

Pela madrugada desse dia desembarcaram nas praias de Itacaranhas e Plataforma, umas 250

Digitized by Google

praças escolhidas e ao mesmo tempo em que, ao romper do dia, avançavam para o centro accommettiam boas forças por terra. Sendo essas forças descobertas pelas avançadas de Labatut, postadas em Coqueiros e Bate-folhas, romperam fogo que rapidamente se tornou geral. O ponto do Cabrita foi o alvo principal de Madeira e, accommettendo-o, conseguiu feliz resultado por sua superioridade numerica. Durante cinco horas o fogo continuou vivissimo de parte a parte, mas tendo os batalhões luzitanos avançado aceleradamente pela direcção de Itacaranhas para cortar a retaguarda dos brazileiros, o major José Barros, que dirigia a acção, mandou recuar os combatentes desse ponto afim de poupal-os; o corneta encarregado do signal, que era um portuguez, enganando-se na *ordenança* ou de proposito, deu signal de avançar cavallaria e de degolla. Fez-se confusão na gente de Madeira. Os soldados que iam ganhando terreno, debandaram em correria e Barros Falcão, aproveitando se da opportunidade, carregou sobre elles, a bayoneta. Destroçadas as forças desse ponto não resistiram as de outros; a retirada foi horrivel, ficando no campo duzentos mortos luzitanos e nas mãos dos brazileiros um numero consideravel de feridos e prisioneiros.

Após este insuccesso os soldados luzitanos tomaram-se de tanto rancor contra os adversarios que, nas escaramuças subsequentes, se apanhavam soldados brazileiros, procediam com a mais espantosa deshumanidade.

Labatut, sendo informado de taes factos, escreveu a Luiz Madeira, intimando-o a deixar a

Digitized by Google

Bahia e accrescentou : « *Veiu a minha noticia que os vossos soldados esquecidos da religião santa que professamos e que pertence a uma Nação distincta e civilisada, massacram, esfolam e esquartejam os prisioneiros brazileiros, açoitando-os antes cruelmente ; por isso igual procedimento ordenei tivessem os meus soldados com os portuguezes prisioneiros, o que repugna a philanthropia do meu coração, mas é necessario. Vós sabeis que o cruel direito de guerra imperiosamente ordena o da represalia. Sêde brando, eu o serei igualmente ; sêde cruel, eu crudelissimo.* »

As armas portuguezas, tão victoriosas, outr'ora, entravam num periodo de adversidades, não obstante o denodo de seus militares.

Uma tentativa por ellas realisada contra Itaparica foi desastrosa, devida ao valor do tenente de marinha José das Bótas, commandante Lima e major Galvão que ahi teve o pulso esmigalhado; outra vez, realisando festejos pelo juramento da Constituição de Portugal, Labatut veiu propositalmente perturbal-as com mais outro insuccesso. A sua esquadra boiava inutil, porque o chefe João Felix, menos arrojado que o general e do que elle mais infeliz, entrava em desintelligencias com os que devia estar de accordo. Por seu lado Madeira accusava o chefe naval, que tambem o accusava ; via-se obrigado a vigiar as pretensões do commandante da divisão luzitana que o detestava, e sobre isso só contava desastres ! Não eram melhores as condições de Labatut, o que faz acreditar que a chefia de um exercito é assente sobre granadas chammejantes. O commandante do

Digitized by Google

exercito pacificador luctava contra uma porção de elementos contrarios, muito mais temiveis que as vigilantes linhas do inimigo. A difficuldade da disciplina, a má vontade de muita gente rica que o atrapalhava até em pequenas medidas militares, o embaraçoso e excessivo zelo da junta da Cachoeira, a molestia epidemica que enfraquecia os combatentes, a mingua de recursos pecuniarios e, peior que todos estes estorvos, a inveja, a intriga, as inconfessaveis machinações de muitos de seus officiaes superiores, difficultavam seus planos de guerra, atropelavam seu commando. A inflexibilidade militar do general não cansava em resoluções tomadas, mas por serem asperas e violentas, augmentavam as antipathias e os despeitos que o assediavam.

Chegando do Rio de Janeiro mais um batalhão de 900 praças, organisado em oito dias, com o nome de *batalhão do imperador*, commandado pelo coronel José Joaquim de Lima e Silva, e um grande contingente de Minas, Labatut formou uma brigada do centro, ás ordens desse coronel. Assim preparado, e para facilitar a Cochrane, cuja esquadra devia estar em aguas da Bahia, o necessario reconhecimento á força naval de João Felix, o commandante do exercito pacificador preparou um simulado combate ao exercito de Madeira que, nessas occasiões, mandava desembarcar gente de bordo e, portanto, desfalcava as tripolações.

O simulacro deu bons effeitos. O regimento dos pardos e os *couraças* de Brayner tiveram as primasias do triumpho. Mas Cochrane, que ainda

Digitized by Google

esperava alguns barcos para sua esquadra, pôde apenas reconhecer as posições da esquadra real.

No dia 4 de Maio precisando o almirante experimentar o valor do inimigo planejou com o general um outro combate. Assim decidido Labatut fez seguir para Cruz do Cosme, pela estrada do Cabula, o batalhão bahiano do major José Antonio da Silva Castro, e a companhia da Parahyba, do commando do capitão Theodoro Barreto André, para S. Gonçalo; partindo para a Conceição o grosso das forças, a cuja testa se achava o general. Empenhado o combate as forças luzitanas mantiveram por muito tempo suas posições, mas viram-se obrigadas a cedel-as diante da temeridade dos adversarios. A 1ª companhia do bravo *batalhão do imperador*, guiada pelo capitão Chrisostomo, da qual fazia parte o tenente Luiz Alves de Lima (que foi o grande general Duque de Caxias) ganhou logo as posições inimigas da Conceição onde a resistencia, por ahi ter avançado Labatut, tornára se desesperada. Acompanharam os passos de seus heroicos camaradas a 3ª companhia do mesmo batalhão, e depois a 2ª de caçadores de Pernambuco, commandada pelo capitão Corrêa Seára. As tres companhias levaram o inimigo até ás trincheiras da Lapinha. Os flancos do exercito pacificador operavam com a mesma energia que o centro. Por Brótas, o coronel Felisberto Caldeira fazia retroceder a força luzitana para as roças do Oliveira, e pelas margens do rio S. Pedro o major Francisco da Costa Branco levava seus soldados vencedores até aos entrincheiramentos dos campos.

Digitized by Google

Madeira, que partira para Brótas com idéa de franquear passagem, teve de fazer uma triste retirada porque, frouxeando redeas ao cavallo, cahiu do sellim e perdeu o chapéo. Os assaltantes não lhe deram tempo de o procurar e o general entrou na cidade com a cabeça descoberta, á frente de suas tropas batidas.

Lord Cochrane realisou o conhecimento. A sua esquadra compunha-se da náo capitanea *D. Pedro I*, com 74 peças, commandada por Crosby; fragatas *Ypiranga*, de 52 peças, commandante David Jefret; *Niteroy*, de 42 peças, commandante João Taylor; corvetas *Maria da Gloria*, de 32 peças, commandante Theodoro de Beaurepaire; *Liberal*, de 20 peças, commandante Antonio Salema Garção; brigue *Guarany*, de 15 peças, commandante Antonio Joaquim de Castro e brigue-escuna *Real Pedro*, com 10 peças, commandante Justino Xavier de Castro; ao todo 245 bocas de fogo, 7 navios e menos de 3 mil marinheiros.

A inferioridade da esquadra brazileira não era pequena, ainda assim Cochrane colheu brilhante resultado. O almirante tinha planejado uma provocação á esquadra real, organisando a sua divisão na seguinte ordem: náo *D. Pedro I*, capitanea; fragatas *Ypiranga* e *Niteroy*, corvetas *Maria da Gloria* e *Liberal* e brigue-escuna *Guarany*, navegando por estibordo da linha para repetir os signaes. Cochrane procurou cortar a linha inimiga pelo quarto navio que era a charrúa *Principe Real*, á popa da náo *D. João VI*, e provocar uma confusão. A's 11 horas da manhã,

Digitized by Google

approximando-se as duas esquadras, romperam fogo. A lucta foi mais nutrida entre a náo *D. Pedro* e o brigue *Real*, cujo commandante Francisco Braga Pereira de Sá mereceu elogios do almirante inimigo pela bravura e proficiencia nautica com que se portou.

Os artilheiros do almirante eram máos e a tripolação inexperiente em sua maioria; por tanto, Cochrane mudou de tactica e concebeu o plano de engajar a esquadra de João Felix na caça sobre elle, porque teria occasião de conhecer a marcha dos barcos portuguezes. Sahiram logo, neste afan e com vantagens, as fragatas *Constituição* e *Perola* e a corveta *Dez de Fevereiro*. Com a approximação do inimigo o almirante determinou que seus navios virassem de bordo apenas escurecesse, para atacal-o por abordagem.

Não se realisou, porém, este plano, pois o temeroso João Felix mandou retroceder a vanguarda, recolhendo-se prudentemente á bahia.

A' chegada da esquadra de Cochrane, e as noticias da proclamação da independencia vieram desilludir o general Madeira e os portuguezes que o coadjuvavam na capital.

Comtudo o general se dispunhà a esgotar todos os recursos para demonstrar a sua fidelidade, embora estivesse, desde o começo da guerra, convencido de que a sua posição seria a de *victima*.

Por seu lado Labatut de vez a mais atormentado pelas pretenções de seus officiaes que, com taes exemplos corrompiam a disciplina dos

Digitized by Google

subalternos, activava os preparativos do combate decisivo tendo entrado em accordo com o almirante Cochrane. Mas não chegou a conquistar essa victoria porque, em vesperas de realisar o golpe final, foi avisado de que Felisberto Caldeira tinha combinado a sua deposição. Seguro da veracidade do aviso mandou ordem de prisão ao coronel Felisberto, e, sem o querer, elle dava o alarma contra si proprio. Os officiaes inverteram os papeis; em lugar de prenderem o coronel Felisberto, cercaram o quartel de *Cangurungú* e fizeram Labatut prisioneiro. Depois reunidos em conselho, entregaram o exercito ao coronel Lima e Silva que pouco mais fez, porquanto, Luiz Madeira sitiado por terra e mar, descoroçoado pelos insuccessos, *guerreado tambem pelos seus officiaes*, sem recursos para custear suas tropas, quasi abandonado pelo reino que não tinha dinheiro nem tinha credito para soccorrel-o, previa o proximo fim da lucta com uma pezarosa capitulação ou uma vergonhosa fuga. Esta, ao menos, seria a salvação dos seus soldados. E, para effectual-a, arranjou 86 embarcações com o necessario para a travessia. Um temor, porém, o assaltava — era o de ser hostilisado na occasião do embarque. Assim, valeu-se do coronel Manoel da Cunha Menezes para entrar em accordo com o novo commandante do exercito pacificador, afim de obter o consentimento do embarque, mas Joaquim de Lima e Silva enviou-lhe uma commissão com a resposta cabal de que, si quizesse se retirar, propuzesse uma capitulação honrosa,

Digitized by Google

do contrario, elle, Lima e Silva, o acossaria por terra e Cochrane o mesmo faria á sua frota.

A resposta desalentaria a outro chefe nas condições de Madeira que não tivesse a sua indole teimosa; porém, esse, nenhum caso fez da ameaça, talvez por vir de um commandante brazileiro, gente cuja *condescendencia* não tinha limites.

Na madrugada de 2 de Julho de 1823, a frota dos 86 barcos abriu velas para a liberdade do oceano! A cidade accordou em paz e só entregue á pacata população commercial que, á luz franca dessa bella manhã, assistiu a entrada enthusiastica do exercito pacificador.

Não velejou incolume, como julgaria viajar, o infeliz general portuguez. Cochrane seguiu-lhe nas aguas, hostilisando e dando caça á numerosa frota fugitiva. A primeira presa foi o bergantim *Promptidão* com 70 praças do batalhão 12; depois a galera *Leal Portugueza* com 244 praças do batalhão 5; um navio com 233 praças do batalhão 2; o navio *Pizarro* com 164 da *legião luzitana*; a charrúa *Conde de Peniche* com 135 do batalhão 3 e mais um grande numero de barcos com gente emigrada.

E assim terminava a guerra da independencia na Bahia. Infelizmente não terminou em completo jubilo de seus filhos, porque o aquartellamento do exercito, na capital, trouxe tristissimos dias de crimes com que a rivalidade entre diversos batalhões brazileiros ennegreceu a humanitaria *condescendencia* da madrugada de 2 de Julho.

Digitized by Google

O probo militar, que uma sedição longamente preparada elevára á chefia do exercito, comprehendeu, naquelle momento, a verdadeira razão do golpe; elle, tambem, estava sob o trophéo das granadas chammejantes. Por sua felicidade, pôde se retirar com seus valentes soldados, antes que os heróes do acampamento de Cangurungú retirassem de sua mão a espada do commando, cujo copo brilhante seduzia a muitos como provou o general Labatut em 1824 num conselho de guerra que o absolveu unanimemente.

Digitized by Google

VIII

Confederação do Equador

PERNAMBUCO — CEARÁ — PARAHYBA

(1824-1825)

Uma parte dos revolucionarios de 1817, salva da tempestade das perseguições, voltando á provincia de Pernambuco, e não obstante o castigo soffrido continuou a alimentar suas aspirações de liberdade até que, após a partida de D. João VI, resolveu fundar em Goyanna uma junta provisoria de governo, embora hostilisada por Luiz do Rego.

Fortalecida pelo odio que o povo pernambucano conservava sangrando ás crueldades desse capitão-general e não menos pelas alvorecentes promessas da regencia de D. Pedro já propenso á causa dos brazileiros, a junta não recuou diante das ameaças de Rego que seguiu para Goyanna á frente de seus batalhões da *divisão auxiliadora*. Dessa vez, porém, o arrojo do capitão mudou-se em covardia, porque na vergonhosa retirada de seus soldados elle não quiz ser dos

Digitized by Google

ultimos e se escapou, ás pressas, com uma bala no corpo.

Mudada para o Recife a junta provisoria, cuja direcção se achava confiada a dois antigos revolucionarios, Manoel Carvalho Paes de Andrade e Gervasio Pires Ferreira, o *mudo*, (assim chamado por ter perdido a fala ou ter se conservado mudo durante o longo tempo de sua prisão em 1817) soffreu logo o golpe da deposição organisado pelo morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto.

Gervasio fugiu para o Rio de Janeiro, sendo apanhado na Bahia por Luiz Madeira que o prendeu como represalia portugueza á rebeldia brazileira, e Paes de Andrade foi encarcerado na fortaleza do Brum.

O governo de D. Pedro confirmou Paes Barreto na posição em que se collocára, mas assim não entenderam as camaras do Recife e de Olinda, que o recusaram. A exemplo dessas, outras camaras municipaes foram apoiando a recusa de sorte que, no dia 4 de Março, uma contra-revolução retirou das muralhas do Brum o prisioneiro Paes de Andrade.

Não esperou o morgado do Cabo que seus partidários reagissem porque partiu com sua gente para a Barra Grande, nas Alagôas, onde contava com alguns recursos.

A côrte não tentou a sua reposição, fechou os olhos a desobediencia, e em seu logar pôz J. Carlos Mayrinck, antigo secretario de Caetano Pinto. Mas esse, como o primeiro, não era do agrado do povo que o depoz, substituindo-o pelo

Digitized by Google

referido Andrade. Afim de explicar ao imperador semelhantes desobediencias foi escolhida uma commissão, que se embarcou para a côrte do Imperio.

Essa commissão luctou muito para conseguir seus fins, porque os viscondes de Maricá e Cayrú aconselhavam a D. Pedro que a mettesse nas masmorras da Lage *para vindouro ensinamento de rebeldes*, e se não fossem as contrarias opiniões dos marquezes de Queluz e de Caravellas, ella teria de expiar por longo tempo, nas humidas cavernas da fortaleza, o estupendo crime de pretender falar ao imperador!

Escapou desse castigo mas soffreu um vexame. D. Pedro recebeu-a em audiencia. Acabava de attender as pessoas que o tinham procurado, quando o *lembraram* de que a *commissão dos rebeldes* esperava sua hora numa das salas do Paço. Retirou-se o imperador para um aposento visinho á sala do throno; depois de alguma demora, reappareceu, mas com o vestuario mudado. Substituira a casaca pelo fardão militar com todas as suas condecorações, trazia espada e calçava botas. Subiu ao throno, assentou-se com aspecto arrogante, mandou que o rodeassem os seus *familiares* e deu ordem para que fossem introduzidos na sala os deputados de Pernambuco.

Notaram elles, mal tinham feito os primeiros passos, que havia sorrisos mordazes na companhia imperial, comtudo o capitão Quaresma Torreão, na qualidade de relator, animou-se a ler a representação que o imperador ouviu in-

Digitized by Google

differente. Terminada a leitura, respondeu-lhes D. Pedro que elle agia como devia, que só tinha feito bem, ao que, com palavras humildes, ia objectar Torreão quando D. Pedro, pondo o indicador nos labios, deu um terrivel — *scio* — e com o olhar chammejante gritou — *Nem mais uma palavra!*

E em cortezias humilhadas sahiram os deputados, sentindo estalar nos seus ouvidos as risótas dos *familiares*. Não sabiam ainda os pernambucanos do resultado da commissão quando outra revolução rompeu no Recife. Essa, de agora, não vinha depôr presidentes, pretendia a independencia da provincia.

Estavam á sua frente eminentes pernambucanos. Era frei Joaquim do Amor Divino Caneca, um dos prisioneiros de 1817, monge carmelita que se notabilisou por producções litterarias, capacidade mental de maior valia pelos conhecimentos de sciencias politicas e sociaes, e guiador dos acertos da administração revolucionaria luminosamente explanados no *Thyphis Pernambucano*, a mais celebre publicação jornalistica desse tempo, na qual collaborava João Soares Lisboa que para ahi tinha fugido, depois do processo de 1822. Era o mestiço — José da Nactividade Saldanha, cujo nome foi uma gloriosa tradição na Universidade de Coimbra; e eram prestimosos brazileiros, dos mais conceituados por seus nomes de familia, por suas posições sociaes e por suas riquezas.

Para o excitamento dos animos, tinham elles se aproveitado das desconfianças que a politica

Digitized by Google

dos Andradas levantára nos melhores espiritos da provincia, dos desgostos provocados pela influencia dos *adoptivos* na administração publica e, por fim, com vantagem, dos tumultos locaes, da indignação despertada pela dissolução da Constituinte.

Os artigos de frei Caneca, a palavra de Nactividade e o prestimo de Andrade, conseguiram sublevar os pernambucanos tantas vezes sacrificados pela liberdade!

As provincias do Ceará e Parahyba entraram no conchavo revolucionario, proclamando-se no Recife a *Confederação do Equador*.

A direcção do exercito confederado foi entregue a José Barros Falcão de Lacerda, que voltava com seu batalhão coberto das glorias do Pirajá, assim como para o commando das columnas foram nomeados valentes e escolhidos officiaes, dedicados servidores da patria e enthusiastas republicanos.

Emquanto o exercito tomava as suas disposições, a junta do governo proclamava ao paiz concitando as demais provincias a unirem-se, acceitava provisoriamente a constituição politica da Colombia, ordenava a suspensão do trafico de escravos, organisava uma bandeira de côr azul celeste, tendo ao centro um escudo esquartelado amarello gemma, com uma cruz e uma estrella, ladeado de ramos de canna de assucar e algodoeiro, e num circulo branco, sobre o escudo, as palavras — *Religião — Independencia — União — Liberdade* — e, com os poucos recursos pecuniarios de que dispunha, formava uma esquadra sob

Digitized by Google

o commando geral do emigrado portuguez João Guilherme Ratcliff.

Essas medidas eram tomadas com certa facilidade porque as provincias do norte estavam quasi desguarnecidas, pois, correndo o boato de que Portugal preparava um enorme exercito para combater a independencia brazileira, a côrte concentrára em seu territorio neutro todos os elementos de defesa.

Assim, além dos corpos chamados ao Rio de Janeiro, dos preparativos para augmento da esquadra de lord Cochrane, activava-se sem descanso e por *todos os meios* as fortificações do littoral da terra fluminense, na parte mais proxima da capital, abandonando-se as provincias aos seus proprios recursos!

Recebida na côrte a noticia da revolução pernambucana, o governo, já descansado quanto a *pretendida* invasão portugueza, fez seguir para o norte, em uma fróta, a 3ª brigada do exercito, ao mando do coronel Francisco de Lima e Silva. No dia 18 de Agosto chegou a fróta á Maceió, desembarcando os batalhões em Jaraguá onde descansaram por nove dias e na madrugada de 28 abalaram para os dominios dos rebeldes confederados. Ao termo de cinco dias de marcha entraram na Barra Grande que era o ponto da juncção com as forças de Paes Barreto.

Descansando em Serinhaem e Cabo seguiram as forças em accelerado, porque o commandante recebeu aviso de João Taylor, chefe da expedição naval encarregada do bloqueio do porto, de que o valoroso Barros Falcão e Paes de Andrade

Digitized by Google

estavam fóra da capital. A' tarde do dia 12 de Setembro, o exercito de Lima rompia o fogo nos Affogados, por onde entrou para o bairro de Santo Antonio cuja resistencia cessou em poucas horas.

Os confederados retiraram-se para Boa Vista onde a columna de José de Barros se achava.

Para alcançar esse ponto era preciso transpor a ponte que a columna guardava com boa fuzilaria e duas bocas de fogo. Algumas tentativas fizeram os soldados imperialistas mas, sempre, com desvantagem, porque nem ao meio da ponte conseguiram chegar. A defensiva era tenaz. Emfim, no dia 15, pela espantosa temeridade de um alferes, que foi morto nessa peleja, a força sitiante oppoz um desesperado vigor á bravura dos republicanos, levando-os de vencida. Os combates, porém, continuaram renhidos. A bandeira azul celeste da confederação recuava a proporção que o sólo ficava juncado de cadaveres. De parte a parte a valentia media-se por acções assombrosas. Mas os confederados tiveram de ceder aos imperiaes. Concentraram-se, então, no Recife, de onde foram desalojados ainda uma vez. Restava-lhes a retirada sobre Olinda. Decidiram fazel-a, mas sem o concurso de Paes de Andrade que se refugiou na corveta ingleza *Tweed*. Ao encalço delles correram os imperiaes e no dia seguinte a Camara de Olinda, por tres de seus vereadores, pedia a Lima e Silva um armisticio para tratar da capitulação. Recusado, como foi, Barros Falcão insistiu no pedido, a que Lima e Silva attendeu estabelecendo a condição prelimi-

Digitized by Google

nar da entrega dos chefes da revolução. O prazo marcado para a resposta extinguiu-se sem que ella chegasse. Então, numa investida, o commandante imperialista invadiu a cidade, mas, improficuamente, porque os republicanos tinham recuado para Goyanna.

Lima e Silva, porém, continuou a marcha até o sitio conhecido por *Couro da Anta* onde, em desesperada refrega, morreu heroicamente João Soares Lisboa. Comtudo os confederados resistiam por meio de guerrilhas. Lentamente o terreno se lhes escapava. Estavam nas terras dos benedictinos, na *Fazenda do Juiz*, e dahi pretendiam marchar para a Missão Velha em caminho do sertão cearense, quando lhes appareceu repentinamente, pela retaguarda, uma força de imperiaes levantando a bandeira de parlamentario. Era uma proposta de capitulação. O desanimo aconselhou a maioria a acceital-a. Por isso, no dia 29 de Novembro, as tropas de Lima e Silva recolhiam as armas do desimado exercito confederado e conduziam entre prisioneiros frei Caneca, os majores Emiliano, Agostinho Bezerra e Nicolau Martins Pereira.

Esse ultimo era um bravo moço de vinte e quatro annos, descendente de conceituada familia da Parahyba. Em 1822, quando o general Avilez se revoltou com a *divisão portugueza*, foi Nicolau, então inferior nas fileiras da primeira linha, quem affrontando os revoltados se incumbiu de buscar munições nos depositos do Trem para os brazileiros, ora disfarçado em soldado sentenciado, ora em conductor de carroça

Digitized by Google

dagua onde trazia os cunhetes e a polvora. Durante a independencia fez a guerra contra Luiz Madeira, sendo promovido a capitão por actos de bravura.

Ao revez soffrido na *Fazenda do Juiz* corresponderam os insuccessos da Parahyba e do Ceará, onde era assassinado barbaramente Tristão de Araripe.

Esperava-se que a côrte do Rio, inteirada dos triumphos das suas armas, usasse de clemencia para com os presos, postoquê a Alçada Militar os tivesse condemnado a pena de morte. E a confiança no perdão do monarcha de tal maneira se arraigára no espirito publico, que se tornaram constantes os boatos da chegada de instrucções magnanimas do imperador, talvez dispertados pela fuga de alguns responsaveis como Nactividade Saldanha, Paes de Andrade e outros.

E nessa espectativa a população passava os dias até que chegou ao Recife o brigadeiro Bento Barrozo Pereira que vinha — assim se propalava — substituir o coronel Lima. A demissão do coronel não se realisou, mas o brigadeiro Barroso Pereira, como homem que tem pressa de dar conta de uma missão logo após a sua chegada marcou o dia das primeiras execuções. Foram quatro os que deviam, num só dia, cumprir a pena da Alçada. Bezerra, Bartholomeu, Emiliano e Nicoláu desceram as escadas da cadêa, os tres primeiros com passos firmes, sobre todos Agostinho Bezerra, o negro, que demonstrava a mais impressionante serenidade; o ultimo porém, apenas

Digitized by Google

pisou o primeiro degráo, empallideceu e cahiu em desmaio. Assim foi levado numa carrêta para o largo das *Cinco Pontas* onde o amarraram a um póste; seus companheiros perfilaram-se ao lado desse marco e o pelotão descarregou as armas. A' primeira descarga nenhum morreu e á segunda um só exhalou o suspiro final. Os soldados carregam as armas apressados e atarantadamente. Os lamentos dos feridos são dolorosos e elles imploram que os matem mas não os façam soffrer. O pelotão approxima-se e cada soldado, indistinctamente, o que tem com mais presteza roido o cartucho, atira a queima-roupa, com desespero. Por fim as quatro victimas estatelam-se de face no chão, crivadas de balas, como se fossem trophéos de uma caçada com resistencia tremenda ou alvo de tiros de uma força bisonha.

Chegou o dia de frei Caneca.

Eram sabidos e muito sympathicamente commentados os esforços que os ecclesiasticos da cidade, como a maioria do clero brazileiro, praticavam para arrancar do imperador D. Pedro o perdão, ou pelo menos a commutação da pena, para o monge carmelita. A ordem dos recoletos da Madre de Deus, a que elle pertencia, empregava neste affinco os melhores recursos de que podia dispôr, e tambem muitos seculares que o estimavam pelas suas nunca desmentidas virtudes concorriam com os melhores officios para acordarem a clemencia imperial.

Mas o principe foi surdo aos insistentes clamores dos religiosos e dos brazileiros; o car-

Digitized by Google

melita era um réo reincidente de lésa-magestade !

No dia 23 de Janeiro de 1825 frei Joaquim Caneca desceu as escadas da cadêa. Vinha com o habito da Madre de Deus. Entre duas fileiras de soldados seguiu até a *Capella do Terço*, em cujo adro estava armado um altar sobre largo estrado junto do qual esperavam, nas suas paramentas de gala, os sacerdotes que o deviam desautorar antes de ser entregue ao baraço. A tropa formou um vasto circulo em frente do adro. O carrasco e seu ajudante retiraram-se da companhia do padecente. Frei Caneca foi recebido pelos padres que o vestiram com as alfaias de celebrante e o collocaram de pé, com a face para a imagem de Christo. Dois padres subiram ao estrado e genuflexaram, abriram os codices do acto e encetaram a cerimonia que os populares acompanhavam surprendidos pela novidade. Após a leitura do argumento, realisado por um e respondido por outro padre, o ajudante ecclesiastico approximou-se, aspergiu em cruz com agua-benta a casula da celebração e despiu-a do padecente. Leram os padres o texto dos codices; o ajudante aspergiu a estola e retirou-a, com oblações de incenso que outro sacerdote, em reverencias, thuribulou; continuou a leitura cerimonial e foi-lhe retirado, depois de aspergido, o manipulo, e da mesma forma o cordão, a alva sagrada, o manto e o habito. Então ergueram-se os sacerdotes que liam. Frei Caneca estava desautorado. A sua resignação era immensa e em suas faces, muito claras, que o medo nenhuma só vez empallideceu, parava a sereni-

Digitized by Google

dade dos que sonham, a que a brancura de suas cans fazia resplandecer como uma gloriosa cabeça de santo.

Terminado o *capitulo* e posto o padecente em trajos mundanos os dois sacerdotes leitores fizeram em passos lentos, uma volta em torno delle e deram a pancada da excommunhão na sua tonsura. Assim feito, um meirinho o vestiu com a alva dos condemnados. Foi, por este modo, na brancura symbolica da pureza, que esse grande patriota cujo corpo, agora envolto na tunica do padecimento — branca como a vestidura lanigera do anho catholico, digna da sua alma pela immaculada expressão da côr — caminhou entre alas de soldados para o largo das *Cinco Pontas* onde o esperava a forca. Com o passo seguro e o rosto sereno subiu os degráos do patibulo, mas só, porque o carrasco, muito pallido, com o olhar aterrorisado obstinadamente se negava a acompanhal-o. Nem castigos, nem propostas o demoveram do juramento que a si fizera de não pôr as mãos profanas naquelle santo-homem. Chamado o seu ajudante, tambem esse não cedeu nem mesmo diante da força. Recorreram aos presos da cadêa com promessas de liberdade e nenhum, nenhum houve que se désse a eternos remorsos com a pratica de semelhante impiedade! E durante esse tempo, longo que foi! frei Caneca esperou tranquillo o seu martyrio. Dir-se-ia que naquelle espirito a idéa da Patria tinha annullado toda a noção do soffrimento physico, e que, para o proteger das sensibilidades do corpo, um ser intangivel o amparava, abrindo

Digitized by Google

sobre elle a grandeza protectora das azas transparentes, feitas da irradiação dos halos que circumdam a cabeça dos Eleitos.

Diante da repulsa dos carrascos, diante do terror que esse supplicio infundiu nos sentenciados aos quaes offereciam a liberdade em troca da execução, não se commoveram os corações de seus juizes! Frei Caneca desceu as escadas da forca e foi entregue aos soldados.

« *Meus amigos não me deixem soffrer muito...* »

Disse elle. Uma descarga cortou-lhe a palavra.

E cahiu morto, emquanto o seu espirito alava-se para a immortalidade, dilatando-se no invisivel dos espaços, á luz loura do sol americano, sobre a vastidão da terra brazileira.

Nas regiões do Equador tombavam, assassinados pela lei dos vencedores, os corpos daquelles que sonharam com a Patria livre, e no Rio de Janeiro, em uma das praças da Côrte, uma que ficava fronteira á grandeza da Serra dos Orgãos, armava se a forca para dar morte a Ratcliff, Pio Methrowich e Silva Loureiro, aprisionados na esquadra republicana da *Confederação*.

Ratcliff era o mais moço dos tres. Emigrado de Portugal por causa de uma revolução, valente e generoso, vinha na terra adoptiva entregar sua vida pela causa da Liberdade.

Nas muralhas da fortaleza de Santa Cruz, esperando o dia do supplicio, sua alma voltava-se á devoção da deusa idéal, e a plangencia sonora dos vagalhões, nas horas quietas da tarde, can-

Digitized by Google

tava em seus ouvidos o rythmo embalador dos versos que a mão ia escrevendo...

No dia 17 de Março de 1825, minutos antes das doze horas, quando o sol no seu triumpho de luz dardeja ouro do operculado azul, o portuense Guilherme Ratcliff, o genovez Pio Methrowich e o brazileiro Joaquim da Silva Loureiro, padeceram morte na forca, erguida no largo da Prainha, por crime de rebellião.

Digitized by Google

IX

Sete de Abril

RIO DE JANEIRO (1831)

O temperamento irrequieto de D. Pedro não podia se conformar còm a idosa ponderação do dedicado José Bonifacio.

O velho paulista, temendo a desunião e anarchia de sua patria tinha arranjado um throno sem bases, corôado um imperador desatinado e, querendo estabelecer a autonomia nacional, entregára os destinos da nova nação a um estrangeiro!

Em pouco tempo teve José Bonifacio a comprovação de taes erros.

O trefego principe, que alarmava a população fluminense com seus escandalos, esqueceu-se de que trazia na cabeça uma corôa imperial e levou para seu convivio individuos que não primavam pela moralidade dos costumes nem mesmo salvando as apparencias de camarilheiros. Francisco Gomes da Silva, por alcunha o *Chalaça*, João Carlota que fôra moço das cosinhas de D. João VI, o rufião Rocha Pinto e um barbeiro por nome Placido, todos portuguezes,

Digitized by Google

eram os que privavam com o monarcha. Portuguezes eram os chefes militares e portuguezes os serviçaes do seu paço. De brazileiros só queria saber D. Pedro quando elles pautavam seu proceder pela servilidade da camarilha ou faziam alarde de luzitanismo.

A politica de José Bonifacio, pela tendencia nativista de seus irmãos Martim Francisco e Antonio Carlos, procurava afastar D. Pedro do elemento luzitano, mas o imperador que sorrira, por momentos, á ingenua confiança dos brazileiros, não tinha forças para se escapar á influencia de seus compatriotas.

Em torno dos Andradas, que se esforçavam por dominar a côrte e imprimir na direcção do paiz os sentimentos que os havia reunido, fez-se um assedio combinado entre aspirações diversas mas de intuitos reciprocos. Republicanos e absolutistas deram-se as mãos. Outra força veiu augmentar o cerco á politica andradina e essa foi a soberania que uma mulher chamada Domitilla conseguiu alcançar no espirito do joven monarcha.

Ambiciosa, intelligente e audaz, todo o prestigio de seus encantos femininos foi exercido para a satisfação de seus intentos; e os Andradas, que não eram homens para a galanteria cortezã nem imaginavam uma patria governada pelo desvario dos amores, tiveram de abrir lucta com mais esse poderoso inimigo de olhos lindos e maneiras seductoras.

Não tardou que os sitiantes alçassem pendões de victoria.

Digitized by Google

O primeiro signal partiu do fechamento do *Apostolado*, seguiu-se-lhe uma impertinente imposição do imperador, depois a indifferença com que elle acceitou a demissão dos tres ministros substituindo-os por seus adversarios politicos; e, por fim, a incorporação de soldados portuguezes, prisioneiros de guerra vindos da Bahia, aos regimentos do Rio de Janeiro.

Este facto, sobretudo, motivou increpações. Nas columnas do periodico SENTINELLA appareceu violento artigo assignado por um *brazileiro resoluto* que, com indicações pessoaes, condemnava o estranho procedimento.

N'uma tarde de Novembro de 1823, precisamente a correspondente ao dia da publicação do referido artigo, dois militares portuguezes, sendo um delles o major de artilheria Loureiro Lapa, entraram na botica de David Pamplona, no largo da Carioca, e o espancaram brutalmente.

O espancado, que o fôra por engano porquanto de suas mãos jamais sahira collaboração para a SENTINELLA, dirigiu á Assembléa Constituinte uma representação pedindo reparação do *insulto que em sua pessoa o Brazil recebera*, apesar de ser *adoptivo*. Mas o partido andradino aproveitou-se do incidente para demonstrar sua aversão á politica seguida pelo imperador. Antonio Carlos, com eloquencia agitadora, inflamma os populares. José Bonifacio acommette os partidarios do principe com um projecto de abolição dos escravos, quando antes de fazer a independencia se negára a attender a essa condição

Digitized by Google

apontada por lord Canning, (para a Inglaterra reconhecer a emancipação do Brazil), porque tal medida prejudicaria a collaboração das classes ricas no movimento separatista. O jornal andradino, *O Tamoyo*, redigido por Antonio de Vasconcellos Drumond, excede-se na opposição. E' um momento critico, esse, em que se definem os partidos monarchicos, o nacional e o portuguez. Movido por seus melindres nativistas grande massa de povo affluе para as sessões da Assembléa, invade o recinto della, apupa os partidarios do principe, prestando ovação aos Andradas. Logo a tropa move-se dos quarteis em marcha para S. Christovão e os deputados declaram-se em sessão permanente. Os successos prenunciavam uma crise gravissima. Então Dom Pedro resolveu-se a dar um golpe audacioso — apresentou-se á frente da tropa, cuja maioria era estrangeira, e proclamou que a opposição da Constituinte visava a deposição do monarcha e a extincção do exercito !

A sagacidade do imperador não era para desprezar e aquelles que, confiados, julgavam ter em suas mãos os cordeis de um titere acordavam-se com os pulsos manietados.

A proclamação do imperador foi recebida com enthusiasmo. O interesse e a imponderação fundiram-se n'uma obediencia servil. Assim, sorrindo aos planos que a peninsular imaginação estava architectando, tomou a testa de seus batalhões e desceu para a cidade, acompanhado pela *favorita*, como elle cavalgando um bello animal fogoso.

Digitized by Google

A' força de armas a Assembléa foi dissolvida, foram presos os Andradas e os *tamoyos*, seus partidarios ; varejadas as habitações dos que não estavam ao alcance da pista policial, e instituido o governo absoluto do imperador.

A dedicação de José Bonifacio teve a recompensa do exilio. No dia 20 de Novembro de 1823, oito dias depois desses acontecimentos, partiam José Bonifacio, Martim Francisco, Antonio Carlos, Belchior Fernandes Pinheiro, José Joaquim da Rocha com seus dois filhos, e Francisco Gomes Brandão de Montezuma (mais tarde Francisco Gê Acayaba de Montezuma, *visconde de Jequitinhonha*) para a terra do desterro, a bordo da charrúa *Luconia*. Levavam suas familias e levavam uma pensão do Estado, mas, por baixo desta generosidade, escondia-se a trama infernal de entregal-os á vingança de D. Miguel que, em represalia á guerra da independencia do Brazil, disporia a bel-prazer de suas vidas. Não participou D. Pedro dessa infamia, porque repelliu com energia as capciosas palavras com que ella lhe fôra proposta ; existia, porém, pelo sigilloso trato entre o commandante da charrúa e a camarilha imperial.

A' honestidade do immediato da *Luconia* e aos bons officios de um consul francez e do plenipotenciario inglez em Hespanha, deveram os exilados a salvação, pois o commandante tudo fez para provocar o encontro da charrúa com algum navio da real armada em aguas portuguezas, e ainda arribado ao porto de Vigo, onde se

Digitized by Google

deu a interferencia do ministro inglez, o traidor marinheiro alimentava o desejo de que os vasos luzitanos, mandados á espreitar a ronceira *Luconia*, a pudessem capturar.

Emquanto os seis desterrados iam singrando os mares, grande numero de homens politicos, considerados infensos a D. Pedro, eram mettidos nas prisões da Ilha das Cobras.

Estava D. Pedro desembaraçado dos *andradas* e os *absolutistas* ficavam senhores do paiz, porque de seus alliados republicanos ninguem mais falava.

Desde esse momento a Nação foi entregue ao saque.

Os rufiões e sacripantes da convivencia imperial surgiram ricos; a decencia social, que tinha sua egide na virtuosa imperatriz, desappareceu nas humilhações soffridas por D. Leopoldina de Hapsburg com o ostensivo dominio da *favorita*, arvorada em viscondessa, dama nobre e depois marqueza; os titulos nobiliarchicos encheram a côrte de caricatural fidalguia; a intriga, a bajulação e o desrespeito; a frascaria, o concubinato, as transacções illicitas e o nepotismo, formaram filas cerradas em guarda de honra ao throno brazileiro. Ninguem se fazia entender porque ninguem queria ouvir. A administração publica era confusa e desbaratada. Uma ordem do *gabinete secreto*, a que o Chalaça presidia nos quartos baixos da Quinta, estava em contradicção com outra ordem expedida pela *favorita*, que, por sua vez, se desencontrava com as ordens do governo?

Digitized by Google

Em menos de tres annos foi despendida a somma de tres milhões, seiscentos e oitenta e tres mil e duzentas libras esterlinas! No gabinete de José Clemente Pereira, que lograra as sympathias do imperador, o ministro Miguel Calmon, fallecido marquez de Abrantes, lançou em circulação seis milhões de moedas de cobre e dez milhões de cruzados em notas tomadas por emprestimo ao Banco do Brazil! Pela convenção secreta, addicional ao tratado de 29 de Abril de 1825, o imperio comprometteu-se a pagar a Portugal dois milhões sterlinos, divida contrahida pelo reino em 1823 no intuito de hostilisar a independencia, além de seiscentas mil libras dadas a D. João VI a titulo de indemnisação de seus bens, palacio e fazenda de Santa Cruz, e isso por *bons officios* inglezes, devido a José Bonifacio e D. Pedro não aceitarem a proposta de lord Canning para abolição do trafico dos negros!

Para a irresponsabilidade de tantos desmandos era necessario não ter o throno contas a dar. E realmente; cinco dias após a dissolução da Constituinte, em 17 de Novembro de 1823, Dom Pedro *mandou* proceder a eleição para a nova Assembléa, mas nada se fez; o paiz não teve representação e até o dia 3 de Maio de 1826 permaneceu nesse triste estado de cezarismo, apezar da farça de um apressado juramento de Constituição, em 1824.

O descalabro estendia-se aos extremos do Brazil. Ao norte os motins, os assassinatos, as manifestações *unitarias* com Portugal, explodiam como successão de minas ligadas por incendiada

Digitized by Google

mécha; ao sul, a guerra da independencia da provincia Cisplatina, que D. João VI á força annexara ao imperio, devorava fabulosas sommas e consumia preciosas vidas para um fim desastroso.

Faltaria a completação deste quadro as côres carregadas de uma affronta ao brio nacional, se não houvessemos memoria do caso do almirante Rossin, em 1828, o qual, dentro da bahia do Rio de Janeiro, reclamava com os morrões accesos e caronadas promptas, a entrega dos barcos francezes aprisionados no bloqueio do Rio da Prata.

Curvando a cabeça á imposição do almirante francez, quando os representantes da Nação oppunham-se a que se lhe entregassem os navios reclamados, D. Pedro que, dois annos antes abandonara seu exercito á impericia militar do marquez de Barbacena, nas planicies do sul, provava de modo claro que nenhum laço o prendia a esta *terra estranha*, pois deixava-a esconder a face ruborisada pelo stigma que a dignidade apaga com sangue.

A descida era vertiginosa para o descredito e para a deshonra.

Foi com a chegada da princeza Amelia de Leuchtemberg, segunda esposa do imperador (D. Leopoldina fallecera em Dezembro de 1826) que a terrivel descida pareceu estacar. Houve um momento de allivio. Passava o anno de 1829 e os desterrados tinham voltado á patria.

O imperador commetteu ao marquez de Barbacena, que acabava de negociar na Europa o

Digitized by Google

contracto nupcial da princeza, a responsabilidade de organisar um ministerio, no que foi satisfeito com um governo composto de brazileiros natos. Esse, porém, pouco tempo manteve-se no poder.

Um dos primeiros actos do governo Barbacena foi a difficil retirada do Chalaça e Rocha Pinto, a que o imperador acquiesceu depois de enorme reluctancia. Mas, com os bolsos repletos de avultadas quantias elles partiram para Londres; a *favorita* tambem *consentira* em mudar-se para S. Paulo, graças á larga distribuição de riquezas e dadivas valiosas. Uma sua filha, que o imperador reconhecera com o titulo de duqueza, camara e moradia na Quinta, ainda em vida da primeira imperatriz, seguiu para uma das capitaes européas afim de educar-se e porque a princeza Amelia se negára a desembarcar emquanto ella estivesse no paço.

Os adoradores do monarcha julgavam impedir, por esta maneira, a sua eminente quéda.

Mas, era tarde; a popularidade de D. Pedro decrescia. O povo sahira da indifferença em que jazera por mais de cinco annos.

Os tempos mudaram. Evaristo Ferreira da Veiga, filho de um livreiro portuguez e como seu pai tambem livreiro, espirito sizudamente educado, sem olhar de aguia nem grandes ambições de gloria, mas honesto e criterioso, fundou um periodico com o titulo *Aurora Fluminense*, com o qual guiava seus concidadãos pelo aplainado caminho do constitucionalismo. A' timidez e cumplicidade dos escriptores contemporaneos

Digitized by Google

oppunham-se os jornaes republicanos *Luz Brazileira* e *Tribuno*, e, com maior calor democratico, o *Republica* de Antonio Borges da Fonseca.

A opposição reapparecerá na Camara e de vez a vez mais animada.

Em algumas provincias a opinião publica agitava-se em favor da descriminação partidaria, estabelecendo seus programmas. S. Paulo e Minas eram das mais sympathicas a esta idéa e onde havia melhor combinação de elementos contrarios aos governos de camarilhas.

Pensando no successo obtido com a jornada de 1822 o imperador partiu para Minas. Illudiu-se, porém, e á sua volta penosas impressões pezar-lhe-iam no espirito aturdido com a indifferença da população mineira.

Um dos factos que mais o impressionou, foi, em verdade, o das manifestações de pezar pelo assassinato do dr. Libero Badaró, em S. Paulo, que se imputava á gente do governo, manifestações realisadas em Ouro Preto no dia em que D. Pedro alli chegava. A' sua entrada os sinos carpiam a finados, pelos declives da velha cidade passavam grupos trajando lucto em romaria piedosa, na direcção das egrejas preparadas de colgaduras funebres para os officios sagrados do responso. O monarcha achou-se rodeado apenas de alguns individuos, cujas posições officiaes os obrigavam a essa visivel contrariedade.

Era claro o desprazer da sua presença.

A commentada nova de tão singular recepção celere espalhou-se pela Côrte, ferindo o amor-proprio dos luzitanos.

Digitized by Google

Então, como desaffronta do procedimento do povo mineiro, elles preparam uma estrondosa manifestação de apreço ao imperador. No dia 11 de Março de 1831, á chegada de D. Pedro, as *festas publicas*, preparadas pelos luzitanos, foram annunciadas com foguetes e musicas. A' noite brilharam as luminarias nas frontarias das casas de commercio e morada dos portuguezes; fogueiras foram queimadas nas praças, houve passeiata com charangas e, em muitos logares, arcos triumphaes de folhagem. Essa ruidosa manifestação calou no espirito dos nacionaes como uma provocação aviltante.

Na primeira noite grande massa de estudantes e officiaes do exercito saiu á rua dando vivas ao Brazil e á Gonstituição. Na noite seguinte os grupos tinham engrossado e de tal maneira que, ao termo do dia 13, era uma multidão compacta que enchia as ruas e praças.

Apoiados pelo numero, os exaltados entraram na pratica do despique physico. No Rocio o motim pejou-se de cóleras e estabeleceu-se encarniçada lucta. Batidos pelos nacionaes os portuguezes procuraram entrincheirar-se nas lojas e sobrados, donde atiravam garrafas e descarregavam garruchas. Por longo tempo durou esse estranho combate, que ficou conhecido pelo nome de *noite das garrafadas*, mas os nacionaes, feridos e sem armas para resistirem, porque outras não tinham mais que as pedras da praça, deixaram o campo da lucta já, agora, perseguidos pelos contrarios. O desforço aterrorisou a cidade. Numerosos bandos luzitanos es-

Digitized by Google

bordoavam, feriam, insultavam os brazileiros e apedrejavam suas casas. O governo, que devia intervir acalmando os animos, prestou apoio á causa estrangeira mandando prender officiaes brazileiros e ameaçando outros nacionaes. A vista de taes factos os deputados fizeram uma energica representação ao imperador, exigindo uma reparação á honra nacional gravemente offendida pela *furia insensata e sanguinaria de homens grosseiros, que se honram de ser vassallos de D. Miguel e subditos de D. Maria II.*

A satisfação dada pelo imperador limitou-se a uma mudança ministerial, realisada no dia 20.

Dir-se-ia que D. Pedro perdera o juizo se fossem ignoradas as causas que o levaram a proceder por essa leviana maneira. E de facto; o moço monarcha bem conhecia que a sua maior força que era o exercito *se nacionalisara* com o desenfreado recrutamento para a guerra da Cisplatina e pela experiencia adquirida por seus officiaes brazileiros, elevados a chefes de batalhões; percebia que a Nação, até áquelle momento governada como um feudo, sob a vontade de um barão devasso, reanimára suas energias de luctadora e independente; e se, em 1829, elle, D. Pedro, fechára as sessões da Assembléa com o laconismo de um senhor despedindo lacaios, bastaria agora um indiscreto signal para provocar-lhe a represalia. A' sua sagacidade não passavam desapreciados taes symptomas e tanto que, por vezes, manifestára aos seus aulicos o desejo de abdicar em seu filho. De mais, os emigrados portuguezes, reu-

Digitized by Google

nidos em Londres afim de levarem a effeito uma revolução contra a tyrannia miguelista, insistiam com D. Pedro para tomar a frente das tropas revolucionarias, insistencia reforçada pelos pedidos de sua filha, D. Maria II, despeitada com a usurpação praticada por seu tio D. Miguel.

O espirito do imperador oscillava entre Portugal e Brazil. De um lado tinha sua patria, pela qual não perdera os enthusiasmos, offerecendo-lhe os louros de *Libertador* que sua tactica militar mais tarde conquistou na gratidão dos portuguezes; de outro, este throno das vinte estrellas, dominando o rico territorio americano cubiçado pelas potencias da Europa. Era difficil a escolha.

Mas D. Pedro sentia bater no peito um coração portuguez, inclinou-se para sua patria. Foi elle quem lançou a luva aos nacionaes, sabedor da conspiração que os deputados tramavam. No dia 5 de Abril de 1831 o imperador, contrariando a espectativa publica, chamou para o ministerio dois homens da sua confiança, mal visto pelos fluminenses.

Desde logo o movimento de forças e a actividade do intendente de policia, Costa Gavião, descortinaram a gravidade da situação.

Era facto conhecido que os deputados, depois do acontecimento de Março, reuniam-se em sessão *secreta* na casa do padre Custodio Dias, deputado mineiro, ou na Maçonaria de Vallongo. Nicolau Campos Vergueiro, portuguez de nascimento era quem presidia essas

Digitized by Google

sessões. Longas e sérias discussões alli foram travadas a respeito da fórma republicana que dar-se-hia ao governo quando rebentasse a revolução tramada, mas os homens de 1831 liam pela mesma obscura e reduzida cartilha dos homens de 1822 porque, em sua maioria, eram os mesmos, excepção feita dos mais salientes propugnadores da independencia, que então beijavam com maior humildade a mão que fechára a Constituinte em 1823. Contra a republica levantavam-se Vergueiro, Evaristo e Odorico Mendes apegando-se aos tristes exemplos dos paizes sul-americanos! Decidido que se conservasse a monarchia representada pelo principe nascido no Brazil, sob a tutella de uma regencia, Odorico Mendes recebeu a incumbencia de conquistar a adhesão dos mais graduados militares brazileiros. E no dia 6 o movimento precipitado na vespera, á noite, pelo boato de prisão dos chefes, trouxe á cidade um amanhecer anormal.

A camara estava fechada, os jornaes não traziam noticias nem deixavam transparecer receios, mas a desusada carreira de séges e de correios presagiava a occasião do rompimento. Rapida correu a noticia de estarem em fórma, no Campo de Sant'Anna, dois corpos de artilharia de posição commandados pelo brigadeiro Francisco de Paula Vasconcellos, e da chegada dos granadeiros e caçadores sob as ordens do general Francisco de Lima e Silva. Ondas e ondas de populares affluiram para aquelle local e guiados pelos deputados Evaristo, Odorico,

Digitized by Google

Vieira Souto, Carneiro Leão, Alencar, Limpo de Abreu e Custodio Dias, os militares Polydoro Jordão, Miguel de Frias e outros, tomavam armas, organisando batalhões. Uma commissão de tres juizes de paz foi á São Christovão para notificar ao imperador que o exercito e povo, alli reunidos, demonstravam a resistencia da Nação contra o seu impatriotico ministerio. Esses juizes voltaram, sendo portadores de uma proclamação em que D. Pedro affirmava que o ministerio era constitucional, digno da confiança publica e que elle, imperador estava disposto a tudo fazer *para* o povo e não *pelo* povo.

Não lhes foi possivel terminar a leitura da proclamação; os populares, desesperados com seus termos; rasgaram-n'a, levantando gritos sediciosos. O general Francisco de Lima resolveu enviar outro emissario a Quinta e despachou nesse mister seu ajudante Miguel de Frias Vasconcellos. A's onze horas da noite, ainda não tendo voltado Miguel de Frias, apresentaram-se no Campo muitos officiaes do regimento de artilharia de campanha, aquartelado no paço da Boa Vista. Horas depois appareceu o *batalhão do imperador*, commandado por Manoel da Fonseca Lima, acompanhado do brigadeiro José Joaquim de Lima e Silva.

Dizem que esse corpo fôra dispensado pelo monarcha, que o aconselhou seguir o partido de seus irmãos de armas, mas ha quem affirme tambem que essa iniciativa foi tomada por seu commandante.

Digitized by Google

Em todo o caso, D. Pedro não se enganava com a situação que, por violencia, provocara. Quiz tentar um contra golpe mandando chamar Campos Vergueiro, mas esse não apparecia e as horas corriam. Frias Vasconcellos impacientava-se com a demora e falava em consequencias sanguinolentas que o retardamento de uma resposta poderia dar lugar; então D. Pedro decidiu-se. Animou a imperatriz, que chorava, e recolheu-se aos seus aposentos, só e pensativo. A's 3 horas da madrugada do dia 7, reappareceu e não pôde disfarçar as lagrimas percebidas por Frias, a quem entregou o seguinte documento:

« Usando do direito que a Constituição Me Concede, Declaro que Hei mui voluntariamente Abdicado na pessoa de Meu muito amado e Presado filho D. Pedro de Alcantara. — Boa-Vista, sete de Abril de mil oitocentos e trinta e um, decimo da independencia do imperio. PEDRO. »

Momentos decorridos e com a data do dia anterior, escreveu o decreto nomeando tutor do seu filho, *o muito probo, honrado e patriotico cidadão José Bonifacio de Andrade e Silva, seu verdadeiro amigo*.

Nesse dia o imperador recolheu-se a bordo da náo ingleza *Werspite* e no dia 13 de Abril a corveta ingleza *Volage*, acompanhada da charrúa franceza *La Sirène* e outras embarcações, zarpava do porto do Rio de Janeiro, conduzindo D. Pedro, D. Maria II de Portugal, D. Amelia de Leuchtemberg, os Marquezes de Loulé, de

Digitized by Google

Cantagallo, os barões da Saùde, Inhomerim, Sabugal e uma enorme comitiva de creados.

Em terra, havia sete dias, estalavam os foguetes e repicavam os sinos. O bispo D. José Caetano celebrou um *Te-Deum Laudamus* e o povo, em festa, marchando com os soldados, entoava cantos patrioticos.

Uma regencia provisoria tomou a direcção dos negocios publicos. Em 17 de Junho as Camaras legislativas confirmavam a eleição do brigadeiro Francisco de Lima e Silva, deputado José da Costa Carvallio e João Braulio Muniz, este substituindo Campos Vergueiro, nos difficeis encargos da regencia permanente, a que veio juntar o seu concurso, como ministro da justiça, o celebre padre Diogo Antonio Feijó, que foi a personificação do poderio governativo, domando com mão de ferro os despropositos subversivos e aferrolhando nas rexas da submissão os impetos populares.

Digitized by Google

Digitized by Google

X

As Rusgas

(1831-1837)

Em seguida a manifestação que reuniu a força e o povo no campo de Sant'Anna, já por alguns chamado, como em 1822, *Campo da Honra*, paisanos e militares deram-se os braços e percorreram em marcha triumphal as ruas da Côrte, saudando a Nação.

Ao principio o enthusiasmo desperta a população para os regosijos e folguedos. As passeatas alegram a rustica pobreza da metropole do imperio, festivamente repicam os sinos e lagrimejam os foguetes, bandeiras e flammulas desdobram-se ás viraçõe; apparecem lindas colchas de lavradas e preciosas sedas enfeitando as janellas onde, á noite, luzem pingenteadas *serpentinas* de crystal e bronze, candêas triangulares, transparentes com allegorias pintadas.

Ha, constantemente, um soar de passos, lembrando derramos de ondas, nas ruas entapizadas de folhagem solta; no ambiente paira o aroma acre da mangueira, evola-se o cheiro morno da canella; rumoreja a cidade em alegrias, as vibra-

Digitized by Google

ções dos hymnos patrioticos échoam nos caminhos silenciosos dos arrabaldes. As fitas nacionaes, verde e amarello, pendem de milhares de hombros, cruzam-se no peito das fardas, nas abotoeiras dos casacos, no decóte das matronas, nos cabellos negros das raparigas. E tanta importancia ligou se a esse distinctivo que homens como Evaristo da Veiga, assignalado pela sua moderação e gravidade, questionaram a maneira de compôl-o e o lado do busto em que deveria ser pôsto. Quando faltaram fitas recorreu-se a folhagem de um *croton*, com aquellas côres, usado depois do grito do Ypiranga e a que se deu o nome de *folha da Independencia*.

Mas, com o enthusiasmo e exaltamento dos patriotas, que ligavam a abdicação do imperador á quéda do luzitanismo preponderante, vicram os asperos epigrammas a Portugal, os desacatos a seus filhos, a recrescente animosidade dos nativistas. Então surgiram as arruaças, tendendo a funestos dissidios, até que, no ferver de uma turbulencia, um caixeiro portuguez fére mortalmente a um joven nacional. Serviu o facto de cartel de desafio á rivalidade entre brazileiros e portuguezes. Com presteza se organisam os grupos adversarios, em cada parcialidade se despertam os odios. Um grupo nativista obriga o pintor José Leandro, um dos ultimos representantes do primitivo florescimento artistico que D. João VI com generosidade ennobrecera, a apagar o painel do altar-mór da capella do Paço, porque continha os retratos da *casa real*; as canções populares, que eram saudações patrias, tem-

Digitized by Google

peram-se nas satyras mordazes ao reino d'além-mar; os luzitanos, pater-familias, coram aos insultos em seus proprios téctos, o desrespeito os humilha, a authoridade paterna vacilla diante da animadversão de sua progenie; a populaça emigrada foge conduzida pelo pavor, e, se os passos lhe não apressam a fuga, tomba cadaver á sanha dos desforradores. O medo domina a cidade com uma solidão de deserto. Os que accumularam fortuna ou dispõem de promptos recursos pecuniarios embarcam para a Europa, outros procuram o esconderijo do interior. Por todas as ruas as habitações estavam fechadas, guardando corações que estremeciam ao mais leve ruido; o commercio não abria, o trabalho cessou.

De quando por quando, nas ruas desertas, um clamor se levanta ao longe, uiva, cresce, ronca num desvairamento de odios e ameaças, e um bando passa apedrejando casas, vaiando, brandindo chuços e bordões, aos berros de *mata chumbo! vivam os brazileiros! morram os papeletas!*

Em sessão secreta reuniu-se a Assembléa, a Municipalidade publíca editaes de posturas provisorias para segurança dos habitantes, as garantias ficam suspensas ao cahir da noite, organisa-se um serviço de rondas com magistrados e generaes, medicos e advogados, funccionarios publicos e negociantes que, voluntariamente, se armam para vigilias, se dispõem aos perigos. Por momentos reapparece a tranquilidade, a vida commercial volta ao seu afan quotidiano, a

Digitized by Google

pobre metropole perde o aspecto soturno do abandono.

Mas os patriotas pensam em completar a obra de 7 de Abril, que não era esta abdicação affectada de voluntariedade, que se não limitava a mudar, precavidamente, a corôa da cabeça de um estouvado moço para a cabeça de uma inconsciente criança. Não fôra para tão pouco que seus braços empunharam armas, que seus peitos palpitaram corajosos affrontando a esperada peleja. Quando correram a praça e formaram ao lado da tropa revoltada, quando acolheram com saudações os deputados que tomaram a testa de suas columnas, tinham diante de seus brios o exemplo dos *grandes vencidos* que o martyrologio patrio guardou no Memorial sagrado da sua historia.

A idéa da liberdade não se despegára da mente brazileira, apezar das ultimas apostasias, como de Gonçalves Ledo vendido ao dinheiro de D. Pedro I, de Costa Carvalho acolhido nos favores dos *moderados* e de todos quantos se iam passando, sorrateiramente, para as commodidades offerecidas em premio do apoio a um imperio amigavelmente partilhado pelos que, a tempo, souberam se reunir no claveiro da corôa. A idéa da liberdade continuava a palpitar na alma do povo, apezar do supplicio dos revolucionarios da *Confederação do Equador*, das provações soffridas pelos que intentaram se oppôr á corrente monarchica da independencia, da humilhante penuria em que viviam os sonhadores da republica. Pelo contrario, se não se asylava no espirito dos homens ambiciosos do mandari-

Digitized by Google

nato imperial, encontrava o calor bastante dos enthusiasmos da mocidade. Houve tempo em que, na tradicional e velha Coimbra, os estudantes brazileiros fundaram a *Gruta*, sociedade de propaganda republicana, que se tornou celebre pelo crescimento dos nomes que a mantiveram. Entre os seus ardentes consocios contava-se Honorio Hermeto Carneiro Leão, Paulino José Soares de Souza, Joaquim José Rodrigues Torres, Antonio Pinto Chichorro da Gama e Manoel Vieira Tosta que alcançaram, durante o segundo reinado, proeminentes posições sociaes, cobertos de honrarias e aristocratisados por titulos nobliarchicos.

Agora, no torvelinhar das parcerias, por entre os influxos agitadores dessa épocha, fundava-se a *Sociedade Federal*, fortalecida pelo concurso dos officiaes do exercito, e logo ramificada por S. Paulo, Bahia e Pernambuco. Então para se opporem ao progredimento dessa sociedade, que parecia triumphante, os *moderados* agremiaram-se e lançaram os fundamentos de outra sociedade sob o nome de *Defensora da Independencia e do Imperio*.

A ostensiva defeza prestada á monarchia por este concorrido centro politico, a severa compressão com que procurava tolher passos aos adversarios, a sua provada preponderancia em todas as fontes administrativas do paiz, instigaram os rancores dos partidarios da quéda do throno e dos que se conservavam fieis á D. Pedro I, os quaes, como aquelles, soffriam os effeitos centralisadores do poderio da *Defensora*.

Digitized by Google

Feridos por esta reacção os *federaes*, popularmente denominados *jurujubas* e tambem conhecidos pela alcunha de *farroupilhas*, passaram das aggressões de seus jornaes ás hostilidades, concitando ao levante o exaltamento militar que, excepção feita dos seus generaes, fazia causa commum com os *patriotas*.

No dia 12 de Julho, desse anno 1831, o batalhão 26, aquartellado no morro de S. Bento, insubordina-se e atira sobre as rondas do policiamento. Immediatamente o alarma rebôa, os *moderados* e seus bandos correm ás armas, uma numerosa força segue para as immediações do quartel e é abafado o levante.

Dois dias depois o batalhão 26 embarca para a Bahia, mas, apenas o navio, que o leva, endireita a prôa para rumo norte nas vagas oceanicas, a rebellião relampeja no corpo de policia e em outros corpos da guarnição. Num momento as ruas e praças enchem-se de insubordinados, com elles confraternisam os populares, a gritaria irrompe de todos os angulos da cidade, os sinos dobram a rebate, de novo corre a rajada fria do pavor por todas as habitações e, apressadamente, as portas são trancadas, formam-se barricadas por traz das janellas que os grossos ferrôlhos sustentam.

Não ha direcção no movimento, elle sáe dos quarteis accendido pela paixão de uma causa que ferve em muitos corações, mas não é orientado e prevenido.

Cada qual, a seu talante, se investe da chefia; este fala em cercar o Paço, onde se acha o

Digitized by Google

menino imperial, e corre para lá, capitaneando grupos ameaçadores ; aquelle cança em convencer um turbulento bando que a concentração dos rebellados é um plano irreductivel; aquell'outro entende que a diversão das forças conseguirá atropellar a resistencia, e, nessa confusão de pareceres, cada um faz o que melhor lhe obriga o instincto. O roubo desenfrêa-se, o desrespeito assanha-se, os assassinatos levantam o exodo do pavor.

A força, que não acompanha os revoltosos, reune-se na praça da Constituição sob as ordens do commandante das armas, José Joaquim de Lima e Silva, mais tarde Visconde de Magé. Emquanto ella se prepara os *farroupilhas* fazem acampamento no Campo de Sant'Anna, num permanente corêto que alli existia do tempo de D. João VI, conhecido pelo nome de *palacete*. Durante tres dias a revolta campêa sem estorvos.

A regencia é intimada a demittir-se, são decretadas deportações e medidas excessivas que o ardente nativismo julga salvadoras. A regencia recebe a *representação* dos revoltosos e fal-a chegar ao conhecimento d'Assembléa que, reunida em sessão secreta no Paço, a devolve por condemnada e absurda.

Foi nessa occasião que entrou para auxiliar a regencia, dirigindo os negocios da justiça, o antigo deputado padre Diogo Antonio Feijó, apontado como homem capaz de resistir ao movimento rebelde e vencer a anarchia.

As suas primeiras resoluções foram, realmente, decisivas. Auxiliado pelo general José

Digitized by Google

Manoel de Moraes, o mesmo que servira a Dom Pedro para fechar a Constituinte em 1823, reunido grande numero de cidadãos de todas as classes, e a tropa disponivel, em pessoa segue a atacar os revoltosos, aos quaes domina depois de momentosa lucta. D'ahi começa o trabalho do ministro da justiça, que se duplica em assombrosa actividade. O regimen reaccionario é rude. As baixas do exercito contam-se aos centos; os presos enchem as praças das fortalezas e os porões das presigangas, o corpo de policia fica dissolvido e é creado um corpo de *Permanentes*; os *desligamentos* militares succedem-se com pressura, em que a habilidade rivalisa com a energia; a dictadura aponta aos menores actos dessa inflexivel authoridade, não obstante a timidez que ella encontra e que repelle, demittindo os que não acompanham a pratica despotica de suas medidas.

Ao partir desse momento os jornaes republicanos e restauradores redobram de esforços na opposição á regencia, ameaçando a com uma revolução. Os boatos augmentam, e apezar do vigor de acção e da perspicacia do padre Feijó, um continuo estado de intranquilidade preoccupa o governo.

Muito não tarda que, outra vez, se movam as forças para debellar um sanguinolento levante da infanteria de marinha, na Ilha das Cobras. E não se limitam á Côrte os pronunciamentos e revoltas. No Pará, o commandante das armas, Soares de Andréa, tem de reagir valentemente contra a sua preparada deposição. Os mara-

Digitized by Google

nhenses contam, tambem, o pronunciamento do Campo d'Ourique onde a tropa e populares exigem a deportação de brazileiros adoptivos e suspensão da entrada de emigrantes portuguezes; por esse pronunciamento é obrigado a sahir da provincia o commandante das armas, e são expulsos os frades *franciscanos*, como havia acontecido, em Pernambuco, aos *theresios* que eram infensos á independencia.

Pelos sertões do Ceará o ourives Damasceno ergue a flammula nativista, a frente de alguns bandos; mas, peior que suas depredações, são os assassinatos e vexames que commettem os asseclas restauradores do coronel Pinto Madeira. Esse, mantem-se como caudilho, commandando um exercito de tres mil homens, bate-se com os legaes, invade a villa do Crato, fuzila os adversarios, ordena saquear as casas. Em Icó, porém, a sorte de suas armas criminosas baqueia diante do valor dos contrarios. Destroçado, desmoralisado seu exercito, o coronel procura fugir para o reconcavo, sendo perseguido pelo general Pedro Labatut. Não conseguindo se salvar da tenacidade do ex-commandante do Exercito Pacificador, cae prisioneiro delle, é entregue ao presidente do Ceará e morre arcabuzado.

A revolta, que ficou com o nome de *Setembrisada*, estala na capital de Pernambuco, a 4 de Setembro. E' no seu começo, uma insubordinação de praças contra a officialidade, o desacato ao general que se apresenta no quartel, depois desdobra-se com gravidade, é o assalto á cidade, o assassinato e o roubo; até que, decorri-

Digitized by Google

dos dois dias, como estivessem ébrios os soldados que não fugiram com o resultado da pilhagem, uma força de cidadãos, reunidos á milicia de Olinda e Recife, e cincoenta estudantes dos cursos juridicos acommettem os anarchistas. Ao primeiro impeto os civis tiveram de recuar, mas cobrando coragem, voltam ao segundo ataque, matando trezentos e aprisionando grande parte de sublevados. Vencida a *Setembrisada* outra revolta manifesta-se na fortaleza das Cinco Pontas, a que o prestimo de Paes de Andrade, tão ligado aos acontecimentos da provincia, consegue abafar por meio de nova resistencia civica.

As tentativas de deposição alastram-se como um contagio morbido. Alagôas e Parahyba não abrem excepções. A Bahia que, antes do movimento de 7 de Abril, tinha-se pronunciado contra os absolutistas, ergue-se armada e exigente. E, para o Espirito Santo, estava reservado o contristador espectaculo offerecido pelo batalhão 26 que alli aportou, em viagem. Os soldados insubordinam-se, expulsam o commandante e arremessam-se contra a cidade, donde os moradores fogem espavoridos.

Diogo Feijó continúa a resistir com uma pertinacia inegualavel que, consolidando a monarchia, de alguma sorte impediu o desmoronar da Nação, onde já agora seria difficilimo outra direcção que tivesse o prestigio da unanimidade popular. As finanças estavam em crise gravissima, o credito depreciado, os titulos da renda publica entravam numa cotação inquietadora; a alfandega da Côrte accusava uma diminuição de

Digitized by Google

dois milhões, o governo inglez exigia a avultada somma de quatro mil contos por prejuizos em navios apresados no Rio da Prata, seguindo o exemplo do almirante francez Rossin, em 1828, e as machinações restauradoras embaraçavam os officios da politica externa!

O governo vê-se coagido a lançar mão de medidas anormaes, algumas antipathicas por estorsivas, como a da abolição do *corpo de veteranos*, mas, a par de todas as reducções que a antevidencia de uma bancarrôta aconselha, definem-se procederes dignos de uma imperturbavel, exemplar democracia, embora, cahindo em flagrante incoherencia com a fórma de governo adoptada, servisse como a humidade ao tempo para minar as bases do edificio monarchico.

A entrada de 1832 não desencastella as apprehensões que formam a pesada e tormentosa atmosphera nacional.

As funestas e fataes sequencias de 7 de Abril, a inquietação indefinida que hysterisa o organismo social em um meio de suspeitas, paixões e despeitos, desenvolvem a imponderada *saudade* de um passado melhor. Não se indaga de onde, de que causas provêm esses maleficos resultados; não se procura saber quaes os elementos que concorrem para a producção das provações que se succedem. O effeito ahi está, todos o sentem e isto basta á cegueira do descontentamento, ao ardil do despeito, á violencia das paixões.

O partido restaurador, pelos patriotas chamado *corcunda*, que se reunia num modesto pre-

Digitized by Google

dio do morro do Castello, ganha largas sympathias. Na imprensa elle possue dois orgãos: o *Carijó* e o *Caramurú*, do qual resultou a sua alcunha popular. A séde dos seus conciliabulos é mudada para uma grande casa do largo de São Francisco, sob o disfarçado nome de *Sociedade Militar*. As circumstancias offerecem-lhe recursos. Sendo preso um jornalista republicano, o redactor da *Matraca*, os demais orgãos republicanos fecham as officinas com temor das perseguições; assim os *caramurús* entram no ardor da pugna politica coadjuvados pelos *jurujubas*. Redobra-se a crueza das discussões em que a linguagem excede o processo fundibulario dos pasquins. Andam em todas as bocas boatos alarmantes. Espalha-se que, na loja maçonica do Passeio Publico, em sessões secretas tramam contra a fórma de governo. Propala-se a existencia de reuniões nocturnas, para os lados quietos da Praia Formosa, que são concorridas por moços exaltados e populares.

O tempo da intranquilidade volta, mais carregado e assustador pela situação economica do paiz.

A successão de levantes, de passageiras mas sanguinarias revoltas, ao estimulo das facções politicas, tirou da pratica philosophia do povo a ironica designação de *Rusgas*. Era por esta palavra que elle se referia aos movimentos em que toma parte, consoante suas inclinações. Mas, o philosophar do anonymato, que, ás vezes, tem sarcasmos de septicos, não lhe traz o cynismo da indifferença; no povo ha duas naturezas des-

Digitized by Google

semelhantes que se contrariam. E, portanto, apezar do ridiculo que o abuso envolve e o riso caracterisa, elle corre ás ruas, vae morrer pela causa que abraça.

Agora é mais uma *rusga* que está imminente. Corre a noticia de que, no dia 7 de Abril de 1832, uma rebellião viria terminar a obra dos patriotas. Os festejos commemorativos a sahida de D. Pedro estão em preparo. A população dispõe-se para unico divertimento desse tempo, tão angustiado e triste! As primeiras claridades do dia 3, raros moradores de Botafogo viram aportar á praia uma pequena embarcação. No areal vasto e branco, á hora neblinosa do cantar dos gallos, desembarcam uns duzentos homens e alguns officiaes. Em silencio retiram de bordo dois canhões, formam em pelotões e descem pela estrada do Cattete, commandados por Miguel de Frias.

Vinham das fortalezas da barra, onde estavam presos por motins, e, arriscando-se a essa arrojada empreza, deixavam, por connivencia com outros officiaes, nas baterias dos muros de onde sahiram, as peças assestadas para a cidade.

Já se fizera manhã quando chegaram ao Campo de Sant'Anna, e ahi, tomando posição defensiva, reunidos a muitos populares que correram de diversos pontos, levantam vivas á *Republica Federat va.*

Não escaparam á vigilancia do padre Feijó os boatos correntes. A infanteria dos *Permanentes* fôra entregue ao major Luiz Alves de Lima, a força da cavallaria de Minas ao mando

Digitized by Google

do capitão Mello, as quaes se achavam de promptidão. Quando chegou ao conhecimento do governo que um numeroso grupo de rebeldes tinha occupado o *Campo,* immediatamente partiram as forças para atacal-o, ao passo que se moviam os guardas nacionaes das freguezias de São José e Santa Rita. No Rocio a columna legal dividiu-se, seguindo a infanteria pela rua dos Ciganos, (hoje rua da Constituição) e os cavalleiros entraram pela do Alecrim, durante muitos annos chamada rua do Hospicio. Apenas estas forças apontaram as quinas das ruas, os rebeldes dispararam sobre ellas seus canhões. O fogo abate morto um soldado.

O corpo do camarada que cae, os ferimentos de mais tres que vacillam e procuram amparo, excitam os companheiros das fileiras. Uma descarga corresponde ao desafio da artilharia, e logo, num arremeço simultaneo, as duas armas carregam sobre a gente de Frias.

O numero dos legaes, a valentia da carga desorganisam as linhas dos atiradores republicanos. A confusão os desorienta. Ainda, por instantes, elles pretendem oppôr-se ao choque bem dirigido, correm a formar pequenos grupos, mas inutilmente, porque o major Alves de Lima manda avançar em nova carga de bayonetas; então, apertados entre duas linhas que se ajuntam eriçadas de ferros frios, os que não puderam fugir com seus chefes, cahiram mortos ou prisioneiros.

Miguel de Frias refugiou-se na casa do senador Nabuco de Araújo, no Arêal, e dahi

Digitized by Google

partiu para a America do Norte, donde voltou alguns annos depois. Absolvido por um conselho de guerra continuou no exercito em cujo serviço alcançou a farda de brigadeiro que, em 1859, amortalhou seu cadaver, após as distincções obtidas pelo bom desempenho de commissões quer militares, quer civis.

Como em terra o movimento no mar não logrou melhor successo. A fortaleza de Santa Cruz abandonou a causa, os revoltosos de Villegaignon capitularam em poucas horas diante dos navios de João Taylor.

Começa, promptamente, a faina das prisões.

Republicanos declarados, cidadãos suspeitos de republicanismo, chefes do partido *Caramurú* ou gente que com elles tratava, foram perseguidos pela policia. Diogo Feijó resolveu dar um golpe formidavel que abateria num só tempo os dois partidos, já alliados como tinham feito em 1823, posto que a alliança daquella época houvesse trazido resultados negativos. O golpe annunciou-se com o processo correccional nos mais truculentos jornalistas da opposição. Por dias as aggressões cessaram, os responsaveis viviam em homisio e os partidarios soffreavam o enthusiasmo subversivo. Na noite de 16, porém, uma falúa em cujo bordo se achavam muitos restauradores, chegou mansamente ao costado da fragata *Imperatriz* e, por meio de ordem apocrypha que foi apresentada ao seu commandante, recebeu um contingente de cincoenta marinheiros municiados. Os emprehendedores dessa *rusga*, satisfeitos com o resultado de tão arriscada ten-

Digitized by Google

tativa, largaram da fragata para as silenciosas praias da Gloria. O commandante estranhou o caso e o commmunicou rapidamente ao governo. A's dez horas, quando já a cidade adormecida deixára a solidão nas estreitas ruas, alumiadas por broxuleantes candêas de azeite fétido, ringem os sinos nos eixos badalando a rebate. E' um alvoroço. Da penumbra dos portaes, da serenidade dos bairros, de todos os cantos tortuosos da metropole, surgem homens com armas. Pelos postos de guarda os tambores rufam. Habituara-se a população ao desassocego e aos successos bellicosos para não tremer, como dantes tremia, ás idéas sinistras. Por esta occasião a prôa da audaciosa falúa crescia para o cáes, onde a guarda nacional de S. José recebe-a com nutrido fogo de fuzilaria, respondido de seus bordos.

Entretanto, a defesa do cáes é por demais valente para que os restauradores intentem desembarque; retrocedem, virando prôa para Niteroy, mas em meio da bahia foram alcançados e aprisionados. O grosso das tropas, dirigido pelo general Pinto Peixoto, marcha para o Rocio Pequeno que, como se diz, está dominado por sediciosos. Realmente, o estrangeiro hanoveriano, Augusto Honser, que se inculcava barão de Bulow, alli se acha commandando um improvisado batalhão.

Encetado o combate poucas horas resiste o batalhão de Bulow.

Se, ao terminar a rusga de Miguel de Frias, o energico padre Feijó perseguira tenazmente

Digitized by Google

os adversarios do governo, maior oppressão exerceu contra os restauradores. Augusto Honser foi apanhado na chacara do consul norte americano Maxwell, escondido numa arca de guardar café; condemnado a dez annos de galés pelos tribunaes teve a pena commutada em expulsão do territorio brazileiro; muitos officiaes superiores do exercito e armada foram recolhidos ás masmorras das fortalezas, pagando com a dureza do trato a cumplicidade na sedição; e, caso gravissimo, o ministro da justiça accusa José Bonifacio de prestar apoio aos restauradores, armando individuos a salario na Quinta da Boa Vista. A' tremenda accusação acompanha uma denuncia dada ás Camaras, em que Diogo Feijó pede a remoção do tutor imperial.

O pedido de Feijó soffre violentissimo debate na Camara temporaria, comtudo passa ao Senado que, depois de vehementes discussões, o regeita por um voto. Immediatamente o ministerio pede demissão.

Durante os calorosos debates da Assembléa, grande numero de deputados reunia-se na *Chacara da Floresta*, á rua d'Ajuda, onde tinha morada o dr. França Leite. Alli, de accordo com a regencia, propunha-se que essa demittisse caso a *remoção do tutor* fosse regeitada; então, pela magnitude do facto, a Camara temporaria se investiria dos direitos de uma Assembléa Nacional, decretando *nova Constituição que seria votada por acclamação.* Era um golpe d'Estado, cujas consequencias apresentavam a forma bigumea de uma perigosa arma.

Digitized by Google

Agora, vejamos o que se passou.

Em 30 de Julho a Camara recebia o officio demissionario da regencia e do ministerio, quer constituir-se em Assembléa Nacional, não encontra, porém, a necessaria unanimidade, por que a complicação e responsabilidade dos resultados intimidam os mais previdentes por serem os mais apegados á monarchia. A demissão da regencia não é acceita, envia-se-lhe um pedido de conservação em *nome da patria e do regimen monarchico,* mas o ministerio foi mudado.

Com a retirada de Diogo Feijó os motins reapparecem, as *rusgas* descobrem-se em todos os pontos do paiz. Por discordias politicas morre, na Bahia, um official do exercito que esposara a causa antipathica de um irmão; na Côrte, Evaristo da Veiga recebe traiçoeiro ferimento. Os *farroupilhas* tinham perdido terreno na capital do imperio, mas os restauradores recrudesceram no desespero dos seus intentos.

Um dia, por uma questão de somenos, os partidarios dos *moderados* varejam a *Sociedade Militar,* empastelam as typographias dos orgãos *caramurús* e, vozeando em desfavor dos Andradas, preparam opportunidade do governo reagir contra a propalada interferencia de José Bonifacio nas tramas restauradoras. O Decreto de 14 de Dezembro de 1833 suspende o velho Bonifacio do cargo de tutor do adolescente imperador D. Pedro II, passando a exercer essa tutoria o marquez de Itanhaem. José Bonifacio nega-se a deixar suas attribuições e, obstinadamente, procura esquivar-se ao seu successor, de sorte que

Digitized by Google

a regencia o prende, sendo-lhe dada a ilha de Paquetá por menagem. Levado aos tribunaes, recebe a absolvição de seus juizes que, por essa maneira, mitigam a sua honrada velhice, digna de respeito pelo seu glorioso passado, os desgostos de uma ingratidão inexoravel. Abandonando para sempre as luctas politicas, passa os ultimos dias de sua trabalhosa existencia na cidade de Niteroy, onde fecha os olhos, no somno do anniquilamento, em 6 de Abril de 1838.

A *vindicta popular*, arranjada pelos *moderados*, contra os partidarios do regresso de D. Pedro I, enfraqueceu-os muitissimo e em Novembro de 1834, quando chegou á Côrte a noticia do fallecimento daquelle imperador, tiveram elles a derradeira desillusão. Desapparecia, com o defensor da liberdade portugueza, esse partido que não conhecera sacrificios para os intentados triumphos da sua causa. Mas a crise economica do Brazil resurgira mais intensa, a moeda falsa paralysava o commercio, a depreciação da moeda de cobre era assustadora; os *cabanos* de Panellas e Jacuype, compostos de milhares de fanaticos e assassinos a que os *caramurús* tinham apoiado com recursos pecuniarios e armamento, infestavam os sertões de Pernambuco e de Alagôas, mais prejudicando a grave situação financeira; na villa de Tapajoz do Pará, o nativismo rancoroso, dos que tantos martyrios tinham a vingar, levantava outra revolução, o sangue corria a jorros em Cuyabá, a segurança publica estava ameaçada em Minas Geraes e na Bahia, o Rio Grande do Sul revolucionava-se e, sobre

Digitized by Google

todos esses males, o paiz enchia-se criminosamente de escravos, zombando da lei contra o trafico, promulgada em 7 de Novembro de 1831.

No meio dessas calamidades Diogo Feijó volta ao governo, não como ministro e sim como regente. Braulio Muniz tinha cessado de viver, Costa Carvalho (depois visconde de Mont'Alegre) estava licenciado em S. Paulo e Francisco de Lima e Silva guardava o poder supremo. Fez-se uma eleição para a qual concorreram Diogo Feijó e Hollanda Cavalcanti. O primeiro foi eleito por maioria de votos em onze provincias contra sete que obteve seu competidor. Em 12 de Outubro de 1835 Diogo Feijó prestava juramento de posse, ao mesmo tempo recebia a nomeação de bispo de Marianna, que desinteressadamente rejeitou.

O governo de Feijó por ser, como já déra provas, aspero e impetuoso, tendo, todavia, vigoroso impulso para os problemas economicos, encontrou-se com tremendos adversarios que não compensavam os applausos das sympathias.

Na Camara temporaria deu de frente com uma opposição systematica e incommodativa; seus menores actos são julgados com excessiva critica, suas urgentes medidas contrariadas. O periodo legislativo escorre inutilmente por dissolventes questiunculas partidarias e a Camàra é fechada por falta de frequencia ás sessões de uma necessaria prorogação. Foi, neste periodo, que alli appareceram dois audaciosos projectos, caracterisadores da anomalia dessa épocha — um, do deputado Ferreira França, pretendendo

Digitized by Google

substituir o governo monarchico pelo governo republicano; outro, do deputado Raphael de Carvalho separando a igreja brazileira da romana, ficando o supremo sacerdocio incluido no governo. Não obtiveram votação, mas tornaram-se significativos nesse tempo de luctas sociaes, de agitações politicas, de vacillantes convicções.

A regencia do padre Diogo Feijó conseguiu, vencendo todos os obstaculos, refrear as correrias e revoltas na capital do imperio, a sua energia fez-se respeitar, mas a continua opposição da Camara, estabelecendo a rivalidade entre o poder legislativo e o poder executivo, desenganara-o dos intentos de pacificador. A' indole rustica, aggressiva e resoluta do regente, que lhe dava a envergadura de um dictador sem brilho, repugnou a lucta desmoralisadora e matreira do poder contra o poder. Em 1837 elle dava a sua demissão, s endo nomeado para o substituir o senador Araujo Lima, depois marquez de Olinda.

Aqui não termina a embaraçosa historia desse tempo. Ella continúa por accidentado e perigoso caminho, perturbada por inconciliaveis parcerias, pelas agitações das provincias onde rugem os pronunciamentos que a vingança arma ou a aspiração da liberdade levanta, por meandricos entrelaços das intrigas semêadas pela mão esperta dos que ambicionam a direcção dos negocios publicos. As *rusgas* tinham passado, desfizeram-se como sombras batidas por uma rajada percuciente, mas na extensão das linhas levantinas crescia a claridade vermelha das revoluções politicas.

Digitized by Google

Digitized by Google

XI

Os Cabanos do Pará

(1834-1836)

Esta denominação provem dos bandos de indios, moradores em palhóças e cabanas, rebellados em Pernambuco e Alagôas por espaço de tres annos. Tambem chamaram a essa rebeldia — guerra de Panellas — por ter sido o logar onde maior numero de indios se ajuntou á gente de Vicente Ferreira de Paula, o principal chefe dos cabanos. A repressão desses bandoleiros, que batiam as mattas e serras, invadiam engenhos e saqueavam propriedades, custou á provincia muito dinheiro e não pequeno sacrificio de vidas preciosas. Para se conhecer da força numerica com que contavam os chefes cabanos basta dizer que, durante 9 mezes, foram presos 1672 e mortos a bala 2320 indios, não entrando neste numero os que pereceram nas florestas por ferimentos, molestias e fome.

Em Março de 1835, o commandante das armas de Pernambuco, José Joaquim Coelho, mandou uma forte columna commandada pelo major Joaquim José Luiz de Souza que os domi-

Digitized by Google

nou com tenaz perseguição e estrategia, ambas collaboradas pelas pastoraes do bispo de Olinda e afinal por sua presença em Jacuype, Agua-Preta e outros pontos, onde se apresentou de baculo e mitra conseguindo, por isso, inflammar a crendice dos selvicolas.

Mas, posto termo a guerra de Panellas, numerosos bandos de cabanos, levados por Vicente de Paula, internaram-se nos invios sertões cortados pelo caudeloso Jacuype e ahi fizeram vida nomada. Vicente de Paula transformou-se num quadrilheiro famoso, como Fra Diavolo, na Italia. Houve vezes que o seu valor foi pedido em auxilio dos governos constituidos. Vieira Tosta, o presidente de Pernambuco em 1848, uniu-se-lhe para bater os revolucionarios praeiros e, ainda em 1849, o marquez de Paraná para aniquillar a gente de Pedro Ivo, propoz-lhe alliança que foi aceita. Por fim, talvez por suspeitas de traição, o major Francisco Victor de Mello Albuquerque prendeu o terrivel caudilho, remettendo-o amarrado para o Recife, de onde seguiu para Fernando de Noronha expiando, seus crimes por vinte annos. Após esse tempo foi posto em liberdade, da qual não pôde gozar pelo seu pessimo estado de saúde.

Todas as vezes que rebentava uma revolta dava-se-lhe o nome de *cabanada*, acontecendo que, de parte a parte, se nomeavam por esta alcunha despiezivel.

A que vamos historiographar não deixa de ter motivos para assim ser designada, pois que grande parte de seus exercitos foi composta de

Digitized by Google

caboclos, indios, mestiços e negros, do interior da provincia e tristissima foi a sua duração.

Chegando ao Pará o presidente Bernardo Lobo de Souza, o partido do conego Baptista Campos, que era a influencia politica dessas uberrimas terras, dividiu-se bem cedo em dois grupos — um que seguiu o antigo chefe, outro que aceitou a direcção do major Camacram ao lado da authoridade administrativa.

Lobo de Souza era despotico e grosseiro, de ordinario guiado pelo interesse de seus conselheiros, homem dado á aventuras amorosas e pouco discreto em seus gozos. Nesse tempo, um cidadão por nome Vicente Ferreira Papagaio publicava um jornaléco sob o titulo *A Sentinella*, e por motivo de uns artiguetes dessa publicação, que pareciam envolver satyra á impotencia politica do presidente para vencer uma supposta chapa eleitoral de inimigos do governo, apresentada pelo conego Campos, Lobo de Souza mandou prender o jornalista.

Vicente Papagaio asylou se em casa do conego, donde conseguiu fugir para a fazenda do prestimoso Felix Antonio Clemente Malcher. Furioso com semelhante evasão o presidente inventou um plano de sedição, reuniu forças sob o commando do capitão tenente Guilherme James Inglis, que partiu a sitiar a fazenda de Malcher, queimou plantações, devastou ranchos, engenhos e, como o proprietario houvesse reagido, trouxe-o preso, quasi em trajos menores, manietado e offendido. O presidente Lobo suspendeu garantias, pôz em vigor a lei marcial para perse-

Digitized by Google

guir os adversarios, transferindo logo o preso Malcher para bordo da corveta *Bertioga* e dahi mudado para o forte do Brum porque a officialidade maritima o tratava com deferencia. Baptista de Campos occultou-se, dispondo-se a uma revolta que planejou com os seus innumeros partidarios, mas não lhe foi possivel realizal-a porque morreu em 1 de Janeiro de 1835.

Não desanimaram seus correligionarios e amigos. Na noite de 6 para 7 desse mesmo mez, um grupo de paisanos, ajudado pelos recrutas e por parte da tropa, tomou conta do quartel sem encontrar resistencia, soltou os presos e invadiu o palacio que estava entregue aos famulos. Tocando-se a rebate, os officiaes adversarios, que acudiram ao quartel, foram mortos e tambem mortos o commandante das armas Silva Santiago, o capitão-tenente Inglis á porta de uma casa suspeita, e o presidente Lobo quando voltava de seus regabofes nocturnos.

Resultou desse sanguinario motim a acclamação de Clemente Malcher para presidente da provincia, sob pretexto de só respeitar a declaração da maioridade do Sr. D. Pedro II.

A ponderação do presidente acclamado fel-o proclamar aos paraenses, em termos conciliadores, pedindo-lhes trocassem as armas por instrumentos agricolas, voltassem aos seus labores e, pelo trabalho e paz, procurassem engrandecer a provincia. Essas palavras despertavam a confiança dos proprietarios e laboriosos nos resultados beneficos do sangrento motim. Mas, ainda não tinham turgido os primeiros fructos da nova

Digitized by Google

administração publica, talvez fomentadora de nova éra e de nobres aspirações, e já os dissidios se manifestavam violentos.

Francisco Vinagre, um *seringueiro*, tenente da guarda-nacional, elevado por Malcher ao alto cargo de commandante das armas, entrou em desintelligencia com o presidente formando um partido de opposição aos seus actos até que, constando a Malcher ter o commandante das armas recebido dinheiro para dar escapula ao major Camacram e mandando prender os cumplices da tramóia, as hostilidades romperam as barreiras das conveniencias.

As armas foram as deliberadoras da contenda. A lucta prolongou-se, sangrentamente, do dia 19 de Fevereiro ao dia 2 de Março, em que Malcher, se entregou prisioneiro á esquadra. E essa mesma esquadra que estivera de estopins accesos para garantir a sua acclamação no dia 7 de Janeiro, essa mesma esquadra que o recebera prisioneiro do presidente Lobo e fôra reprehendida por tratal-o como se lhe devia por sua condição de homem-rico e respeitado, não trepidou em o entregar á sanha dos inimigos que, depois de o fuzilarem, cortaram as orelhas ao seu cadaver e assim o enviaram á sua familia.

Francisco Vinagre estava dictador.

A contra-revolução *vinagrista* alarmou ainda mais o governo central do Brazil.

Do Maranhão sahiram a fragata *Imperatriz*, commandada pelo capitão-tenente Pedro da Cunha, e o paquete *Constança*, armado em guerra, levando praças e munições bellicas.

Digitized by Google

Durante dias houve troca de officios entre o commandante Cunha e Francisco Vinagre, mas, indo este a bordo, garantiu ao chefe naval que deporia o governo nas mãos do vice-presidente legal Custodio Corrêa. Animado pela promessa Pedro da Cunha manda buscar em Cametá o deputado Angelo Custodio Corrêa que, a muito custo, conseguiu escapar das emboscadas contra elle preparadas por Vinagre.

Comprehendeu o commandante naval que não podia garantir a vida de Custodio senão a bordo da sua esquadra e que deveria abrir hostilidades para alquebrar o animo do presidente intruso, cujo arrojo chegara a lhe mandar uma intimação para que deixasse o porto do Pará! E, para tanto, preparou uma columna de 500 homens, ao mando do major Ayres Carneiro, seguindo duas divisões guiadas pelos tenentes de marinha Elisiario dos Santos (depois barão de Angra) e Fernando da Veiga, que desembarcam e sustentam por longo tempo vivo fogo, sem o menor auxilio do major Carneiro, aturdido pelo medo. O toque de retirada foi quasi inutil porque a maioria dos atacantes não o esperou e já corria para bordo quando as duas divisões, debaixo de bala e muito desimadas, procuravam em boa ordem livrar-se do inimigo.

Dias depois, em 1 de Junho, chegaram do Rio de Janeiro o reforço dos navios do chefe de divisão João Taylor, navios mal tripolados, e algumas praças de linha á disposição do novo presidente e commandante das armas marechal Manoel Jorge Rodrigues.

Digitized by Google

Quiz o dictador Francisco Vinagre usar do mesmo estratagema que puzera em pratica com Pedro da Cunha, mas João Taylor não lhe deu opportunidade, fazendo logo um desembarque e apoderando-se da capital, sem derramamento de sangue. A vista desse inesperado golpe, grandes emigrações de *vinagristas* destinaram-se a Acará, onde Antonio Vinagre, irmão do dictador, tinha um forte exercito, muito armamento, 11 peças de calibre 1 á 6, e munições de guerra. Emquanto o irmão preparava-se no Acará, Francisco Vinagre e outro irmão seu por nome Raymundo, que elle fizera commandante do corpo de *Permanentes* de Belém, tramavam contra o governo do marechal Rodrigues, mal aceito na provincia por ser brazileiro adoptivo ou *bicudo*, como designavam os portuguezes da independencia.

Propalando-se, insistentemente, a noticia de que os *vinagristas* preparavam outra revolução e armavam cabanos, o marechal prendeu Francisco Vinagre e duzentos partidarios delle, mandando-os para bordo.

A prisão dos *vinagristas* da capital exaltou os animos de seus partidarios do interior. Antonio Vinagre escreveu ao marechal pedindo soltasse o irmão, em caso contrario marcharia com seu exercito contra Belém. E, não obtendo resposta, invadiu a Villa da Vigia, que era governista, matando muitos habitantes; seguindo, depois, em direcção á de Nazareth.

Estas noticias trouxeram ao Pará um novo estado de terror.

Digitized by Google

Por diversas vezes correu o alarmante boato de que Antonio Vinagre atacaria a capital, chegando, em uma dessas vezes, a effectuar-se um desembarque das guarnições portugueza e ingleza que ahi estavam, em vasos de suas nações para protegerem seus subditos. Não foram enganosos os boatos. No dia 14 de Agosto o povo da campina, que cerca a capital, levantou-se a correr e a gritar pela cidade a dentro, affirmando que os rebeldes já estavam nas visinhanças. O alarme foi medonho.

As guarnições dos navios de guerra desembarcaram, ás pressas; dos dois navios estrangeiros largaram os escaleres e outras embarcações trazendo marinheiros de armas emballadas e patronas cheias. No tumulto do signal, gritos de— *salve-se quem puder!* —aterrorisavam as mulheres, as crianças e os velhos tropegos. Em um momento o palacio ficou replecto de amedrontados surgidos de todos os cantos, alguns quasi nús, outros afflictos pela sorte dos parentes que não appareciam. Pelas ruas rufavam tambores; choques de armas preparadas soavam com o ruido secco dos primeiros golpes de combate.

Ao encontro dos rebeldes partiram 30 praças commandadas pelo capitão de fragata Guilherme Eyre, que os foi encontrar dentro da cidade, tomando posição de mosqueteiros nas habitações limitrophes. Já uma outra força ao mando do capitão de fragata Jorge Masson respondia ao tiroteio dos contrarios. O commandante Eyre cáe gravemente ferido, e momentos depois com ferimentos mortaes, cambaleiam e estatelam-se o

Digitized by Google

1º tenente Roberto Morphy e o capitão ajudante do presidente, de quem era filho, Jeronymo Herculano Rodrigues.

As guarnições ingleza e portugueza procuravam sustentar o vigoroso fogo e conter as investidas do inimigo, mas retrocedem com avultados prejuizos e embarcam para bordo donde não mais sahiram. Os combates succedem-se, sem interrupção, pelos dias 15, 16 e 17. No dia 22 o estado da cidade era desesperador. Em palacio atropellavam-se mais de mil crianças e mulheres, bocas que imploravam, olhos que choravam; havia escassez de generos, a fome ameaçava. O chefe Taylor desanimou, não tinha recursos; os voluntarios acobardavam-se, escondiam-se, bandeavam-se com o inimigo.

E os invasores dominavam todas as posições, tomavam as casas, saqueavam os armazens, assassinavam os cidadãos. Nessa emergencia o marechal Rodrigues pensou em um unico recurso — refugiar-se a bordo da esquadra, levando os que o pudessem acompanhar.

Faz-se então um embarque horrivel, sob o fogo vivo dos *vinagristas*. As balas choviam sobre as cabecinhas das crianças, zumbiam aos ouvidos das mães apavoradas. Velhos que manquejavam, tranzidos de horror, batiam de face no chão varados pelo chumbo dos mosquêtes. A artilharia naval cobria a retirada dos infelizes, mas ao ronco de suas canhonadas os dominadores da terra respondiam com o estampido de suas peças.

Para mais de trezentos cadaveres juncavam as ruas da cidade.

Digitized by Google

Os rebeldes ficaram senhores da capital e de muitos e importantes pontos da provincia, exceptuando Cametá em que sempre foram batidos, e Marajó que a desmantelada esquadra defendia.

Antonio Vinagre receiando pela sorte do irmão que, realmente, correra risco se não fosse a energia de Taylor e as promessas do marechal, pois muitos dos refugiados tinham já preparado uma verga para o enforcar, mandou um portuguez parlamentar com o presidente banido.

Apanhando o a bordo, o marechal fal-o seguir para a corveta portugueza *Elisa*, cujo commandante mandou applicar-lhe duas duzias de palmatoadas, levando-o em companhia de outros á justiça do reino, donde foram degredados para Moçambique.

Assim offendidos, deliberaram Antonio Vinagre e o cearense Eduardo Nogueira Angelim, então um dos chefes de maior prestigio, tomar Marajó que fornecia de gado e agua á esquadra, isso conseguindo após combate.

Marajó offereceu aos rebeldes o poderio sobre o Amazonas. Na capital uma junta governativa, a que parece não ter sido estranho o conselho do bispo D. Romualdo e na qual eram acatadas as intelligentes opiniões do inculto padre Casimiro José de Souza, resolveu proclamar a republica no Pará, escolhendo para distinctivo de sua bandeira as côres verde e vermelha entre as quaes figurava um tapuia armado de arco e flecha. Ainda uma vez as ambições dividiram, subdividiram os rebeldes. O odio de raça os ani-

Digitized by Google

mava. Agora, mais do que nunca, não se entendiam. Decidiam todas as questões á faca e garrucha; viviam em correrias pelo interior até o Amazonas e as boas munições bellicas, por elles tomadas ao assalto do brigue inglez *Clio* que encalhára em Salinas e as conduzia para os legaes, estavam esperdiçadas nos bandos devastadores que se agrupavam em torno de alguns caudilhos. A dissipação das munições fez-se sentir e, com ella, a falta de generos alimenticios. Não havia administração publica que as pudesse prever nem remediar. A fórma republicana não foi tomada a serio pela ignorancia da maioria dos chefes e pelo insignificante prestigio de seus idealisadores. De mais, um inimigo terrivel apresentou-se na cidade, a epidemia das bexigas, mais damninho que o escorbuto grassando na inutil esquadra.

As provincias do norte faziam verdadeiros esforços para o soccorro dos legalistas paraenses. A do Maranhão mandava dinheiro e organisou contingentes de tropas. O padre José Martiniano de Alencar, presidente do Ceará, formou uma força expedicionaria dirigida por um sobrinho seu, por não ter um filho que marchasse á frente della, disse elle. Em Pernambuco, o presidente Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, confiou uma columna de 500 homens ao vencedor dos cabanos de Panellas, major José Luiz de Souza e fez sahir uma pequena esquadra ao mando do capitão de fragata Bartholomeu Haydem.

Da Côrte partiram o brigadeiro Francisco Soares de Andréa, presidente e commandante

Digitized by Google

das armas nomeado para o Pará, que deveria augmentar seus batalhões com os reforços da Bahia, e o capitão de fragata Frederico Mariath, commandando uma esquadra de que faziam parte os 1os tenentes Francisco Manoel Barrozo (mais tarde barão do Amazonas pela victoria do Riachuelo, na guerra do Paraguay) e João Marques Lisboa, o venerando marquez de Tamandaré.

No dia 11 de Abril de 1836 chegou a expedição da Côrte e no dia 19 o brigadeiro Andréa encetou as operações de guerra, estabelecendo seu quartel-general na Ilha de Uarapirangas.

Descoroçoados os rebeldes com a impossibilidade de uma efficaz resistencia, o general dos cabanos, Eduardo Angelim, e o bispo Dom Romualdo enviaram ao brigadeiro Andréa um parlamentario para negociar a deposição das armas em troca de amnistia.

O brigadeiro respondeu que não tinha direitos para tanto, mas dava a sua palavra que respeital-os-ia até que o governo do Rio lh'a concedesse. A resposta não satisfez aos cabanos. E emquanto os dias se passavam em projectos, discussões e propostas, Soares de Andréa punha em sitio a capital, dividia a esquadra em esquadrilhas de operações para diversos pontos e, afinal, entrou incruentamente na cidade de Belém. Dahi fez marchar forças expedicionarias para o interior, uma das quaes aprisionou o sanguinario cabano tenente-coronel Manoel Joaquim Pereira Feio, auctor do fuzilamento de oitenta legaes, a que assistiu assentado num banco, fazendo-os matar um por um, e auctor do barbaro assassinato dos

Digitized by Google

filhos da viuva Pantoja, que elle proprio os prendeu numa palhóça, mandando depois incendial-a.

O brigadeiro Andréa foi violento e cruel na perseguição aos cabanos, não lhes dava quartel, agia com uma impetuosidade devastadora. As esquadrilhas, por sua ordem, bombardeavam os acampamentos rebeldes, assolando-os. A que estava sob o commando do 1º tenente Luiz Sabino, da escuna *Dona Francisca*, chegou até Ourem apavorando o inimigo. Ahi o tenente foi assassinado em uma cilada, e sua guarnição, desesperada com a morte do commandante, fez uma impiedosa carnificina.

As forças de Andréa chegaram até Acará, o mais forte dos ultimos reductos dos cabanos. Em longo combate, horroroso para as duas partes, Eduardo é ferido e escapa-se para as mattas, mas os legaes o perseguem, batem o sertão, trucidam os rebeldes debandados e conseguem pôr mão sobre o chefe.

Estava subjugada a revolução. Desse exercito numeroso dos cabanos, duas vezes vencedor, não restavam senão famintos e aterrorisados bandos, acossados e fuzilados pelas forças imperiaes.

Antonio e Raymundo Vinagre morreram, outros caudilhos desappareceram e outros foram aprisionados.

Em 4 de Abril de 1837 chegavam á Côrte, conduzidos a bordo da escuna *Brazilia*; Francisco Pedro Vinagre e Eduardo Nogueira Angelim, que foram condemnados a dez annos de trabalhos no presidio de Fernando de Noronha.

Digitized by Google

Digitized by Google

XII

A Sabinada

(BAHIA—1837-1838)

Os artigos do *Investigador*, jornal fundado na capital da Bahia pelo medico Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, levantaram uma vigorosa opposição á politica da regencia e ao governo provincial, defendendo em calorosos periodos a utilidade do regimen republicano.

Contra o *Investigador* ergueram-se amigos do governo, ergueram-se *officiosos* que visavam bons empregos e instrumentos do partidarismo, comprados a custa dos cofres publicos.

Um desses, famigerado editor do *Jornal do Commercio* daquella cidade, homem que não media o alcance da calumnia nem conhecia limites para as invectivas, tendo-se armado paladino do governo provincial, que o pagava, cahiu em guarda aos golpes da penna luctadora do Dr. Sabino, respondendo com doestos e mentiras, offensivas á honra do adversario, o ataque que elle fazia de modo franco e consoante sua convicção.

Digitized by Google

A' rudeza ferina das respostas teve o Dr. Sabino de retorquir com violencias, mas a desenvoltura de linguagem do contendor, alliada á sua palrice intrigante e calumniosa, obrigaram o caritativo medico a um desforço physico, que a covardia do offensor não soube repellir.

Então, por meios enganosos, arrastou em sua defesa um irmão, alferes de linha, moço estouvado no proceder e desjuizado nos conceitos.

Um dia, em plena rua, o alferes, armado de chicóte, investiu contra o Dr. Sabino. Infamado pela arma com que fôra aggredido o jornalista bahiano tirou do bolso um bisturi e, num gesto rapido, emquanto se livrava do assalto, com elle feriu mortalmente o alferes.

Por este facto foi levado ao tribunal do jury e unanimemente absolvido.

Não esmoreceu, porém, o Dr. Sabino na propaganda de suas idéas; tinha muita fé politica e amor a sua patria para fugir aos perigos a que o expunha sua nobre missão.

A direcção do Brazil, entregue a uma regencia que elaborava nos mesmos erros motivadores da quéda do primeiro imperador, exigia dedicações dos bons e illustrados patriotas. Assim o Dr. Sabino Vieira não podia recuar nesse momento, quando já suas idéas eram aceitas e elle sentia a seu lado partidarios decididos para a lucta em campo aberto.

Por todo o paiz, convulsionado pelos interesses da politica, corria um tremor revolucionario, indefinido nos seus fins, mas levantado das agitações da Côrte.

Digitized by Google

Lentamente, esse quente e penetrante sopro foi se desenvolvendo numa impetuosa corrente sublevadora que, bem depressa, se reconheceu vir do fóco politico dos dois Andradas, Antonio Carlos e Martim Francisco, ardentes partidarios da inconstitucional maioridade do Sr. D. Pedro II.

Na capital da Bahia os partidarios da maioridade precisavam de um elemento de resistencia e esse só poderia ser o dr. Sabino; procuraram captar o seu concurso, no que foram satisfeitos, porque o propagandista republicano pensou em se aproveitar da opportunidade para levar avante sua idéa. Ser-lhe-ia facil, na realidade, uma vez convulsionada a provincia, guiar o movimento para uma verdadeira revolução politica. Deu as mãos aos partidarios da maioridade e, nos primeiros dias de Outubro de 1837, appareceram na Bahia proclamações sediciosas. Pouco depois, em 7 de Novembro, ao cahir da noite, constou pela cidade que a guarnição da fortaleza de S. Pedro tinha-se sublevado. O governador Souza Paraizo mandou chamar, immediatamente, o commandante das armas, coronel Luiz da França Garcez afim de combinarem a reacção. Pela manhã seguinte o coronel tomando a testa de algumas companhias de linha segue em direcção ao forte, em cuja visinhança dá a voz de alto. D'ahi manda um parlamentario entender-se com os revoltosos, aos quaes intima a deposição das armas. Nessa occasião, antes mesmo do emissario voltar com a resposta, os soldados de França Garcez desertam das fileiras,

Digitized by Google

bandêam se com o adversario, deixando o commandante aturdido de vexame e pasmado de surpresa. A primeira partida estava ganha.

Encorajados pelo bom exito da empreza sahiram a tomar conta do largo do palacio. Apenas teve noticia dessa marcha o governador de mais nada cuidou, correu para bordo de um vaso de guerra donde partiu para o reconcavo, sempre seguido pelo commandante Garcez. A fuga das principaes authoridades da provincia entregou aos revoltosos a posse da capital. Reunidos os chefes do movimento e resolvidas as medidas urgentes é nomeado um directorio, para o qual foi eleito presidente, Innocencio da Rocha Galvão, que se achava ausente nos Estados Unidos, e secretario o dr. Sabino Vieira. No dia 11 do mesmo mez, o vice-presidente João Carneiro da Silva Rego reune a Camara e declara que a Bahia ficaria independente até a maioridade do Sr. D. Pedro II.

Na eleição houve o firme proposito de arredar o dr. Sabino da direcção da revolta, mas, de tanta habilidade elle dispunha que a interferencia dos mais ricos cidadãos, com que os rebeldes deviam contar, não pôde annullar a sua influencia. A sua collocação no directorio, embora como secretario, era uma garantia para seu partido e nenhum dos escolhidos membros desse governo eximiu-se de attender aos seus pareceres. Em pouco tempo elle destacou-se dos demais companheiros, exercendo uma authoridade decisiva e taes foram seus serviços e tão caracteristica a feição impressa ao movimento,

Digitized by Google

que seu nome ficou para sempre ligado a essa revolução.

Correspondendo a presteza com que os revolucionarios cuidavam das forças, fortificavam a cidade e se preparavam para as luctas futuras, os adversarios da revolução, muitos dos quaes se tinham levantado por contrarios ao dr. Sabino, organisavam a resistencia.

O bispo da diocése publicou uma pastoral condemnando a revolução, e o juiz de direito Antonio Simões da Silva, alliciando gente, marchava á frente dos batalhões de policia para os campos do Pirajá, onde se reuniram contingentes de S. Francisco, indios da Pedra Branca e voluntarios da Cachoeira, forças que foram entregues ao commando geral do tenente-coronel Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, acompanhado de seu filho que iniciava a carreira militar, na qual conquistou os bordados de general, sendo um dos mais intrepidos guerreiros nos campos paraguayos.

As hostilidades tinham começado em 18 de Novembro, em Itaparica, pelo concurso de uma pequena esquadrilha. Dahi por diante as escaramuças se succediam quasi diariamente, mantendo os *sabinos* grande valor bellicoso.

Com a chegada do novo governador Antonio Pereira Barreto, as operações de guerra progrediram, porque de Sergipe desceram reforços e de Pernambuco chegou uma brigada sob o commando do coronel José Joaquim Coelho.

Apesar da lucta sem descanço que as avançadas travaram, os revolucionarios não perderam

Digitized by Google

a esperança na victoria de sua causa, assim demonstra a organisação de um ministerio dirigido pelo vice-presidente Carneiro, e do qual o dr. Sabino fazia parte na qualidade de ministro do interior e dos estrangeiros. Com este facto collaboram tambem as resoluções do governo como o serviço militar obrigatorio e outras medidas marciaes, que se lhes afiguravam capazes de contrapôr ao cerco rigoroso do marechal João Chrisostomo Callado a numerosa avinéa dos batalhões republicanos.

Mas, no dia 13 de Março, a brigada pernambucana, sendo sempre a mais hostilisada pela artilharia do inimigo, fez um esforço deslocando-se por Bate-folhas e S. Caetano, ao qual não conseguiu resistir um dos flancos dos *sabinos*, quasi envolvido por ella e batido em retirada até a Lapinha.

A peleja recrudesceu com esse revez.

Se por terra a bravura dos revolucionarios enfraquecia deante do pesado embate dos imperiaes, por mar a sorte não lhes era mais propicia. O chefe de divisão Theodoro de Beaurepaire cingia-os entre dois fogos, sendo, entretanto, obrigada a bater-se contra o extraordinario heroismo da insignificante esquadrilha que defendia o littoral da cidade. Uma divisão de lanchas tenta desembarque emfrente ao forte Monserrate e é repellida, no dia 13; no dia seguinte a mesma divisão acossada pelo vivo fogo dos fortes Monserrate, Conceição, Oliveira e Lagartixa, paira diante da Gequitaia, esperando o movimento do exercito *legal* que deve avançar,

Digitized by Google

o que se effectua ao meio dia, pelo Noviciado, tendo uma força tomado o forte Lagartixa depois de prolongado tiroteio. No dia 15 rendeu-se Monserrate batido pelas forças navaes e por terra.

Ha quatro dias que o fogo dura, ininterrompido. Um incendio começa no caes da cal, e logo aponta nos lados do estaleiro, e já na Conceição... já no alto da cidade... para além. A fumaraça sóbe, a chamma lavra.

Será o ultimo recurso da *Sabinada* entregar a cidade a devastação do incendio?... Mas seus soldados resistem ainda, e sempre com o mesmo vigor!...

Amanhece o dia 16. Toda a noite os canhões ribombaram; a fuzilaria esteve firme. Bem cedo, e exercito legal avança. Pela Victoria e Bom-Gosto a brigada do coronel Joaquim Coelho acommette a força revolucionaria que recúa. E o terreno vai sendo ganho. Por Itapoan e Rio Vermelho surgem as companhias do coronel Bittencourt Camara. A resistencia affrouxa, reduz-se, anniquila-se.

Entram os vencedores, em triumpho, fuzilando os que correm, dando o ultimo golpe nos moribundos. O terror domina. A loucura da fuga referve a confusão; os que querem se escapar vão de encontro as bayonetas inimigas, os que se homisiaram deliram em febre. E não ha canto que se não rebusque, e não ha physionomia de que se não suspeite!

Forma-se uma junta militar que condemna á morte os officiaes Sergio Velloso, Innocencio de

Digitized by Google

Araujo, Joaquim Leite e Alexandre Sucupira, os paisanos dr. Sabino, João Carneiro e seu filho. Ha condemnados a galés perpetuas e absolvidos.

Os sentenciados a pena ultima recorrem para o Supremo Tribunal de Justiça que confirma a pena nos militares e commuta em a de galés para os paisanos. Mas o processo é moroso, não traz os odios nativistas das antigas revoluções, e pelas delongas alcança o perdão do primeiro governo de D. Pedro II acclamado maior. Uma condição se lhes impõe, é de residirem fóra da provincia os cabeças da revolução.

Ao dr. Sabino foi designada a provincia de Goyaz e dahi elle passou-se para a de Matto-Grosso onde falleceu, na fazenda *Jacobina*, em cuja igreja seu corpo teve sepultura no anno 1847.

Digitized by Google

XIII

Balaiada

(MARANHÃO — 1838 - 1841)

A lucta politica do Maranhão era representada por dois partidos — o *bemtevi* e o *cabano*.

O *bemtevi*, que mais tarde formou as fileiras militantes do partido liberal, teve sua origem no nome de um jornal fundado pelo ex-deputado Estevão Raphael de Carvalho e contava entre seus enthusiastas o notavel João Francisco Lisboa.

A denominação do outro partido proveio do sarcasmo de seus adversarios, que assim o tratavam para confundil-o com o bando fanatico e ignobil que em Pernambuco e no Pará assolavam suas mattas.

As pugnas eleitoraes entre ambos corriam desesperadas e muitas vezes a tentativa contra a vida de seus partidarios punha sangrentos remates á contenda das urnas. Em 1838 estavam os *cabanos* no poder, com a administração do presidente Figueiredo Camargo, quando na soturna villa de Manga, aos 13 dias de Dezembro, um vaqueiro por nome Raymundo Gomes, *fula* do

Digitized by Google

Piauhy, mal encarado e analphabéto, de dorso largo e curtas pernas arqueadas, acompanhado de nove individuos, arromba a cadêa, solta os presos, encarcera o commissario do governo e, apoiado pelas vinte praças da guarnição, declara que seu fim é depôr o presidente!

A força organisada na capital para soccorrer a villa dominada, foi inutil pela distancia a vencer, e portanto puderam os rebeldes campear livremente pelas circumvisinhanças da villa.

Em Março do anno seguinte o dr. Manoel Felizardo de Souza e Mello tomava conta do governo provincial, em substituição do presidente Camargo. O novo presidente illudiu-se com o estado da provincia. Na sua opinião a revolta pouco valia porque estava entregue a um bando commandado pelo Raymundo Gomes, nesse tempo internado pelos lados da Parnahyba; mas não contava nem sabia ao certo que um outro grupo mais forte se levantára sob o mando de Manoel Francisco dos Anjos Ferreira *Balaio*, assim appellidado pelo seu officio de fazer e vender balaios.

Ferreira Balaio partilhou da revolta dos *bemtevis* para vingar a honra de suas duas filhas, que fôra ultrajada por um official, commandante commissionado de uma força preparada em Itapicurú-Mirim para bater, na Chapadinha, os rebeldes de Raymundo Gomes.

Por essa época já os rebeldes levavam vantagens sobre a gente do governo. Ferreira Balaio á frente de um exercito passante de mil homens destroçou completamente as forças que sahiram

Digitized by Google

ao seu encontro, commandadas pelos capitão Pedro Alexandrino e tenente-coronel João José Alves de Souza, mortos ás suas mãos, após horriveis martyrios. A victoria de Balaio entregou-lhe a comarca do Brejo, donde partiu, em combinação com os caudilhos Livio Lopes, Ruivo e chefe Raymundo Gomes, a sitiar a importante cidade de Caxias, tendo elles, para essa empreza, um exercito de seis mil homens. Com tão numerosa força cercaram a populosa e rica cidade, que capitulou depois de dois mezes de esforçada resistencia. A morte, a destruição e o incendio vieram corôar o triumpho dos rebeldes que se apoderaram de muito armamento, munições de guerra, tomaram conta de duzentos armazens e senhores do principal rio e da segunda cidade da provincia, além das comarcas de Pastos-Bons e Brejo, fizeram conselho e decidiram expedir emissarios ao presidente Manoel Felizardo para com elle entabolarem negociações de accordo com um *manifesto*, em que se declaravam partidarios da *maioridade*, mas respeitadores das leis até o advento dessa aspiração.

Com a chegada das primeiras noticias da infeliz rendição de Caxias e das crueldades alli praticadas, organisou-se na capital uma columna de setecentos homens, dirigida pelo tenente-coronel João R. Carneiro Junqueira com o fim de soccorrer aquella cidade; mas, a vista do imperioso manifesto dos *bemtevis*, que o presidente enviou á Côrte para desobrigar-se de uma resposta, e propagando-se rapidamente a nova de que uns mil rebeldes vindos da Parnahyba pre-

Digitized by Google

tendiam atacar S. Luiz, seus habitantes tomaram-se de tanto susto que o dr. Manoel Felizardo, perplexo no meio dos horrores duma revolução guiada por monstros sanguinarios, mandou contra-marchar a columna para tranquilisar os animos da população. Entretanto Caxias transformava-se numa arena de feras, o sangue era a sêde dos seus invasores, o saque aguçava-lhes a cobiça e punha-lhes rebrilhos infernaes nos olhares desvairados, nas dentuças carniceiras arregaçadas em gargalhada feroz de goso; a velhice, a infancia e a virgindade não mereciam piedade a esses barbaros que falavam a lingua aterrorisadora da raiva, que uivavam por vinganças de raça, que rugiam de prazer na pratica diuturna dos mais extraordinarios crimes.

A um ancião abriram o ventre e nelle coseram um leitão vivo, que lhe roia as entranhas no desespero do encarceramento. Por cumulo de perversão dos sentimentos humanos, obrigaram sua esposa e seus filhos a assistirem a esse horrivel supplicio!

O açoite e a faca tornaram-se os sceptros do despotismo vencedor. Um chefe que arrastava a espada do commando pelas ruas da cidade, o caudilho Ruivo, fazia garbo de andar coberto de sangue e de apregoar o numero dos assassinatos perpetrados durante o dia!

Para terminar esse flagello o governo geral nomeou o tenente-coronel Francisco Sergio de Oliveira commandante das armas do Maranhão e em Julho de 1839 elle chegou á capital da provincia, vindo do Pará onde se achava. Depois

Digitized by Google

de longa demora e sabendo-se que a villa do Icatú, oito leguas distante de S. Luiz, estava sitiada pelos rebeldes, sahiu o commandante Sergio para esse ponto, em que deu começo ás operações de guerra no dia 8 de Agosto. Ao despontar do dia 9 ordenou o commandante a marcha das tropas por Arêas, mas tão desastradamente se houve que colheu vergonhoso insuccesso, tal foi a confusão do commando e a falta de planos, não contando com a indisciplina dos commandados.

Ao passo que os bandos sitiantes do Icatú se reuniam em Iguara, Livio Lopes e Balaio marchavam para as margens do Parnahyba com o intento de se oppôr ás forças do Piauhy, que sob as ordens do Major Manoel Clementino de Souza Martins entraram no Maranhão pela comarca de Pastos Bons, contornando a retaguarda inimiga.

A marcha do major Clementino era victoriosa e diante della Ferreira Balaio começou a recuar, procurando o abrigo das mattas do Morro Agudo e Baixão, onde entrincheirou-se. Infelizmente, antes que o major pudesse dar cerco e abater os criminosos, uma bala cortou-lhe a gloriosa carreira, ferindo-o mortalmente.

Então sahiu *Balaio* das mattas do Morro Agudo, destinando-se a Caxias, que voltara outra vez ao poder dos contrarios e, apenas tinha entrado nesta cidade, no dia 9 de Outubro cahiu sem vida, varado por uma bala que lhe disparou um dos seus soldados, na occasião em que esses

Digitized by Google

saqueavam a casa de um cidadão suisso e matavam desapiedadamente quatorze pessoas!

A morte do chefe, as deserções dos caudilhos Coque e Domiciano Ayres que se entregaram ao governo, os pequeninos interesses politicos que moviam a revolta, a pessima organisação de seus exercitos, a que a penuria reduzia a hordas de famintos e a epidemia de sarampos desimava largamente, concorriam para a desmoralisação da guerra, posto que, do lado dos *legaes*, tambem reinasse a discordia, porquanto o presidente Manoel Felizardo e o commandante Sergio viviam em desintelligencias continuas, a se recriminarem mutuamente, julgando um da incapacidade do outro. A provincia entrava n'uma verdadeira anarchia. A pobreza recrudecia e os desperdicios augmentavam. O governo geral preoccupado com a revolução do Rio Grande do Sul, a conhecida *guerra dos farrapos*, pouco attendia ao norte.

Durante esses acontecimentos uma mudança ministerial veio entregar o commando das forças e a presidencia do Maranhão ao coronel Luiz Alves de Lima, que por seus relevantes serviços alli prestados, foi agraciado com o titulo de barão de Caxias.

O coronel Lima que muito se distinguira na guerra da independencia, na Bahia, em cinco annos de valorosa campanha em Montevidéo e notavelmente exercia o commando do *Corpo de Permanentes* da Côrte, demonstrou nessa commissão extraordinarios dotes de administrador e commandante em chefe de forças em opera-

Digitized by Google

ções de guerra, conseguindo com energia pôr cobro aos enormes e vergonhosos desmandos em que se achavam as forças legaes, conseguindo tambem organisar as columnas expedicionarias, fazer dos fracos valentes e dos esquecidos lembrados. Em 7 de Março o coronel Lima acompanhado de seu ajudante, tenente Agostinho Piquet, e seu reduzido estado-maior, partiu da capital para mover o exercito, tendo entregue a divisão naval ao capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa, o valente marinheiro marquez de Tamandaré, que morreu em Março de 1897, envellecido nos inolvidaveis serviços prestados á patria e venerado por todos os brazileiros.

Em pouco tempo os rebeldes começaram a perder terreno. Cada escaramuça ou guerrilha trazia-lhes prejuizos desilludidores. As villas foram retomadas e batidas as mattas do Egypto e Carimá, no Piauhy. Os caudilhos Gavião, João da Motta, Mocambira, Tempestade e outros, foram destroçados. Raymundo Gomes fez uma tentativa para depôr as armas, mas exigindo taes condições que o presidente a recusou; então, perseguido em principios de Agosto, fugiu sem armas e bagagens, deixando toda a sua gente prisioneira, indo parar nas cabeceiras do Rio Preto para fazer juncção com o negro Cosme.

Era o negro Cosme um evadido das cadêas da capital. Sagaz, intelligente, facinoroso e terrivel, sem politica nem ideal, servia aos *bemtevis* como serviria a qualquer partido, porque o seu empenho estava em ser chefe, mandar e dispôr a seu talante. Grande serviço poderia elle ter

Digitized by Google

prestado ao partido, se os seus cabeças tivessem uma orientação, pois o Cosme rapidamente sublevou os escravos de algumas fazendas e formou um grande *quilombo* nas terras da Lagôa Amarella, onde estabeleceu uma escola de primeiras lettras, fizera-se soberano, tanto que se assignava *Dom Cosme, tutor e imperador das liberdades bemtevis*, e assollava as propriedades com constantes correrias e depredações.

A' exemplo dos companheiros, Francisco Ferreira Pedroza, chefe de mil setecentos rebeldes e um dos mais considerados cabeças do movimento, tambem desenganado pelos insuccessos, passou-se para o lado dos *legaes*, recebendo a commissão de atacar o *quilombo* do Cosme, o que realisou com feliz exito, aprisionando o negro que foi entregue a justiça.

Nesse anno um acontecimento importante mudou a face do movimento. Foi a declaração da maioridade do Sr. D. Pedro II, acto inconstitucional, verdadeiro golpe politico em que o joven monarcha entrou occultamente. Desde logo os *bemtevis* exultaram de contentamento, porque era isso lettra do seu programma. Por esta adhesão estava, em intuito, morta a rebeldia. O partido tinha conseguido a sua aspiração e sahiu para as ruas, a dar vivas com musicas e foguetes.

Mas o exercito do coronel Lima continuava em suas operações, a bater e desarmar os bandos rebeldes.

O numero de prisioneiros subiu a mais de dois mil, entre elles contava-se o caudilho Ruivo;

Digitized by Google

os caudilhos Pio e Coco renderam-se com promessa realisada de amnistia ; finalmente, em Miritiba, cahiu em poder dos legaes o famigerado Raymundo Gomes, escapo do quilombo do Cosme onde, precisamente no dia da sua destruição, deveria pagar com a vida a desconfiança em que o tinha aquelle negro. Alcançado pela amnistia, teve ordem de retirar-se para S. Paulo, terra em que tiveram cova seus restos mortaes.

Com esse chefe foi agarrado o celebre indio Matróa, que se lhe havia reunido, caboclo de cento e vinte annos, alquebrado, quasi curvo, não obstante bandoleiro famoso por sua participação em todos os motins e audaciosa pratica de innumeros crimes.

E assim terminou, em 5 de Janeiro de 1841, a sanguinolenta lucta partidaria que, sem idéal que a ennobrecesse, encheu de lucto e irremediaveis prejuizos a provincia do Maranhão.

Digitized by Google

Digitized by Google

XIV

S. Paulo

(REVOLTA DO PARTIDO LIBERAL — 1842)

« A actual Camara dos Deputados; Senhor, não tem a força moral indispensavel para acreditar seus actos e fortalecer entre nós o systema representativo... »

Assim expunha ao imperador o gabinete ministerial de 1842, pedindo a dissolução da Camara por causa da obstinada opposição que ella fazia ás reformas apresentadas.

Em 1 de Maio o imperador assignou o decreto dissolvendo-a e convocando para Setembro do mesmo anno a nova Camara, que deveria ser eleita.

O golpe feriu fundo a representação nacional. O gabinete de 1842, composto de representantes dos diversos matizes politicos e no qual predominava o elemento a que chamavam olygarchico, fazia suspeitar um governo de perseguições pela possibilidade de uma camarilha.

Não podia o governo tranquillisar-se com os resultados de semelhante medida politica, mórmente quando nas duas ricas e liberrimas pro-

Digitized by Google

vincias de S. Paulo e Minas era o partido liberal o que de mais influencia dispunha pela importancia de seus chefes. Anniquilados por modo tão violento, os representantes do povo trataram de organisar uma reacção combinada na sociedade secreta *Patriarchas Invisiveis* que, na Côrte, funccionava como centro dos directorios constituidos em outras provincias.

Os *Patriarchas Invisiveis* formavam uma liga politica sob systema maçonico, dirigidos pelos senadores José Bento Leite Ferreira de Mello e Martiniano de Alencar. Ficou deliberado que o movimento se levantasse em S. Paulo, secundado por Minas e Rio de Janeiro e logo seguido pelas provincias do norte.

O padre Manoel de Oliveira Liborio e outros liberaes andavam, por esse tempo, pelas villas e povoados paulistas a concitar os animos para que recusassem as authoridades nomeadas pelo governo e só prestassem obediencia ao prestimoso e rico coronel Raphael Tobias de Aguiar, que por duas vezes estivera á testa do governo provincial.

Esses acontecimentos serviram de pasto á fantasia popular, que os aproveitou para seus costumarios boatos, dos quaes resultavam as descripções, mais ou menos verdadeiras, do conchavo entre chefes liberaes para uma *revolução*.

Governava a provincia de S. Paulo, como representante do ministerio de 1842, o barão de Monte Alegre, cujo nome de baptismo e de familia era José da Costa Carvalho, o agitador republicano de 1822.

Digitized by Google

Costa Carvalho conhecia bem os elementos politicos de S. Paulo e via claramente a situação, para se deixar socegado ou indifferente nessa emergencia. Por isso procurava dispôr as cousas e acercar-se de gente da sua confiança para a reacção opportuna. Não tardou muito esse momento.

No dia 17 de Maio, constando em Sorocaba que em diversas villas havia colligações afim de impedir o acto de posse das authoridades recemnomeadas, o instructor da guarda nacional daquella cidade Joaquim José Xavier de Almeida, fingindo-se governista, reuniu ás pressas algumas praças municiadas e aquartelou no hospital.

Nessa mesma noite entraram na cidade numerosos bandos armados e ás dez horas da manhã do dia 18 os rebeldes tomaram conta da casa da Camara, onde acclamaram Raphael Tobias presidente da provincia.

O denominado *presidente iutruso*, que a vontade dos paulistas rebellados oppunha á authoridade da Côrte, mandou espalhar immediatamente uma *proclamação* promettendo defender os interesses de S. Paulo deprimidos pelo governo, e *sustentar o throno imperial*.

Immediatamente Itú, Itapetininga, Porto Feliz, Taubaté, Pindamonhangaba, Lorena, Mogy-mirim, Silveiras, Faxina, Capivary e parte de Campinas declararam-se pela rebellião.

O pronunciamento apparecia mais grave, talvez, do que o esperava Costa Carvalho que despachou, com presteza, correios para a Côrte.

Digitized by Google

Com as noticias officiaes, o fervilhar dos boatos tornou-se intenso, porque nelles corriam affirmações de assassinatos, scenas horriveis, combates sangrentos. Diziam decapitado o barão de Monte Alegre, convulsionado o Rio de Janeiro, prestes a alcançar as fronteiras paulistas a cavallaria dos gaúchos, que varria em sua frente todos os obstaculos oppostos pelo governo aos republicanos federalistas de Piratiny... Mas, por serem graves as informações recebidas, ou porque tambem lhe despertavam apprehensões as *novidades* correntes, o gabinete ministerial organisou, precipitadamente, um contingente de forças entregando-o ao commando do valoroso barão de Caxias.

O pacificador do Maranhão seguiu para Santos com uma força de quatrocentos homens, em tal estado que a chamaram — exercito de cadaveres ambulantes!

Recompondo-a naquella cidade, tomou caminho para S. Paulo onde, nos primeiros encontros fez recuar os rebeldes para Sorocaba. Era esse o seu objectivo. Para Campinas mandára o coronel Amorim Bezerra que, uma vez pacificada toda a zona rebellada de Mogymirim a Lorena, deveria descer por Jundahy e Itú. O seu plano fôra traçado d'ante mão, caso não pudesse bater logo os sediciosos em Cotia. Por Botucatú desceria o major Thomaz Henriques, nas vertentes de Paranapiacaba estaria o coronel Antonio da Silva e de Curytiba, por Itararé, marchariam os coroneis Pimentel e Machado. Por este modo, urgido pela necessidade, convirgiria sobre a séde

Digitized by Google

da sedição, cinco columnas de guerra, cuja idéa precisa se póde formar imaginando cinco raios de uma estrella tendo por centro Sorocaba.

Para corresponder a este plano de cerco que, se não era formidavel pelo numero das forças, era irrefreavel pela estrategia, fôra preciso que os rebeldes tivessem um chefe habilissimo, por quanto o seu exercito, composto de valentes caipiras paulistas, astutos, resistentes e corajosos, estava sufficientemente armado e bem provido de munições de boca.

Mas, o major Galvão de Barros França, apezar de conceituado, até entre os governistas, pois o barão de Caxias considerava-o pratico e intelligente, não annullava nem mesmo embaraçava os planos do general adversario, que marchava desembaraçadamente, levando de vencida os rebeldes oppostos ao seu caminho.

Amorim Bezerra, tendo attingido Silveiras e Lorena, fizera marcha para Campinas de onde descia, vencendo Jundahy, Capivary e Itú.

Em meio desses triumphos, quando o governo da Côrte ancioso esperava a noticia da pacificação da terra paulista, que o atarantava com o sacrificio de duas guerras intestinas, porque no Rio Grande a revolução mais incendida corria, espalhou-se a terrivel novidade de outro levante, este surgido em Barbacena. A provincia do Rio de Janeiro dava cuidados ao gabinete imperial e, de quando em quando, chegavam informações de que o fluminense Joaquim de Souza Breves e outros fazendeiros liberaes tentavam a insurreição da linha fronteiriça.

Digitized by Google

Em Angra dos Reis, em Barra Mansa e no Bananal a policia fazia encarcerar cidadãos suspeitos. Honorio Hermetto Carneiro Leão, presidente do Rio, sahiu de Niteroy para correr os limites das terras fluminenses; em Rezende a guarda nacional era mobilisada, recrutava-se desenfreadamente por toda a parte e avultadas subscripções andavam por mãos de ricaços, de fazenda em fazenda, para o sustento desse enorme exercito de reacção.

Tambem do norte chegavam noticias aterrorisadoras. No Ceará o padre Alexandre Corbelon Verdeixa armava um braço mercenario para tentar o assassinato do presidente José Joaquim Coelho e no Exú, de Pernambuco, o caudilho da *Balaida*, Livio Lopes, tomava a testa de uma guerrilha.

O sobresalto da Côrte irradiou-se por todos os bandos oppostos aos liberaes. Os mais salientes por sua interferencia na politica ministerial e os mais irrequietos clamavam por medidas energicas, exigiam o exterminio dos rebeldes.

Um decreto imperial declarou em estado de sitio as provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas. E isso feito eram presos na Côrte e deportados para Portugal, a bordo da fragata *Paraguassú*, o conselheiro Antonio Limpo de Abreu (fallecido visconde de Abaeté), dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Francisco de Salles Torres Homem (2.º barão de Inhomerim) o conego Geraldo de Brito e o dr. França Leite. Por um rigoroso inquerito a policia descobriu que os senadores José Bento Ferreira de Mello e

Digitized by Google

padre José Martiniano de Alencar representavam importante papel na sociedade secreta *Patriarchas Invisiveis,* e os denunciava ao Senado.

A repressão do governo, inquietado com o progredimento das manifestações subversivas, deu curso ao terror dos sympathicos á causa dos liberaes, desperto pela espionagem e pelas delações. A segurança individual começou a soffrer, com o murmurio das suspeitas, o vexame das pesquizas policiaes.

E, pelas terras uberrimas de S. Paulo, galgando serros, correndo campos, pisando estradas, o barão de Caxias continuava sua marcha. O exercito rebelde apenas sustentava escaramuças e retirava-se.

Então, como se viesse dar forças á revolta que enfraquecia, desceu para o ponto principal das operações de guerra o padre Diogo Antonio Feijó, substituindo Raphael Tobias, que foi procurar em Itabatinga outros recursos. Mas Campinas, como Itú e Porto Feliz, Silveiras e Arêas estavam abandonadas pelas forças rebeldes!

Deixando vencidas e tranquillisadas as cidades, villas e logarejos por onde passava, o barão de Caxias tocou o seu alvo.

Nas vesperas de entrar em Sorocaba, que ficára concentrada com a estrategia do general governista, o barão recebeu no seu acampamento um parlamentario, portador de uma carta de Diogo Feijó.

Escrevia o illustre padre:

« Quem diria em qualquer tempo que o Sr. Luiz Alves de Lima seria obrigado a com-

Digitized by Google

bater o padre Feijó? Taes são as cousas do mundo.

« Em verdade, o vilipendio que tem o governo feito as paulistas e ás leis anti-constitucionaes da nossa assembléa me obrigam a parecer sedicioso. Eu estaria em campo com a espingarda na mão se não estivesse moribundo, mas faço o que posso... como persuado-me que S. M. Imperial ha de procurar obstar as causas que deram motivo a tudo isso, lembra-me procurar a V. Ex. por este meio e rogar-lhe a seguinte accommodação, que é honrosa a Sua Magestade o Imperador — 1º, cessem as hostilidades; 2º, retire-se da provincia o barão de Monte Alegre e o seu vice-presidente até que Sua Magestade nomeie quem lhe parecer, e a provincia pede a V. Ex. que interceda para que não nomeie socio, amigo ou alliado dos Vasconcellos; 3º, que a lei das reformas fique suspensa até que a assembléa geral receba a representação que a assembléa provincial dirigiu a mesma sobre este objecto; 4º, que haja amnistia geral sobre todos os acontecimentos que tiveram lugar, embora seja eu só exceptuado e se descarregue sobre mim todo o castigo.

« Exm. Senhor. V. Ex. é humano, justo e generoso; espero não duvidará cooperar para o bem desta minha patria. Eu lhe assevero que exigirei a execução deste tratado por parte do governo actual da provincia e com o commandante de nossas forças poderá concluir definitivamente esta capitulação. »

Digitized by Google

Ao que o general respondeu :

«... Direi : Quando pensaria eu, em algum tempo, que teria de usar da força para chamar á ordem o padre Diogo Antonio Feijó ? Taes são as cousas deste mundo ! ! As ordens que recebi de Sua Magestade o Imperador são em tudo semelhantes ás que me deu o Ministro da Justiça da Regencia nos dias 3 e 17 de Abril de 1832, isto é, que levasse a ferro e fogo todos os grupos armados que encontrasse, e da mesma maneira que então as cumpri, cumprirei agora. Não é com armas na mão, Exm. Senhor, que se dirigem supplicas ao monarcha e nem com ellas empunhadas admittirei a menor das condições que V. Ex. me propõe na referida carta...»

A resposta do general desanimou os rebeldes. Feijó tentou ainda, por meio de outra carta, uma entrevista com elle, mas o barão de Caxias não o attendeu e fez marchar seu exercito para as portas de Sorocaba. Canto e Mello e Galvão escreveram-lhe pedindo amnistia, considerando-se capitulados. Raphael Tobias abandonava seus companheiros, fugindo para o Rio Grande, onde foi preso tempo depois, quando o barão de Caxias tomou conta do exercito em operações contra os republicanos de Piratinim.

No dia 20 de Junho o general entrava em Sorocaba. Feijó cahia prisioneiro e era obrigado a partir para a Côrte em companhia do senador Campos Vergueiro, tambem accusado de fomentar o movimento. O senador Francisco de Paula Souza e Mello, não obstante ter negado a sua interferencia nos negocios da rebeldia, recebeu

Digitized by Google

ordem para deixar a provincia e passou-se para a de Santa Catharina. Os ultimos grupos de sediciosos foram batidos nas guerrilhas de Páo d'Alho, onde o desespero dos derradeiros esforços lhes arrancava gritos de *Viva a republica!* como já os tinha feito gritar — *abaixo o throno estrangeiro que nos avilta!*

Mas a sedição estava vencida.

Digitized by Google

XV

Minas-Geraes

(REVOLTA DO PARTIDO LIBERAL — 1842)

Pelos mesmos motivos que a provincia de S. Paulo se achava em armas na cidade de Sorocaba, a provincia de Minas levantou um exercito insurgente.

Se os animos exacerbavam-se de dia a dia com as consequencias da dissolução das Camaras e o perseguidor governo de José Clemente Pereira e o primeiro marquez de Paranaguá, (os representantes da liga *absolutista* no tempo de Pedro I), o desgosto attingiu ao seu auge quando á provincia chegou a noticia de que fôra nomeado seu presidente um partidario da olygarchia, Bernardo Jacintho da Veiga, que diziam portador de odios particulares a vingar. E tinham razão os liberaes mineiros, porque o primeiro acto do presidente Veiga foi adiar a abertura da Assembléa provincial para Novembro, quando deveria ser aberta em Junho, tornando por esse modo «manifesta a intenção de que estava o governo de proceder sem lei a arrecadação dos impostos.»

Digitized by Google

Nesse tempo chegou a Minas a noticia do rompimento de Sorocaba, e o governo do presidente Veiga, sob o pretexto de medidas preventivas, pôz em execução ordens despoticas. Povoações inteiras soffreram processos, as cadêas abriram-se para encarcerar cidadãos pacificos, foi violado o segredo das cartas, a vigilancia policial tornou se intoleravel, a oppressão vexava o povo, a imprensa era perseguida e o direito de petição punido. Diante dessa tyrannia e porque a reforma da lei *inconstitucional* das eleições determinava que a lista dos eleitores e dos elegiveis fosse organisada pelo juiz de paz, parocho e subdelegado, retirando-se a possibilidade da eleição de opposicionistas, os liberaes mineiros planejaram com o tenente-coronel José Feliciano Pinto Coelho da Cunha um movimento sedicioso. Tão em segredo foram tomadas as medidas do levante que, pela manhã do dia 10 de Junho, em Barbacena, ao rebate dos sinos e cornetas, a guarda nacional tinha fechado as sahidas da cidade, impedindo a fuga dos amigos do governo. Assim feito e sem a menor violencia, a guarda nacional acclamou presidente de Minas Geraes o tenente-coronel José Feliciano, recebendo esse, da Camara Municipal constituida, o officio pelo qual reconhecia ella sua authoridade interina.

José Feliciano, por meio de circulares, chamou á sua causa Queluz, Pomba, o arraial do Turvo, Lavras e Bom Jardim.

S. João d'El-Rei pretendeu resistir mas, por um contra golpe dos liberaes, foi vencida incruentamente.

Digitized by Google

De S. João d'El-Rey, o presidente dispôz-se a marchar para Queluz. Alli o intrepido Antonio Nunes Galvão pôz em fuga o commandante das armas Manoel Carlos de Gusmão; mas, por insufficiencia de armamento, tambem temendo uma revide dos imperialistas, abandonou a cidade, indo ao encontro de José Feliciano.

Não obstante a dedicação dos liberaes mineiros, dos quaes muitos possuiam fortuna representada em excellentes terras de cultivo ou em importantes casas de commercio e que, pela causa liberal, abandonavam suas propriedades, seus lares com familias, o bem-estar e os interesses particulares, a revolução em breve tempo começou a enfraquecer por timidez do commando em chefe. Desde o começo cahira num grande erro. José Feliciano devia ter marchado para Queluz, quando sentiu o franco apoio da guarda nacional de Barbacena, e não se ter deixado em ocio, aguardando o resultado das circulares. Em Queluz teria levantado um exercito passante de mil homens e marcharia contra a capital, onde o presidente, colhido de surpreza, nenhuma resistencia poderia offerecer; mas, agora, Bernardo da Veiga, com tempo e reflexão, tinha combinado planos e preparado reforços para se oppor aos triumphos da força insurgente.

Era desejo de todos os chefes da sedição, como enthusiastico anhelo de seus soldados, a immediata marcha para Ouro Preto; e, entretanto, depois do successo colhido em S. João d'El-Rey, José Feliciano licenciava soldados,

Digitized by Google

fazia e destruia projectos, levantava marchas e voltava sobre os passos já feitos para os mesmos acampamentos.

Queluz, abandonada, cahia em mãos do brigadeiro Toledo Ribas; S. Paulo, vencido, assistia o desfilar das tropas do barão de Caxias que entrava na terra mineira.

Para desembaraçar de tão difficil situação a causa liberal, Theophilo Ottoni correu a Baependy e o padre José Antonio Marinho seguiu para Barbacena, afim de, levantando o maior numero de combatentes, reunirem as forças num só exercito. Conseguido isso, os soldados vieram para as visinhanças de Queluz e, divididos em duas columnas, uma commandada por Galvão que se foi collocar no Lava-pés, outra sob as ordens de Alvarenga que acampou em Bôa Vista, foi planejado o ataque á villa. A gente de Alvarenga rompeu tiroteio no dia 26 de Julho attrahindo os defensores de Queluz; mas, ao mesmo tempo, a columna de Galvão carregava sobre os contrarios e com tal impetuosidade que os levou até o largo da Matriz onde a artilharia coadjuvava os esforços dos infantes. Nessa occasião a columna de Alvarenga acommette-os pela retaguarda e se a estrada de Suassuahy estivesse guarnecida, como desejou fazer o chefe Marciano Brandão, nenhum official teria escapado ás armas dos sediciosos.

Durante muitas horas os dois exercitos bateram-se valentemente. Um filho de Galvão, recebendo ferimento mortal, vacilla e tomba nos braços do pae. O velho liberal entrega o ferido a

Digitized by Google

um cirurgião, dizendo: « Veja se o póde salvar; si morrer ainda me restam tres para sacrifical-os á causa da liberdade...» e corre ao seu posto de honra, animando os soldados com exemplos de extraordinaria intrepidez.

A disciplina da gente governista não vence o denodo dos sertanejos. Se ella tem a uniformidade dos movimentos militares, elles encobrem a inexperiencia com a valentia; se ella bem conhece a tactica da guerra, elles possuem a pratica das caçadas e não perdem um tiro.

Ao termo do dia cincoenta mortos e feridos e duzentos prisioneiros são os despojos da batalha.

A victoria accendeu o enthusiasmo nas forças insurgentes e, quando tiveram a voz de marchar, passou pela mente de todos o pensamento de outro successo em Ouro-Preto. Infelizmente desilludiram-se. José Feliciano tomou direcção da Bocaina, onde o exercito cansou em movimentos inuteis.

Tendo-se-lhe ajuntado ahi o batalhão de Santa Barbara, que julgavam perdido, ainda uma vez o presidente interino desprezou a capital para atacar Sabará, que foi vencida.

Desde a partida da Bocaina que o presidente não ignorava o desastre de S. Paulo e a marcha do exercito de Caxias. Por vezes falou em depôr as armas, aceitando a amnistia com que o general acenava promettedoramente ás forças liberaes; e sempre encontrou opposição a esse intento, com maior calor em Ottoni e padre Marinho. Depois do triumpho alcançado em Sabará,

Digitized by Google

mais arraigou-se a idéa da paz no espirito de José Feliciano. Era certo qne o general barão de Caxias vinha ao encalço dos insurgentes, como eram verdadeiras as noticias dos revezes soffridos em muitos pontos onde a rebellião tinha dominado; era certo tambem que os recursos pecuniarios estavam esgotados, a honestidade e vigilancia dos chefes impediam o saque dos vencedores e o aproveitamento da fazenda alheia, que muitas deserções se realizaram por desgostos e cansaços; mas contando com a abnegação dos mineiros, José Feliciano podia se manter com armas na mão por muito tempo e com vantagens sobre o adversario. As doenças, a timidez e ausencia de ambições abatiam, no ematnto, o velho chefe. Elle via S. Paulo dominado e acreditava que Minas Geraes não tinha razão de sustentar uma lucta que nascera da mesma causa; media com temor o crime da resistencia de um povo que se sublevára para manifestar aversão a um ministerio que o imperador mantinha; calculava assombrado o desenvolvimento da revolução e o fim a que poderia chegar sendo guiada pelas idéas exaltadas de Theophilo Ottoni e pelas victorias das forças insurgentes; não era mais o *presidente interino* resistindo ao governo da provincia, ao gabinete do Rio de Janeiro; era o chefe de uma *revolução* que lavrava pelo norte e pelo sul do territorio de Minas, que contava sangrentos combates e triumphos; que, por eventualidade da fortuna, poderia alentar, de um momento para outro, os sentimentos republicanos do povo.

Digitized by Google

Pesando estas considerações, o honrado, mas fraco, José Feliciano procurava retirar de seus hombros a responsabilidade provavel de uma nova e differente feição dada ao movimento de 10 de Junho. Por intermedio do dr. Mello Franco e coronel Souto mandou propôr ao barão de Caxias uma negociação honrosa, com amnistia para todos os insurgentes. Não passou em segredo, como elle pretendia, essa commissão. Os mais ousados chefes sentiram-se offendidos com a timidez do presidente interino e deliberaram acclamar Theophilo Ottoni vice-presidente, mas, sendo consultado Ottoni, elle foi de parecer que a substituição viria golpear o unitarismo dos combatentes, sobretudo ferir a dedicação da columna de Santa Barbara, em que Feliciano contava muitos parentes e amigos. Aceitou, pois, o encargo de animar o presidente, ao mesmo tempo que, com difficuldade, conseguia fazer marchar o exercito para o arraial de Santa Luzia.

O general da *legalidade* approximava-se triumphante. Com os planos de campanha elle desenvolvia uma policia activissima, cuja missão se limitava menos á vigilancia que á intriga e tessedura de recompensas para envolver o prestigio e as dedicações dos chefes sediciosos. A essa guerra damninha de roedores respondiam as senhoras mineiras, entre ellas notavelmente a sra. d. Barbara da Horta, com a mais subtil, sagaz e obstinada espionagem, de que davam conta aos rebeldes por meios de ardis que só o espirito feminino é capaz de conceber e realizar.

Digitized by Google

Acampando o exercito em Santa Luzia, José Feliciano preparou o plano de combate. Na noite de 19 de agosto a columna de Lemos partiu para tomar posição ao norte do arraial, a de Alvarenga e Joaquim Martins com o batalhão de Santa Barbara ao sul, ao centro a de Galvão.

Assim feito, o tenente-coronel José Feliciano reuniu alguns amigos, em menor numero possivel, e communicou-lhes que nessa noite abandonava os companheiros. Ottoni, occupadissimo em vigiar Joaquim Martins, de quem suspeitava, não teve conhecimento da fugá do presidente e na manhã de 20, quando soube que elle e Lemos desappareceram, prometteu metter uma bala na cabeça de quem désse curso ao caso. Infelizmente a noticia não parou com as ameaças de Ottoni. O exercito teve conhecimento della, perdeu o enthusiasmo. Galvão, que a recebeu com desalento e dôr, depois de longa meditação e sob a sua exclusiva responsabilidade, mandou romper fogo sobre o adversario que estava em frente. O general tinha dado ordem ás suas forças de guardarem as posições sem responder aos insurgentes, e só no dia 21 começarem o combate; mas tal impeto pôz no ataque a gente de Galvão que o barão de Caxias foi obrigado a relaxar a ordem já communicada a todas as tropas. Os soldados do governo arremettem contra a gente de Galvão, que recúa, bem acossada. Mas o barão faz alto. Galvão reune de novo sua gente na estrada do arraial; para suas fileiras correm muitos paisanos, entre esses o padre Marinho, e recomeça a offensiva com tanto esforço que o ad-

Digitized by Google

versario debanda acceleradamente, sem cuidar dos trens de guerra de que os liberaes se apoderam. A victoria pendia para o lado delles. Se tivessem um chefe supremo, intelligente e afoito, que os guiasse, o barão estaria esmagado, disseram os seus chronistas; mas o general affirmava que a retirada fôra estrategicamente organisada... O certo foi que os liberaes nenhum proveito tiraram do incidente, e é provavel que a notada occasião da victoria fosse um detalhe attendido ao termo da lucta, durante a rememoriação dos episodios, porque, em verdade, havia um esforço sem esperança nas fileiras rebeldes. Joaquim Martins procurára fugir, sendo obrigado a retroceder diante da colera dos que o perseguiram; a columna de Lemos, pela ausencia do chefe, subdividira-se desordenada e desobediente; a concentração do commando ora se achava em homens briosos, mas desprovidos de pratica. Ao demais, vinha pelo norte o batalhão de Magé, commandado pelo coronel José Joaquim de Lima (fallecido em 1895, com o titulo de conde de Tocantins) irmão do general Caxias. Joaquim de Lima accudira ao estrepito da lucta, pois aguardava novas ordens do commandante em chefe para se mover do posto que esse lhe indicára. Tambem o general voltava á carga, inesperadamente e com maior ardor.

Pela segunda vez a dizimada columna de Galvão recúa, agora em debandada. O fogo fica concentrado no alto do arraial, lucta-se desesperadamente, mas a victoria, que se havia inclinado pela manhã para os revolucionarios, á tarde pen-

Digitized by Google

deu toda para os governistas. Em poucas horas elles entravam victoriosos em Santa Luzia. O padre Marinho fugiu com muitos soldados, Ottoni e outros chefes foram presos. E com o combate desse dia 20 de Agosto de 1842 terminou a revolta liberal de Minas.

Alguns annos depois os chefes rebeldes, que se homisiaram nos sertões, os que foram aprisionados em combate, volveram aos seus lares e ás posições sociaes que o merecimento de cada um tinha conquistado.

Digitized by Google

XVI

Guerra dos Farrapos

(RIO GRANDE DO SUL 1835-1845)

A chamada guerra dos *Farrapos*, que ensanguentou o solo da provincia do Rio Grande do Sul por espaço de dez annos, teve começo em profundas desavenças politicas entre os dois partidos que alli se formavam.

Governava os destinos da provincia o doutor Antonio Rodrigues Fernandes Braga, considerado por seus affeiçoados e desaffectos como frouxo de energia e fraco de intenções. Essas falhas levaram-no a divorciar-se dos que o secundavam na gerencia dos negocios publicos e se esforçavam por definir a responsabilidade dos partidos.

Assim abandonado, não se podia esperar outro procedimento dos politicos senão o que tiveram com elle, viu-se dominado pelo grupo contrario dos que lhe prestavam apoio, o qual se subordinava a orientação do dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves.

Entregue o presidente á vontade do partido *conservador* ou como o chamavam—*caramurú*—

Digitized by Google

não tardaram as perseguições e injustiças aos politicos do outro partido, e tantas e taes foram as queixas, as recriminações, os aggravos que, em 20 de Setembro de 1835, os *liberaes*, tambem designados sarcasticamente *farrapos* ou *farroupilhas*, sob o commando do coronel rio-grandense Bento Gonçalves da Silva, tomavam conta da capital, obrigando o presidente a fugir com destino a cidade do Rio Grande.

Antes, porém, que a Regencia concertasse medidas a respeito dos graves acontecimentos daquella provincia, a idéa rebellionaria propagou-se rapida por muitas cidades, villas e logares do Rio Grande, levantando enthusiastas, annullando o procedimento de Bento Gonçalves que pretendia restabelecer a ordem, e accendendo a lucta intestina. Concorreu para esse estado critico a resistencia que o marechal Sebastião Barreto quiz organisar, chamando ás armas os habitantes da provincia que não fossem partidarios da politica de Bento Gonçalves.

O governo regencial, que luctava com as *Rusgas* no Rio de Janeiro, pensou em acalmar os animos na remóta e quasi abandonada provincia, nomeando para sua administração a um rio-grandense de prestigio, e para isso escolheu, entre os que mais confiança lhe mereciam, o dr. José de Araujo Ribeiro.

Apenas chegado a Pelotas o dr. Araujo Ribeiro escreveu a Bento Gonçalves, que se achava em Camaquã, pedindo-lhe a sua interferencia para apasiguar os animos em Porto Alegre. Mas, se Araujo Ribeiro demonstrava, com

Digitized by Google

esse proceder, intuitos pacificadores, contra elle corriam versões suspeitosas, que tiveram confirmação por ter elle mandado processar o vice-consul hamburguez que, em Setembro, aconselhava aos seus jurisdiccionados a não intervirem na lucta.

Por este facto a assembléa reuniu-se secretamente, protestando não dar posse ao novo presidente. Araujo Ribeiro decidiu abandonar a provincia, mas o commandante das armas, o coronel Bento Manoel Ribeiro, antepôz a essa decisão o seu promettimento de sustentar a authoridade provincial e combater os sediciosos.

Decidida a resistencia, o dr. José de Araujo Ribeiro resolveu tomar conta do governo e prestar o respectivo juramento na Camara Municipal da cidade do Rio Grande, e assim o fez no dia 15 de Janeiro de 1836, o que communicou á Assembléa. Essa convidou-o a ir a Porto Alegre ratificar o seu juramento, sem o que o não reconheceria.

Araujo Ribeiro esquivou-se de assentir ao convite d'Assembléa, temendo alguma cilada, porque ella o tratava de criminoso e invocava sobre sua cabeça a *espada da justiça*.

Com essa recusa tacita, o escolhido da Regencia punha fogo á mecha da maquina revolucionaria. Estava iniciada a *guerra civil*.

A provincia tinha dois governos: um, a principio, com a séde em Porto Alegre, que era o de Araujo Ribeiro, apoiado por Bento Manoel; outro na cidade do Rio Grande, sob a direcção do vice-presidente da provincia Americo Cabral,

Digitized by Google

que nomeou commandante das armas o intrepido major João Manoel de Lima, irmão do marechal de Caxias.

Logo nas primeiras acções da penosa campanha dos dez annos, o major João Manoel derrota os *caramurús* (partidarios de Araujo Ribeiro, ou governistas) em Capané, victoria a que corresponde o triumpho do governista Bento Manoel, no Rosario, sobre o imprudente e bravo Affonso Côrte Real. Das forças de Bento Manoel faziam parte o coronel *caramurú* Manoel Luiz da Silva Borges e seus dois filhos, os tenentes José e Manoel Luiz Osorio, este ultimo veiu a ser, muitos annos depois, o legendario general Osorio, marquez do Herval.

Em seguida o major João Manoel dirigiu-se para Pelotas, onde bateu e aprisionou a força commandada pelo major Manoel Marques de Souza, conhecido mais tarde pelo titulo de conde de Porto Alegre, valente general que deixou seu nome ligado aos mais brilhantes feitos da guerra do Paraguay, e no dia 8 de Abril infligiu igual derrota á força do coronel Albano de Oliveira, junto ao *Passo dos Negros*, o que lhe deu o completo dominio da cidade.

Em Maio do mesmo anno Bento Manoel avança sobre Porto Alegre e o revolucionario João Manoel se dispõe a marchar sobre o Rio Grande, onde estava o presidente Araujo Ribeiro. Mas o chefe legalista Bento Manoel é surprehendido no dia 1 de Junho, ás oito horas da noite, em uma sanga junto ao arroio dos Ratos pelas avançadas de Bento Gonçalves e vê-se

Digitized by Google

obrigado a uma retirada precipitada. Ao passo que o revolucionario João Manoel, com uma columna de 800 homens nesse mesmo dia chega á margem esquerda do S. Gonçalo, cujas aguas estavam guarnecidas por navios de guerra da *legalidade* e ahi fazendo construir dois reductos, durante a noite, pela madrugada seguinte bombardeia a esquadrilha que levanta seus ferros para recuar, dando lugar, com isso, a passagem do bravo rebelde em direcção á cidade do Rio Grande. Ao seu caminho se opposeram o coronel João da Silva Tavares e Calderon, os quaes, por menor numero de suas cavallarias, foram varridos para o Estado Oriental. Mas, o intrepido chefe rebelde estava gravemente ferido; um tiro de bordo tinha alcançado seu rosto e já lhe faltavam as forças physicas quando o carregaram, em rêde, para a cidade de Pelotas.

Apesar dessa infelicidade a sedição caminha triumphante. Os valorosos *farrapos* não descançam, luctam sempre, guiados, alentados por sua fé.

Em contraposição ás suas victorias, teem os contrarios a perseverança na causa que defendem. Ao valor das legiões insurrectas respondem com a tenacidade da sua resistencia e de 14 para 15 desse mez reagem, em Porto Alegre, contra o governo dos rebeldes, prendendo o vice-presidente delles e muitos dos seus coreligionarios. Immediatamente Bento Gonçalves accode á capital, onde chega com mil e tantos homens de cavallaria, mas sem lograr bater os adversarios. Repellido no seu intento planeja um cerco á cidade, o que realisa com efficacia.

Digitized by Google

Em soccorro da cidade sitiada, já reduzida á penuria, vem Bento Manoel, que consegue levantar o cerco, batendo as forças republicanas. A tomada de Porto Alegre animou o presidente Araujo Ribeiro a mudar o seu governo para a capital da provincia, vindo para esse fim na esquadra do vice-almirante Greenfell, que alli chegára.

Desde o dia desse acontecimento começaram os revezes, as alternativas da guerra civil.

De ambos os lados havia valor. Os rebeldes batiam-se por um Ideal, retemperavam as suas forças na convicção da grandeza de sua causa; os legalistas procediam como soldados disciplinados batalhando pela instituição jurada, procedendo de accordo com as suas crenças. E' difficil avaliar, neste caso, onde ha mais patriotismo e onde mais a coragem se exalta.

São filhos da mesma terra, luctando por uma aspiração que cada parte julga mais util e mais necessaria á sua patria; se de um lado existe a idéa da liberdade, de outro lado existe o temor da anarchia.

Por isso, vemos empenhados nessa lucta terrivel, travada sem tregoas, patricios em cujos peitos o coração palpitava pelo Brazil, perseguindo a ferro e fogo patricios cujas cabeças só pensavam no Brazil. E a balança do destino, impassivel ás paixões partidarias, ora inclinava-se para a esquerda, ora para a direita, pesando o valor dos feitos, sem calcular os resultados. Assim em 10 de Setembro de 1836, vespera do dia em que as tropas *legaes* conquistavam, ao

Digitized by Google

norte da provincia, importante victoria no combate do passo do Couto, as forças sediciosas, sob o commando de Antonio de Souza Netto, obtinham, ao sul, um triumpho para sempre memoravel nos campos do Seival.

Antes da peleja, Antonio Netto bradára aos seus commandados :

— Camaradas ! Não quero ouvir um tiro. Seja a carga á espada e á lança.

João da Silva Tavares que, de volta do Uruguay, commandava as tropas legaes, esperou a gente de Antonio Netto com uma descarga de clavineiros, derrubando alguns adversarios. Seguiu-se a lucta á arma branca, e esses homens, nascidos na mesma terra brazileira, tornaram-se animaes carniceiros, tal a furia com que se atacavam. As tropas de Silva Tavares, apezar de valentes, não puderam resistir aos impetos dos contrarios ; bateram em retirada.

Foi com esta victoria, conquistada sobre um official destimido como era Silva Tavares, que a revolta dos *farrapos* tomou uma feição completamente diversa da que a motivára.

Insinuado pelo intelligente e bondoso militar Joaquim Pedro Soares, um dos mais attendidos guiadores dos *farrapos*, e animado pelo exemplo do Prata, Antonio Netto deu vivas a Republica Rio-Grandense, proclamando ás suas tropas a necessidade de abraçarem a causa republicana.

Os patriotas de Jaguarão, apenas sabedores do occorrido, acompanharam a proclamação do Seival.

Digitized by Google

Ao ter noticia da proclamação da Republica, Bento Gonçalves, que estava em Viamão, emquanto Bento Manoel guardava Porto Alegre, resolveu marchar para Jaguarão, transpondo o rio Jacuhy. Mas os seus movimentos foram conhecidos e quando operava a passagem pela ilha do Fanfa, Bento Manoel/e as forças navaes do vice-almirante Greenfell derrotaram-n'o e o obrigaram a capitular no dia 4 de Outubro.

Capitulando, foi remettido com Côrte-Real e Onofre Pires para Porto Alegre e dahi para o Rio de Janeiro, onde os encarceraram na fortaleza de Santa Cruz, sendo mais tarde Bento Gonçalves remevido para o forte do Mar, na Bahia.

O desastre da ilha do Fanfa, a prisão do chefe da revolução não desanimaram o valente Antonio de Souza Netto, que convocou uma reunião de todas as influencias republicanas para a villa de Piratiny, e no dia 5 de Novembro desse anno de 1836, a exemplo de Jaguarão, que foi a primeira, a Camara Municipal de Piratiny proclamou a independencia politica da provincia, declarando-a desligada da obediencia que devia ao governo do Brazil e elevada á cathegoria de Estado livre, constitucional e independente, com a denominação de *Estado Rio Grandense*, podendo ligar-se por laços de federação áquellas das provincias do Brazil que adoptassem o mesmo systema de governo e se quizessem federar ao novo Estado.

Dessa proclamação, feita em Piratiny, vem o motivo de ser a guerra dos *farrapos* tambem conhecida na historia pelo nome de *Republica de Piratinim* ou *Piratiny*.

Digitized by Google

Com a assistencia do general em chefe do exercito republicano, João Manoel de Lima, procedeu-se á votação das primeiras authoridades.

Por maioria absoluta de votos foi eleito presidente da Republica o coronel Bento Gonçalves da Silva e durante o seu impedimento o cidadão José Gomes de Vasconcellos Jardim. Para vice-presidentes foram eleitos Antonio Paulo da Fontoura, coronel José Mariano de Mattos, coronel Domingos José de Almeida e Ignacio José da Silveira Guimarães. Prestados os juramentos das authoridades republicanas, foi rezado um *Te-Deum* e, após a nomeação de um ministerio, entregaram o commando do exercito a Antonio Netto, por se achar ainda ferido o incansavel e valoroso João Manoel.

Ao tempo em que isso era feito, passavam a tomar outras disposições; crearam uma bandeira, de tres fachas verticaes, a externa vermelha, a do centro amarella, a terceira verde. Tres côres fortes, tres expressões altivas. Uma lembrava a força e a rebeldia, outra a riqueza do solo aurifero e a claridade loira do sol, mais outra — a fertilidade da natureza e o colorido symbolico da Esperança. Era tambem a affirmação de uma origem, representada no auri-verde da bandeira brazileira, que a união da côr vermelha rematava como uma exegése: mostrando a separação com sacrificio de sangue.

Crearam repartições e tribunaes, organisaram um Conselho Supremo Militar, estabeleceram o fornecimento e municio á tropa e ás fami-

Digitized by Google

lias pobres, o meio soldo para as viuvas de officiaes e sargentos, o soldo por inteiro para as dos cabos e soldados; decretaram um emprestimo publico e foram fundados cortumes de couros, um almoxarifado do exercito, o arsenal militar e laboratorios de inflammaveis.

A administração republicana obedecia a uma orientação utilitaria. No anno seguinte foi decretada a abolição dos escravos. Depois vieram os decretos de caracter orçamentario.

A herva matte ficou livre de impostos, as bebidas alcoolicas soffreram a taxa de vinte por cento, e a de dez por cento recahiu sobre os generos de importação.

A pouco e pouco uma fórma de governo regular se accentuava. Organisaram uma Directoria Geral Topographica, Estatistica e Geodesica, para as demarcações de terras e arrolamento dos habitantes; melhoraram as adaptações que fizeram da Constituição do Imperio, dando ao presidente da Republica a autonomia consagrada no pacto fundamental norte-americano, e fazendo de seus ministros verdadeiros secretarios. Nenhuma deliberação podia ser posta em pratica, no tocante a administração publica, sem prévio conhecimento do povo; se o pensamento geral dos cidadãos fosse adverso á medida projectada ella seria abandonada ou modificada consoante a opinião publica...

Era a democracia nas suas mais bellas expansões igualitarias.

Mas, reatando o curso dos acontecimentos, ao triumpho de Antonio Netto, nos campos do

Digitized by Google

Seival, corresponde a derrota de Canabarro, que Bento Manoel joga para a fronteira uruguaya. Em compensação, ao norte da provincia, o revolucionario Agostinho de Mello vencia o tenente-coronel Antonio Manoel de Azambuja, matando o seu estado-maior. Em seguida Agostinho de Mello marchou contra Rio Pardo, defendida por Andrade Neves, derrotou-o no dia 10, apoderou-se da villa e de duas bocas de fogo, e permaneceria nella se não fosse a derrota que lhe infligiu, em principio de Fevereiro, Gabriel Gomes, alli mandado por Bento Manoel.

Nesse tempo um acontecimento trouxe aos republicanos grande vantagem: bandeou-se para o lado delles o chefe das forças imperialistas, o intrepido Bento Manoel Ribeiro.

Foi motivo dessa deserção a nomeação do brigadeiro Antero José Ferreira de Brito para substituir o dr. José de Araujo Ribeiro, na qualidade de presidente e commandante em chefe do exercito imperial em operações na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

A Côrte do Rio de Janeiro assim procedeu julgando pôr termo á guerra civil, mais rapidamente do que lhe parecia ser possivel com os planos seguidos pelo dr. Araujo Ribeiro. Mas o brigadeiro Antero, tendo-se reunido aos *ultra-caramurús* e fazendo a politica que elles o aconselhavam, bem cedo desgostou os chefes das forças imperiaes, perdendo desde logo a valiosa cooperação do activo commandante supremo!

Bento Manoel passou em Caçapava o commando ao coronel João Chrysostomo da Silva,

Digitized by Google

depois de ter licenciado todo o exercito, e á frente de forças republicanas sahiu ao encontro do presidente Antero, prendendo-o ao transpor, na noite de 23 de Março, o arroio Itapevy.

Deu-lhe voz de prisão o capitão Demetrio Ribeiro e Bento Manoel conservou-o como refem até 9 de Janeiro de 1838, em que o *offereceu* em troca do prisioneiro republicano tenente-coronel Francisco Xavier do Amaral.

Sendo aceita a permuta dos prisioneiros, Antero de Brito foi solto na freguezia do Viamão.

Quando Bento Manoel uniu-se aos republicanos, chamou para suas fileiras o tenente Manoel Luiz Osorio, mas esse recusou-se allegando ter jurado servir á legalidade e, assim, custasse-lhe sacrificios, serviria até a morte ao partido a que se ligára mais por dever de soldado que por opinião politica.

Deante do infeliz successo do presidente Antero, a Regencia nomeou presidente da provincia o marechal Francisco das Chagas Santos, em Maio, e logo em Junho destituiu-o do poder para nomear em seu logar Feliciano Nunes Pires, que lhe parecia capaz de debellar a gravidade da situação.

As providencias da Côrte falharam por mais uma vez. O presidente Pires era sympathico aos republicanos e esse facto tornou-o suspeito aos *caramurús*, a frente dos quaes estava, como sempre, o dr. Pedro Chaves. Os embaraços creados pela opposição politica concorreram grandemente para a reproducção de desastres durante o governo desse presidente.

Digitized by Google

O primeiro foi em Julho. As forças do marechal Sebastião Barreto, que andavam nas proximidades dos campos do Athanagildo, sabendo que, na noite de 7, Bento Manoel viria á estancia de um amigo unicamente acompanhado por seu filho, o dr. Sebastião Ribeiro, destacaram uma escolta para matal-o. Bento Manoel teve noticia do ardil que preparavam e pôz-se em contra-marcha. A escolta o alcançou, fez fogo e retirou-se convencida de tel-o morto. Bento Manoel cahiu ferido. Com presteza acudiram as forças revolucionarias, que á meia legua se achavam, carregaram sobre as forças do marechal Barreto, derrotando-as, conseguindo o marechal escapar-se a custo.

O segundo foi no Triumpho, em 12 de Agosto. Nunes Pires expediu Gabriel Gomes, embarcado num vapor com uma força para essa villa. Antonio Netto, avisado em tempo da commissão do *legalista*, marchou para Triumpho com forças superiores, apanhou Gabriel Gomes em caminho, bateu-lhe as forças e o matou.

Isso feito, Antonio Netto, digno substituto de João Manoel de Lima, correu prestes a Porto Alegre para apertar o cerco. Dir-se-ia que a sua cavallaria não galopava, voava ; tal a rapidez dos seus movimentos! Com o aperto do sitio o commandante da praça, que era o brigadeiro Cunha, pensou em desaffrontar a cidade com uma investida, a que deu o nome de reconhecimento. Para tal fim escolheu um batalhão, o oitavo de linha, sob o commando do major Mazzarrêdo, brazileiro adoptivo e destemido mili-

Digitized by Google

tar, adepto intransigente da *legalidade*. Fóra dos limites urbanos a força de Mazzarrêdo enfrenta com a dos revolucionairos. Travam o combate. Os gaúchos brandindo lanças, espicaçam seus corseis que se arremessam sobre o adversario; Mazzarrêdo firma-se corajosamente á frente dos seus infantes. Vem a primeira tempestade de cavalleiros, o batalhão atira, cavallos e homens reboleam-se na terra. Succede-lhe outra. Essa é formidavel. Não ha vozes humanas. Os olhos apenas veem uma nuvem de poeira na planicie, os ouvidos percebem o rumor surdo dum desabamento... Afinal, tudo se transforma numa avalanche infernal de ferros em riste, em uivos de colera. Ainda a tempestade era nuvem e já uma descarga partia da fila dianteira dos infantes ajoelhados. Ao crescer da rajada, outra descarga rasga de vermelho relampejante a frente da segunda fila que está de pé, durante o mover de laminas da primeira que eleva uma estacada de aço. Mas outra carga desaba. Sobre os hombros da segunda fileira estalam as espolêtas da terceira turma do quadrado... E uma lança, varando do inferno de pó, de brutos e de homens, crava-se no peito do valente Mazzarrêdo que faz um gesto para a reter, porém, falto de forças, estontea e tomba sobre o terreno pesadamente. Estava morto. O batalhão recúa, acossado.

Nessa épocha, por uma mudança politica na Côrte, foi o presidente Nunes Pires substituido pelo marechal Antonio Elisiario de Miranda e Brito, que em 3 de Novembro assumiu a administração da provincia e o commando em chefe

Digitized by Google

do exercito legal. Como outros presidentes, o marechal Elisiario deixou-se dominar pelo partido *caramurú*, donde resultaram os seus insuccessos.

No mez anterior ao da posse do governo do marechal Antonio Elisiario, o coronel Bento Gonçalves conseguiu evadir-se do forte do Mar como, pouco tempo antes, Onofre Pires e Côrte Real tinham fugido a nado da fortaleza de Santa Cruz. Inesperadamente os fugitivos apresentaram-se no Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves, movido pelo mesmo ardor revolucionario, mas, agora, resolvido a sustentar a instituição proclamada em Piratiny, tomou a testa dos exercitos republicanos. Logo ao primeiro encontro com o inimigo, commandado pelo marechal Elisiario, em pessoa, infligiu-lhe tamanha derrota que o marechal ficou desmoralisado para sempre, levado á uma série ininterrupta de desastres em que o desatino do infeliz militar causava dó. O desprestigio do marechal Elisiario obrigou a partida immediata do Ministro da Guerra do governo imperial para os campos rio-grandenses, e o decreto da substituição delle pelo marechal Manoel Jorge Rodrigues, sendo então o governo *legal* entregue ao dr. Saturnino de Souza Oliveira.

Emquanto o presidente e o marechal Rodrigues concertavam novos planos de guerra, os republicanos faziam tremular a sua bandeira tricolor ao norte da provincia, acenando aos que a viam o caminhar triumphante de seus soldados.

David Canabarro e José Garibaldi, o bravo *condottiére* italiano que deixou na Europa seu nome escripto na primeira linha da eterna lista

Digitized by Google

dos heroes, ao lado dos grandes capitães, comprehenderam a vantagem que lhes traria um porto de mar na costa do Atlantico, por ser impossivel assenhorearem se da lagôa dos Patos em poder de fortissima columna imperialista. Combinada a maneira de levar ávante esta difficil mas util idéa e já possuidores de uma esquadrilha de enormes lanchões, Garibaldi fez construir colossaes carretas onde descansou seus barcos, e atrelando-as, cada uma dellas, a cem bois possantes, vio-as, com enthusiasmo de todos os seus *voluntarios*, moverem-se por uma extensão de dezoito leguas até a lagôa Tramandahy, de onde passou para o oceano, abrindo seus pavilhões ás viraçÕes livres do deserto.

O exercito do valente Canabarro seguia por terra em direcção da Laguna. Apenas em pleno mar, Garibaldi passou se para a escuna *Rio Pardo*, que tinha sido apresada com o nome de *Libertadora*, seguida das escunas republicanas *Caçapava* e *Seival*, do commando do americano João Griggs e do italiano Lourenço. Mas, suspensas as ancoras e trilados os apitos para a manobra ao largo, sahio-lhes pela prôa a coverta imperialista *Regeneração*, commandada pelo capitão-tenente Francisco Romano da Silva. Sem perda de tempo a corveta despejou sobre o inimigo suas baterias. Durante cinco horas o fogo roncou incessante, bem sustentado de parte a parte, apezar do forte vento e do grosso mar que soffreavam a marcha da esquadrilha republicana.

Por fim Garibaldi procura reparar os prejuizos soffridos refugiando-se no porto de Imbi-

Digitized by Google

tuba, onde salta e prepara um fortim, que a sagacidade o aconselha pela probabilidade de uma visita do inimigo, talvez mais apparelhado por outros recursos. E bem atinado foi, porque ao raiar da alva surgiram no porto os cascos arrogantes das escunas *Andorinha*, *Bella Americana* e patacho *Patagonia*, do cruzeiro imperial. De novo a lucta recomeçou. O fortim, armado de um canhão do *Seival*, correspondia ao mortifero fogo dos navios imperiaes que, apezar das boas condições da marinhagem, soffriam damnos com as descargas da esquadrilha republicana. Em pouco tempo o bordo do *Rio Pardo*, mettido entre terra e o inimigo, ficou coberto de cadaveres. O sangue coloria de rubro as taboas do convés e a mutilação dos corpos confundia-se com a desordem das munições e dos utensilios nauticos. No emtanto, os republicanos não desanimavam. Em meio dos destroços da escuna revolucionaria, Annita, a catharinense, a heroica brazileira que ligára seu destino e seu nome aos do *condottiere* italiano, de espada em punho, animava seus intrepidos companheiros, fazendo-os redobrar de esforços nos assomos da coragem pela voz vibrante do seu mando. E já baixava a noite quando os imperiaes, assombrados de tanto valor e cançados da refrega, mandaram sair a *Bella Americana* em busca de soccorros. Então, no silencio nocturno, illudindo a vigilancia dos dois restantes vasos inimigos, Garibaldi conseguiu escaparse com sua esquadrilha para o porto da Laguna, onde chegou pela madrugada de 6 de Novembro de 1839, após dois dias de terrivel combate.

Digitized by Google

Laguna cahiu em poder dos republicanos e passou a chamar-se cidade *Juliana*, elevada a capital do novo Estado da confederação rio-grandense.

A noticia da tomada da Laguna vivamente impressionou a Côrte, pois, segundo affirmação do ministro da guerra Rego Barros, em seu regresso do Rio Grande, a revolução não podia sahir daquella provincia, onde se extinguia á mingua de todos os recursos. Com a Laguna teriam os republicanos um bom porto de mar em concurrencia com o Rio de Janeiro, recebendo por elle os generos necessarios ao consumo de suas forças e munições de guerra.

A Regencia do Imperio cuidou desde logo de mandar ao sul o marechal Soares de Andréa, depois barão de Caçapava, que violentamente pacificara a provincia do Pará; e assim fez, entregando em suas mãos plenos poderes para governar a provincia de Santa Catharina. Com o marechal seguiram duas divisões da esquadra ás ordens do capitão de mar e guerra Frederico Mariath que, em 15 de Novembro de 1839, forçou a barra com a divisão da vanguarda, do commando dos 1os tenentes Francisco Pereira Pinto (mais tarde barão de Ivinheima), Francisco Luiz da Gama Rosa e 2º tenente Manoel Moreira da Silva. O bravo Garibaldi recebeu a esquadra de Mariath com os cumprimentos devidos a um inimigo ousado. Durante quinze minutos a descoberta esquadrilha republicana soffre á queima-roupa o desesperado fogo das quatro canhoneiras, dois brigues e duas escunas da divisão imperial. Mas, ao valor dos imperiaes oppunha-se a

Digitized by Google

temeridade dos republicanos. Encobre o espaço um turbilhão de fumo que a ventania, zumbindo, redomoinha; o mar acompanha em côro ao embate furioso das espumantes vagas e o estampido dos tiros atordôa. A devastação entoára a orchestra infernal. Na fumarada immensa os escuros bojos dos navios ondulam phantasticamente bolçando chammas, e sibilam as balas por entre vozes blasphemadoras, trillos de manobra e gemidos de moribundos. Gama Rosa e Pereira Pinto, recebem ordens de atacar o *Itaparica*, onde ziguezagueava a insignia do chefe revolucionario, lubrica e atrevida como a lingua flammante de um monstro em delirio. Mal se approximam, uma explosão ribomba, levando aos ares os restos desse glorioso barco, que se não rende. Ha cinco horas que os bravos se batem sem descansar. O sangue corre aos borbotões, os homens morrem. Um terço da marinhagem imperial succumbiu, a maior parte dos republicanos está em horriveis pedaços dispersos. João Griggs foi dividido em duas partes por uma metralha; o peito do valoroso Henrique de Raguna, commandante do *Itaparica,* recebe em cheio uma bala de canhonada que o perfura e o deixa como a boca rubecente de um canhão por onde a chamma se liquidificasse em torrentes de sangue.

David Canabarro, em terra, sustenta suas posições com um denodo épico. A cada arremesso da infantaria naval de Mariath, o rio-grandense espera impavido, respondendo á morte com a morte. Mas a resistencia torna-se impos-

Digitized by Google

sivel. A retirada começa. Garibaldi manda atear fogo ás suas embarcações e Annita, debaixo de um chuveiro de balas, recolhe os restos das munições, e de pé á popa de um pequeno escaler, emquanto a tripolação se curva ao zumbir dos projectis, ella é como um anjo guerreiro, serena e intrepida, a face morena de brazileira febril de coragem e a claridade branca de seus dentes sorrindo desdenhosamente á claridade vermelha dos canhões, tal se fôra, nesse momento, a encarnação da Republica alentando o animo de seus defensores, em plena apotheose do terror! (*)

A bandeira tricolor de Piratiny, que os catharinenses afagaram, porque pensavam na libertação da sua terra, deixou de tremular ás virações oceanicas que alimentam aquelle forte e intelligente povo de maritimos. Os seus republicanos desertaram, entre elles o padre Vicente que estivera investido da authoridade suprema da republica alli estabelecida. Muitos desceram para o Rio-Grande accossados pelo exercito de Pedro Labatut, posto ao serviço da Regencia como estivera ao de Pedro I. E, emquanto esse ousado emprehendimento se desmantellava, nas campinas e coxillas rio-grandenses as luctas corriam incessantes, infelizmente tomando uma triste feição de parcearias. As discussões e dissidencias dividiam em grupos os

(*) *Toda esta descripção, desde a pagina* 219 *até a presente chamada, foi brilhantemente traduzida em italiano pelo illustre litterato Alceste de Ambrys, sob o titulo:* «L'Epopea Garibaldini nel Brasile.»

Digitized by Google

representantes da Constituinte republicana, provocavam disturbios sangrentos. Antonio Paulo da Fontoura fôra assassinado, Onofre Pires morria em duelo com Bento Gonçalves, João Manoel de Lima expirava ás mãos dum homicida.

Não obstante os revezes republicanos, a Côrte andava estonteada, nomeando e demittindo presidentes e generaes. Successivamente tinham estado no Rio-Grande, Alves Machado, Saturnino de Souza pela segunda vez, general João Paulo Barreto, conde do Rio Pardo e brigadeiro Silva Bittencourt.

Afinal, foi nomeado o barão de Caxias para presidente e commandante das armas da provincia.

Quando o barão de Caxias tomou o commando do exercito imperial, em fins de 1842, toda a campanha do Rio Grande ainda estava dominada pelos republicanos.

Pouco tempo depois, Bento Gonçalves entregava o governo a José Gomes de Vasconcellos Jardim, submettendo-se, modesta e abnegadamente, a ser um auxiliar da Republica como simples commandante de uma columna de *farrapos*. Por sua vez Antonio Netto era substituido, na chefia geral das forças, pelo coronel David Canabarro, o denodado companheiro de Garibaldi, que se passará para o Uruguay e Bento Manoel voltava para os imperialistas.

O general barão de Caxias começou o seu commando por um golpe ardiloso, que deveria ter desorientado os adversarios. Combinou uma manobra de forças, tão bem tramada, que illu-

Digitized by Google

dindo os *farrapos* postados á sua espera no *passo dos Canudos* do rio S. Gonçalo, facilitou-lhe obter no Rincão dos Touros as cavalhadas necessarias ao seu exercito, atravessando o rio, incolume, pelo *passo das Barras!*

Apparelhado para uma guerra franca, e tendo attendido a todos os meios de desalojar os *farrapos* dos melhores pontos, deu principio a lucta. Os sete mil homens do seu exercito, a que se ajuntaram voluntarios e guardas nacionaes da provincia, foram divididos em sete brigadas, confiadas a militares experimentados, entre os quaes os coroneis Caldwell, Marques de Souza, Felippe Nery, Silva Tavares e Medeiros.

Os republicanos, não obstante a sua indomita valentia, comprehenderam que estavam em lucta com um general que era mais do que um cabo de guerra ou um commandante em chefe, era tambem um grande estrategista, chefe de commando e de acção, resoluto, energico e previdente.

Então os *farrapos*, esquivando-se de aceitar batalha campal, iniciaram as guerrilhas, coadjuvados pelo general uruguayo Fructuoso Rivera.

O barão de Caxias viu logo a impossibilidade de manter-se numa guerra de recursos, estafante e ingloria e, como Fructuoso Rivera declarara-se contra o seu patricio general Oribe, que contava os melhores elementos do partido *blanco* alli em dissidencia, pensou em se aproveitar desse ensejo. Proposto o accordo com Oribe, que o aceitou, Fructuoso Rivera pretendeu servir de intermediario da paz entre

Digitized by Google

farrapos e imperialistas. Nesse sentido enviou um officio ao barão de Caxias que, para lhe não escrever, e no intuito de repellir as suas pretenções, confiou a resposta ao intelligente e bravo tenente-coronel Manoel Luiz Osorio, a quem o barão muito estimava e promovera ao posto de major quando chegou ao Rio Grande, em apreço dos meritos do mais tarde inclito marquez do Herval.

A commissão de Osorio foi realisada com o melhor exito, e de tal maneira que um ministro da Republica de Piratiny, Antonio Vicente da Fontoura, encontrado por Osorio em casa de Rivera, o acompanhou até o Rio Grande, e se lhe declarou prompto a aceitar a paz.

E esta devia vir. A situação dos *farrapos* aggravava-se dia a dia. Algumas victorias ainda alcançavam mas insignificantes. O recurso da internação da fronteira tornára-se-lhes difficil depois do accordo de Oribe, o desanimo apparecia e seus desastres augmentavam-no. Em Jaguarão succumbia Antonio Manoel do Amaral; em Quarahim era Fernandes Lima vencido, em Sarandy Jacintho Guedes Polvadeira, commandante da vanguarda de Canabarro, foi morto e o proprio Canabarro vencido em Porongos, por Francisco Pedro.

Deante desses revezes que o destino encadeava os republicanos tiveram de ceder, e sem deshonra porque iam tratar directamente com um general patricio, que se fizera bem querer pelos rio-grandenses por sua justiça, energia e bondade. Demais, um inimigo commum sobre-

Digitized by Google

saltava os brazileiros de ambos os campos. Era D. Juan Manoel Rosas, o dictador de Buenos Aires, que, parece, sonhava fazer ao Rio Grande o que D. João VI á viva força fizera com a Cisplatina.

Em 1° de Março de 1845, em Ponche Verde, foram solemnemente juradas a união e a tranquilidade da provincia do Rio Grande do Sul, garantidas pelo valor militar desse grande general que a monarchia cobriu de honras até ás principescas de um ducado, com temor da sua espada invencivel, e cujos serviços inestimaveis, tanto para ella quanto para a integridade nacional, ingratamente esqueceu apenas a morte paralysou seu coração e impederniu seu braço em 1880.

Digitized by Google

XVII

Revolta Praieira

(REVOLTA DO PARTIDO LIBERAL DE PERNAMBUCO — 1849)

Havia muito tempo que, no interior da provincia de Pernambuco, os motins se desenvolviam por motivos eleitoraes entre o partido liberal ou *praieiro* e o partido conservador, tambem chamado *guabirú* ou *miguelista*.

O presidente Herculano Ferreira Penna seguia uma politica de represalias e perseguições, negando quartel aos adversarios que, sob ameaças, desalojados dos cargos publicos, annullados nas suas influencias, levantaram pelas columnas do *Diario Novo*, publicado na capital sob a direcção do general Abreu Lima, uma opposição sem treguas, igual na defesa as invectivas do ataque. A irritação das questões originou os desforços partidarios. Um grupo conservador, guiado pelo faccioso José Pedro, aterrorisava os moradores do reconcavo com sanguinarias correrias. O juiz municipal de Pajehú havia expirado victima dos barbaros golpes dos faccionarios; em Genipapo um adversario politico fôra assassinado pelos *guabirús* nos tremulos braços

Digitized by Google

de sua esposa allucinada pelo terror e diante de seus filhinhos que imploravam, entre lagrimas, ajoelhados e horrorisados, piedade para elle! Cresciam de dia a dia os lamentaveis desvarios dos asseclas da situação politica. Por fim, um encontro entre os dois partidos teve lugar em Mussapinho, impressionando todo o paiz com um tristissimo derramamento de sangue. E logo sobre esses factos, o golpe de Estado que dissolvia, em 1848, a representação nacional temporaria, diminuiu o restante, mal seguro equilibrio economico da provincia. Os deputados *praieiros*, á frente dos quaes se achava o doutor Joaquim Nunes Machado, um dos mais considerados liberaes pernambucanos, tendo-se reunido no Recife, publicaram um *manifesto* rompendo definitivamente com a situação.

Estava declarada a revolta.

Entendeu o governo da Côrte snbstituir o presidente de Pernambuco para evitar a lucta, mas necessitando de um homem inflexivel, que reprimisse os males e ao mesmo tempo dominasse os adversarios politicos, escolheu o desembargador Joaquim Vieira Tosta (mais tarde barão, visconde e marquez de Murytiba, fallecido em Fevereiro de 1896) já designado para administrar a provincia do Maranhão. A escolha era evidentemente calculada. O desembargador Vieira Tosta tinha fama de arbitrario e tenaz, e provou taes qualidades com a posição offensiva que tomou, apenas empossado do governo da provincia, em cuja capital os *praieiros* agitavam a flammula do nativismo em desafio á bandeira

Digitized by Google

dos *guabirús*, que protegia os estrangeiros inquietos com a propaganda a favor da nacionalisação do commercio a retalho.

Chegando Vieira Tosta ao Recife, a agitação redobrou de furor opposicionista. Em Iguarassú o tenente João Ignacio Ribeiro Roma, partidario dos *praieiros*, organisou as forças dos rebeldes do norte, formando uma columna de mil homens com os contingentes levados por Manoel Teixeira de Moraes, conhecido por Moraes de Inhaman, João Paulo Ferreira, da guarda nacional de Olinda ; Henrique Pereira de Lucena, a maior influencia da comarca do Limoeiro, e outros.

A' esta força reuniu-se Antonio Borges da Fonseca, chamado o *Republica* por ter sido proprietario de um jornal com este titulo publicado no Rio de Janeiro, homem intelligente e guiado por idéas adiantadas, mas ambicioso e irrequieto e que ligou á revolta a soffreguidão do seu espirito.

Pela mesma occasião o deputado Nunes Machado e outros companheiros seguiram para o sul de Pernambuco, afim de alli estabelecerem o centro das operações de guerra. Treze dias depois, em 13 de Janeiro de 1849, foi distribuido no Recife um segundo *manifesto*, com o titulo *Ao Mundo*, assignado pelos chefes militares da columna do norte e Borges da Fonseca, emquanto a mesma columna descia para Agua Preta a fazer juncção com a gente nesse lugar acampada.

A repressão de Vieira Tosta não esmorecia diante das sympathias e soccorros conseguidos

Digitized by Google

pelos *praieiros*; o presidente contava com as interesseiras dedicações do commercio estrangeiro, um poderoso exercito ao mando do general Joaquim Coelho (barão da Victoria, depois da *Sabinada*), a gentalha dos bandos entregues a experimentados caudilhos, alguns delles sobreviventes da *Cabanada*, conhecedora do terreno que pisava, e uma esquadra sob as ordens do bravo chefe Joaquim José Ignacio, mais tarde visconde de Inhaúma. Enfeixando esses recursos Vieira Tosta golpeava violentamente os rebeldes. Uma folha da opinião liberal, *Voz do Brazil*, soffreu ataque á mão armada em suas officinas; o *Diario Novo* era obrigado a trazer em branco a columna editorial em que devia noticiar o movimento rebelde; a par com esse proceder elle desenvolvia uma policia sagaz por todos os escaninhos da cidade e mandava distribuir profusamente o seguinte *edital*, firmado com a sua assignatura — « O presidente da provincia offerece o premio de *tres contos de réis e o perdão de qualquer crime que houver incorrido* a quem prender e apresentar com segurança ao mesmo presidente ou a qualquer authoridade legal, alguns dos chefes dos revoltosos abaixo mencionados: Felix Peixoto de Brito e Mello, Antonio Borges da Fonseca, João Ignacio Roma, Pedro Ivo Velloso da Silveira. »

Comtudo, os *praieiros* tentavam oppôr á terrivel repressão do presidente uma bem combinada acção de armas que lhes trouxesse victoria. Tres divisões organisadas tinham sido confiadas ao commando de Pedro Ivo, João Roma e Mo-

Digitized by Google

raes de Inhaman. Os deputados Villela Tavares e Lopes Netto, ás occultas e com risco de suas vidas, vigiavam na capital os passos dos *guabirús* e as medidas do presidente, conseguindo superar innumeras difficuldades para communicarem aos membros do directorio sedicioso, em Agua Preta, os resultados de suas espionagens.

No dia 27 de Janeiro, ás 4 horas da tarde, as divisões dos rebeldes levantaram acampamento em direcção do Recife. Mas, o inimigo, estava vigilante; e para escapar de guerrilhas cançativas, as divisões fizeram um extraordinario movimento de flanco, glorioso para seus chefes, e que se attribue á estrategia militar de Pedro Ivo. Depois de penosa jornada por invios caminhos e regiões desertas, onde até faltava agua para estancar a sêde, batendo a pé um trajecto de trinta legoas, sob os raios abrazadores do sol desse mez veranico, chegou o bravo exercito revoltoso ás visinhanças da capital, então tranquilla nas trevas da noite de 1 de Fevereiro. No dia seguinte a infanteria dos rebeldes começou a tiroteiar com as avançadas adversarias, operando um ataque simultaneo das duas divisões, a que avançava pela Soledade, conduzida por João Roma, a que ia pelo sul, guiada por Pedro Ivo. Depois de longo e renhido combate a divisão do sul franqueiou as trincheiras da cidade. Nunes Machado, que acompanhava a divisão de João Roma, recebeu noticia do successo e correu a participar da victoria daquelles valentes soldados, ahi chegado e como o tiroteio fosse incessante e porfiado, elle quiz conhecer pela setteira

Digitized by Google

de um muro a posição dos atacados; na occasião em que observava recebeu uma bala na testa, morrendo instantaneamente.

Estavam os revoltados conquistando o terreno aos governistas, quando appareceu pela retaguarda delles o exercito do barão da Victoria que tambem fizera uma famosa contra-marcha. A lucta tornou-se horrorosa porque os rebeldes viram-se estreitados entre dois nutridos fogos, perdendo em poucas horas o quanto tinham conquistado com heroico esforço. Lucena, Leandro Gomes e Feitosa de Mello, officiaes commandantes dos *praieiros*, apezar da bravura com que se portaram, cahiram prisioneiros; duzentos mortos, quatrocentos feridos e aprisionados foram os prejuizos daquellas divisões que ás claras horas da manhã avançavam ao som victorioso das cornetas e á tarde tocavam em retirada, chamando a reunir, perdendo armas, bagagens e grande parte da sua gente porque o resto debandava em fuga, sendo perseguido até Afogados, onde morria *como formigas*, para repetir a cruel comparação do general Coelho. Disse elle: « ... *semearam-se como formigas errantes pela campina... então soffreram aqui e alli um vivo fogo á queima-roupa, sem poder salval-os a ligeireza com que se escapavam porque emfim a cavallaria fez o resto que não pôde fazer o alcance das bayonetas da tropa, que furiosa os perseguia a ferro frio, por se não quererem render, preferindo lançarem-se ao mar embora não fosse alli melhor a sua sorte*.

A deshumana derrota que os governistas inflingiram aos rebeldes não parou nesse barbaro

Digitized by Google

massacre; os vencedores varejaram e saquearam as casas dos que suppunham conniventes com a revolta e dos que o odio pessoal, aproveitando o desenfreamento das iras, apontava; as prisões foram feitas em massa, e as humilhações tripudiaram sobre a vergonha e o medo dos vencidos. Em pouco tempo a esquadra estacionada no porto não era bastante para guardar os presos mais importantes, e foi contractada a barca mercante *Tentativa Feliz*, para receber as novas remessas de homens. O *mata-praieiro* e o *mata-cabanō* eram os gritos de enthusiasmo que a tropa, em promiscuidade com estrangeiros e *guabirús*, fazia soar nas ruas, outr'ora desertas pelo terror do grito nativista *mata-marinheiro*, com que tambem os confederados de 1824 instigavam seus partidarios contra os portuguezes.

Com os restantes, que poucos foram, formou-se uma pequena columna de resistencia para operar nos sertões. Mas, inutilmente, porque pouco depois João Roma cahia prisioneiro; Borges da Fonseca foi agarrado nas mattas do Cabá e Pedro Ivo, que se internára a fazer juncção com o caudilho da *Cabanada*, Caetano Alves, ao termo de longo periodo de escaramuças, seguindo os conselhos apresentou-se ao novo presidente da provincia, Honorio Hermeto Carneiro Leão. Dos chefes foi Pedro Ivo o mais temido, por isso veiu para a fortaleza da Lage, na barra do Rio de Janeiro, donde fugiu para embarcar-se num navio de rumo feito á terra estrangeira, desapparecendo nos véos mysteriosos de uma morte que, segundo uns — foi um crime ar-

Digitized by Google

diloso, segundo outros — o desfecho de uma molestia contrahida durante as privações da lucta e do carcere.

A amnistia apagou os resentimentos partidarios e, na historia politica do segundo imperio, esta revolta ficou como a ultima acção da dignidade do povo que sabia morrer por suas convicções. Depois as guerras internacionaes exigiram-lhe sacrificios e a corrupção, triumphando sobre o seu valor, conseguiu enfraquecel-o, porém carunchando a força de que ella emanava, o que era cavar o proprio tumulo.

Digitized by Google

XVIII

Proclamação da Republica

(RIO DE JANEIRO — 15 DE NOVEMBRO DE 1889)

Ainda os canhões fumegavam e as espadas ennodoavam se com o coagulo dos morticinios, ainda os ultimos fremitos da refrega repercutiam nos corações dos luctadores victoriosos e o paiz aspirava num allivio a oxygenação da paz, e já o ideal republicano voltava ao pensamento dos brazileiros que terminavam a campanha dos cinco annos nos *chacos* do Paraguay.

O conde de Porto-Alegre, um dos bravos dessa feroz guerra de exterminio, convicto da sua influencia nos corpos que com elle tinham transposto as rubras baterias inimigas, propunha ao legendario general Osorio, marquez do Herval, a sublevação do exercito em favor da Republica, proposta que o heróe de *24 de Maio* recusou por considerar inopportuno o momento.

Na Côrte, onde o imperador apparecia trazendo no prematuro encanecimento das barbas o attestado do quanto o preoccupára a lucta da triplice alliança sul americana, onde as dadivas e as graças correspondiam aos interesseiros servi-

Digitized by Google

ços e as descabidas ambições; na Côrte, neste mesmo territorio neutralisado pela centralisação de todos os elementos uteis ao throno, adyto do imperio onde a corrupção ennobrecia o serviçal, as concessões armavam os echarcorvos, as verbas secretas arregimentavam belleguins e esbirros; os republicanos fundavam uma folha de propaganda, cuja publicação foi iniciada com um celebre *Manifesto*.

Em seguida, a creação de um club, vindo secundar a obra da propaganda, estabeleceu os principios basicos do partido, uniu os correligionarios e conseguiu que um poderoso movimento de adhesão se despertasse em S. Paulo que tambem fundou um club. Por todas as provincias do imperio espontaneamente surgiram sympathias á causa republicana. A mocidade das Escolas, guiada por mestres que ostentavam convicções contrarias ao regimen *jurado*, abraçou com enthusiasmo a nova bandeira agitada.

Poetas que a juventude amava, oradores que o povo seguia arrebatado pela influencia de suas palavras, jornalistas que manejavam com destreza a penna politica, litteratos que tocavam na emotividade dos leitores a fibra patriotica, prestaram seus talentos á defesa da fé que vinha emergindo do crepusculo desse tempo de luctas e cançaço a que, numa bajulice esbeiçada de nescios, os thuribularios cortezãos chamavam — *reinado da paz!*

Os apostatas e transfugas, perjuros e desertores por fraquezas do espirito bruxoleante ou saturações da vileza, que tinham trocado suas

Digitized by Google

aspirações de livres pelas mediocres regalias do servilismo; os ineptos que se arrastam nas passividades como as lesmas no lodo, os insensatos que não meditam sobre a experiencia e o futuro, formaram as avançadas defensoras do throno. Inutil e tardia foi a guarda mercenaria do auliculismo.

Durante quarenta e oito annos de existencia monarchica o povo passou em constantes e vexosos sacrificios. As desanimadoras luctas da independencia, que succederam ás suffocadas tentativas da emancipação politica e social; a infeliz guerra da Cisplatina, os motins sanguinolentos, as revoluções terminadas em hecatombes, as encarniçadas revoltas politicas, desde 1822 até 1849, a guerra de Rosas em 1851, a guerra do Estado Oriental em 1864, a guerra com o Paraguay em 1865, concluida em Março de 1870; os insanaveis defeitos intestinos que as camarilhas de D. Pedro I provocaram na administração do paiz; a imprevidencia e descalabro das finanças; o espantoso desprezo pelo bem estar material da população, que vivia encurralada em cidades participantes da feição tristonha de miseraveis aldêas e das repugnantes senzallas, como se o *meio externo* fosse uma banalidade de mundanos ou um luxo de voluptuosos; o atrophiamento de expansões generosas pela incapacidade da maioria dos homens do governo, a acephalia de todos os serviços da nação; o impaludismo politiqueiro com que a desenfreada ganancia dos pretendentes á pingue *representação nacional* desmoralisou a dignidade popular, desenvolvendo

Digitized by Google

em ultimo gráo attingivel o dissolvente nepotismo e a indigna advocacia administrativa, minaram os alicerces do throno brazileiro, imprimindo-lhe a oscilação de um palanquim, não conduzido no dorso cinzento dos elephantes pausados, mas nos hombros vergastados dos negros escravos.

No primeiro momento que a nação teve necessidade de, após tão longo tempo de sanguinolento caminhar, adquirir seu direito de participe da communhão civilisadora, sentiu-se ringir nas conjuncturas carcomidas do throno o abalo que elle soffria pela imperfeição de suas bases. A lei de 28 de Setembro de 1871, libertando o filho da mulher escrava e que foi uma reivindicação do brio nacional, deprimido com o propositál esquecimento de alguns artigos do projecto constitucional de 1823 e com os abusos que suffocaram o humanitarismo da lei de 7 de Novembro de 1831, veiu provar claramente que qualquer medida de progresso seria uma lufada derrocadora para a monarchia.

O erro da implantação monarchica, quando não bastasse o exemplo da unidade estabelecida no regimen governativo das demais nações americanas, apparecia desnudado de todas as conveniencias diante desta difficultosa e lenta marcha da civilisação, a que se oppunham os interesses pessoaes do conservatorismo, representado pela riqueza das classes dirigentes.

No entanto o povo não era *monarchista*, nem mesmo aquelles que se reduziram ao servilismo das *boas graças* tinham a convição da superiori-

Digitized by Google

ridade monarchica porque, pelo elemento que compunha a sociedade, o *burguezismo* dominava como classe principal. As monarchias burguezas são, como as republicas dictatoriaes, insustentaveis.

O segundo imperador do Brazil não foi mais que um *monarcha burguez*, producto de tendencias herdadas de seu avô paterno e de sua mãe; preparado pelos infelizes successos da sua primeira idade que o fizeram orphão abandonado aos seis annos, sem cuidados femininos, olhado de esguelha pelos que tramavam junto de seu berço a restauração do poder de seu pae, e desenvolvido pela direcção espiritual de seus preceptores burguezes. Imperador por commodismo de velhos timoratos e politicos educados na vida casmurra de burguezões luzitanos, á testa de um povo de colonisação, isto é, composto de raças differentes em que a dominante não tinha o firme caracter e a util actividade dos creadores da America ingleza, nem o nobre orgulho e a quente ambição dos primeiros senhores das terras que formam a peninsula banhada pelo Pacifico e pelo Atlantico, do Equador para as regiões do estreito de Magalhães; composto de mestiçagem, duma ethogenia complicada pelas variantes e modificações do cruzamento com o sangue africano que foi o maior productor do typo nacional; cercado por uma arranjada aristocracia cujas origens se perdiam nos terreiros das fazendas, nas canceiras das aldêas portuguezas e nos sacrificios das chóças provincianas, em pouco tempo D. Pedro II, que tão violento se mostrára

Digitized by Google

aos 15 annos, no golpe de 1840, exigindo com o famoso *quero já* o reconhecimento da sua *maioridade*, tornou-se um *bom homem*, desageitado nas suas vestes imperiaes e apoquentado em nauseantes reuniões pela bajulação dolosa de seus auxiliares. A' sombra da bonhomia imperial cresceram as hervas damninhas da dissolução. Uma viscosa humidade de parasitarismo corrompia e aniquilava tudo. Não mais se armaram revoluções para a *posse do governo*; era a intriga, era a calumnia, era a offerta do caracter que se transformaram em instrumentos de lucta. A probidade e a isenção de espirito rareavam.

A licença dissolveu os costumes, o ridiculo annullou os nobres intentos. Quando os interesses pessoaes se chocavam de encontro ao paradeiro da impossibilidade, o despeito cascavelava, destruindo com a peçonha dos seus arremessos as conveniencias e os respeitos. Em derredor do throno os proprios monarchistas, os que tinham levantado a *guarda suissa* em opposição aos republicanos de 1871, traçaram o assedio da desmoralisação. Vieram para a maledicencia publica as indiscrições que só os camarilheiros deveriam saber, vieram para o conhecimento de *todo o mundo* os cacuêtes, as irritações da pessoa imperial como os segredos do seu gabinete, a externação de suas intimas opiniões, que só deveriam pertencer aos da privança do paço.

A caricatura assentou-se no throno, ergueu a flammula sarapintada e guisoleira do riso nos torreões da Quinta da Boa Vista. As dedicações

Digitized by Google

que D. Pedro II tivera em principio do seu reinado, iam-se perdendo na morte e na velhice. Os novos *favoritos* traziam nos bolsos das casacas bordadas o chéque dos interesses sobre a confiança do monarcha, e forçavam as portas do palacio de S. Christovão com as blasonadas parlamentares, a rhetorica retumbante dos jornaes e dos pamphletos incendiarios.

O grande imperio sul-americano desconjuntava-se. Os seus fundadores illudiram-se. O que elles fizeram não foi *uma obra inteiriça de architectura nacional*, como disseram, porque essa dependera da occasional unidade dos seus componentes ethnicos, e de circumstancias alheias á presumpção delles que se consumiram em questiunculas de partidarismo, mas sim uma obra postiça de governo antagonico com a indole do povo.

Em meio desse esboroamento a aspiração republicana triumphava de todos os impecilios formados por apostasias e deserções, como triumphava de todos os obstaculos levantados pelo assalto, á mão armada, dos apaniguados do governo, e pelo systema desmoralisador que a corôa punha em pratica atirando migalhas de bem estar á boca dos fementidos. Em fins de 1877 uma idéa que effervescia no espirito nacional, instigado pela civilisação, evoluiu de tal maneira que em breve tempo se constituiu um problema de *reforma social* e que veiu trazer novas forças ao ideal republicano.

A *Gazeta da Tarde*, fundada por Ferreira de Menezes e mantida depois por José do Patrocinio,

Digitized by Google

a *Gazeta de Noticias* dirigida por Ferreira de Araujo e o *Paíz*, cuja chefia estava entregue ao esclarecido espirito e exemplar dedicação de Quintino Bocayuva, antigo redactor da *Republica* e do *Globo*, esforçavam-se na defesa da causa abolicionista que enthusiasmava o povo. José do Patrocinio concentrou em si toda a vibração apaixonada da alma popular e atêou o incendio da propaganda. Em todas as provincias, mesmo naquellas em que o *néo-feudalismo*, representado pela grandeza territorial e poderio dos fazendeiros, oppunha-se á abolição dos escravos, não faltaram enthusiasmos pela reforma que vinha desaffrontar a patria rebaixada na sua dignidade pela crueza do captiveiro dos negros. Formaram-se dois partidos — o dos fazendeiros e dos abolicionistas. A lucta declarou-se encarniçada.

O dinheiro das hypothecas sobre collinas de café e rebanhos de gado humano procurava resistir ao brio da nação. A monarchia mais oscillava agora, porque os varaes do palanquim imperial, saculejado pela indignação publica, falseava sem o apoio dos hombros nús da escravidão, que desapparecia. Nesse momento outra força concorreu para o triumpho republicano. A classe militar ferida nos seus interesses pela inadvertência dos governos quanto pelo espirito anti-militarista do imperador, refundida na sua organisação por elementos novos que a instrucção melhorou e a indisciplina tornou ostensivos, reagia francamente contra as pretenções que a procuravam annullar, quando em 1888, já na

Digitized by Google

hora critica da abolição, a offensiva prisão de um official de marinha e o desrespeito á farda de um general do exercito, que, como parente daquelle, fôra reclamar da policia a entrega do encarcerado, obrigaram o ministerio Cotegipe a dar sua demissão. Havia muito tempo que o ministerio caminhava em sinuoso trilho de arrogancias e humilhações por causa dessa *questão militar*, em que se salientou o ardente republicano tenente-coronel Senna Madureira. Por ultimo o clarão abolicionista o aterrorisava, e se elle poderia pela questão militar levar o paiz a uma revolução talvez tristissima, era comtudo a esperança das classes ricas, pois oppunha-se com todas as forças ao desenvolvimento do abolicionismo. A retirada do ministerio Cotegipe foi o derradeiro reducto escravocrata que desabou.

Substituia D. Pedro, então muito doente em um paiz da Europa, a herdeira presumptiva, D. Isabel de Bragança e Orleans, que referendara o decreto de 28 de Setembro de 1871.

Esse facto e as provaveis preoccupações que a princeza regente deveria ter a respeito da sua popularidade, estremecida pelo seu conhecido exagero religioso e pelas accentuadas antipathias que repelliam seu esposo, o Conde d'Eu, animavam os abolicionistas. E, realmente, a princeza regente incumbiu da organisação do novo ministerio a um dos companheiros do visconde do Rio Branco na lei de 1871, o conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira. No dia 13 de Maio desse mesmo anno de 1888, após alguns dias de soffrego esperar, o povo delirava

Digitized by Google

de enthusiasmo saudando a lei aurea que abolia a escravidão no territorio do Brazil.

Tocou ao furor o despeito dos fazendeiros. Em massa, cégos de raiva, voltavam-se para a Republica, como represalia do golpe soffrido e no intento de abalar a corrente probabilidade de uma abdicação na pessoa da regente. Já os republicanos, fortalecidos pela abolição, tinham entrado no parlamento ; um congresso director com representantes de todas as provincias funccionava permanentemente na Côrte, a sua imprensa redobrava de energias; a sua propaganda, que popularisou o nome de Lopes Trovão, encontrava agora um Pedro Eremita em Silva Jardim. Em todos os pontos do imperio, em todas as cidades onde a instrucção dignificava a actividade do homem, levantavam-se apostolos republicanos. Pernambuco aquecia-se na alma de seus jovens filhos orientados por Tobias Barreto; Maciel Pinheiro e Martins Junior despertavam os impetos do povo nortista; Pedro Velho no Rio Grande do Norte e João Gomes nas Alagoas seguiram o exemplo de João Paes de Carvalho, no Pará, alentando a propaganda; em Sergipe Felisbello Freire e Guedes Cabral fortaleciam com seus talentos a marcha da liberdade; pela provincia do Rio de Janeiro, Mauricio de Abreu, F. Portella, Nilo Peçanha e Alberto Torres reuniam os bravos companheiros em fileiras enthusiasticas para o momento prestes; S. Paulo fervia como o Municipio Neutro num rumor de cratera; Minas agitava-se nas suas tradições; um grupo de moços que traziam a

Digitized by Google

força e os enthusiasmos da uberrima juventude de sua terra, accendia no Paraná as aspirações republicanas pelo talento de Emiliano e Julio Perneta, Ismael Martins, Sebastião Paraná, Dario Velloso e Leoncio Corrêa; Santa Catharina, que se confederára com os *farrapos*, estremecia de enthusiasmo e no Rio Grande do Sul Julio de Castilhos, Assis Brazil, Ramiro Barcellos e Demetrio Ribeiro organisavam uma formidavel opposição á continuidade monarchica pela ameaça do terceiro reinado. Tambem o intellectual e laborioso Ceará, a briosa e intelligente Bahia, o Espirito Santo, Goyaz e Matto Grosso animavam-se pela mesma causa, e se o movimento foi menos intenso no Maranhão e no Piauhy não se mergulharam estas provincias na molleza da indifferença. A mocidade militar, cujo apoio á liberdade da raça negra fôra franco, batia-se a descoberto pela Republica e nas fileiras do exercito como nas guarnições da marinha a fé republicana levantava fervoroso proselytismo.

O ministerio João Alfredo pretendeu resistir aos republicanos—abriu as enxovias e despejou para as ruas uma horda assassina; enfraqueceu, porém, diante da opposição, resvalou no escandalo, cahiu sem recursos.

O imperador, em melhores condições de saúde, voltou pressurosamente ao paiz e mudou de politica, chamando os liberaes com a presidencia do visconde de Ouro Preto. Mas, o partido republicano, estava definitivamente organisado para temer a reacção liberal. A imprensa republicana, por essa occasião, coadjuvada pelo

Digitized by Google

Diario de Noticias redigido com o maior valor combatente pelo ex-deputado Ruy Barbosa, fendia certeira o arrojo dos adversarios e desbaratava a resistencia. Antes que o ministerio conseguisse levar a effeito os promettidos *auxilios á lavoura*, que eram uma mascarada indemnização aos fazendeiros, e praticasse as medidas de repressão contra as manifestações militares, a proclamação da Republica o colheu de improviso, quasi ao terminar de uma pomposa festa de sympathia á esquadra chilena, ancorada no porto do Rio de Janeiro.

Desde os principios de Novembro de 1889 a conspiração republicana tinha perdido as prudencias do disfarce. Em uma visita da officialidade naval do Chile á Escola Militar da Côrte, na presença do ministro da guerra e de officiaes generaes, o professor tenente-coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães recitou um discurso de forma tão clara e revolucionaria que o ministro mandou censurar o militar professor, tornando o caso escandaloso.

Com esse inadiavel e unico proceder o governo collocava-se numa melindrosa posição porque, sendo o discurso do tenente-coronel Benjamin Constant a repercussão das queixas e sentimentos do exercito, ia suscitar de novo a perigosa *questão militar*. Não teve o ministro outro recurso, posto que não fôsse o seu procedimento um *recurso* senão um *dever* que a conbinação dos elementos contrarios transformava em *caso fatal*. Uma vez dado esse passo cahia o governo na pratica de violencias. E assim foi.

Digitized by Google

Acto continuo deu ordem de transferir-se para o Amazonas um dos batalhões de infanteria da guarnição da Côrte, que lhe parecia hostil, e açodou os ultimos preparativos de armamento da guarda nacional que elle entregára a commandantes da sua cautelosa escolha.

A deliberação do governo era um cartel de desafio.

Quintino Bocayuva, Francisco Glycerio, e Aristides Lobo, representando o elemento civil; o chefe de divisão Eduardo Wandenkolk, os capitães de fragata Frederico Lorena e Nepomuceno Baptista pela marinha, conbinavam com Benjamin Constant, por iniciativa deste, os meios de realisarem a revolução. Tratadas as condições e a opportunidade, Benjamin Constant que, pela sua illustração scientifica e notoria probidade, tornára-se o cabeça do republicanismo militar, partiu a procurar o apoio do marechal Deodoro da Fonseca que a maioria do exercito idolatrava. A palavra persuasiva do provecto professor conseguiu demover os escrupulos de fidelidade do marechal Deodoro. Havia, porém, um grande obstaculo a vencer, pelas condições especiaes em que elle se achava, era o ajudante-general Floriano Peixoto em quem o visconde de Ouro Preto depositava a maior das confianças. A concordancia do ajudante-general seria para a causa revolucionaria uma victoria.

Com o intuito de attrahil-o ao movimento, porquanto suas provas de sympathia á crença republicana não podiam ser postas em duvida, o marechal Deodoro procurou-o pessoalmente e,

Digitized by Google

depois de uma longa conferencia, retirou-se convicto de que a posição delle seria definida no momento da lucta, mas desde já deixando transluzir o seu valioso apoio aos interesses revolucionarios.

Na noite de 14 de Novembro correu pela cidade a noticia de que o governo, inteirado da *conspiração do exercito*, mandára prender o marechal Deodoro, os tenentes-coroneis Benjamin Constant, Solon Sampaio Ribeiro e outros officiaes. Ao sussurrar da noticia as ruas ficam despovoadas, enchem-se os quarteis, baixa um pesado silencio de suspeitas e em meio desse principio de terror estala a nova impressionante da revolta da 1ª brigada, composta do 1º e 9º regimentos de cavallaria, e 2º regimento de artilharia. A' madrugada do dia 15 Deodoro recebeu aviso de que a brigada com Benjamin Constant e a Escola Superior de Guerra desciam para a cidade; apesar de enfermo, immediatamente parte a encontrar-se com as forças rebelladas, alcançando-as nas proximidades do *Mangue*, onde, sahindo da carruagem que o conduzia, monta a cavallo e toma a testa da columna. Quando o sol irradiava na longa facha da barra, as bocas de fogo do 2º regimento enfrentavam com as velhas paredes amarellentas do quartel general.

Durante a sua marcha nenhum estorvo appareceu, posto que o visconde de Ouro Preto, que correra áquelle quartel em companhia de seus collegas, a excepção do ministro da marinha, barão do Ladario, instasse com o ajudante-general para impedir esse caminhar sereno com o

Digitized by Google

fogo de um dos batalhões alli reunidos, a infanteria de linha, a policia e o corpo de bombeiros armado de carabinas. Na mesma occasião o corpo de alumnos militares, guiado pelo tenente coronel Marciano Botelho de Magalhães, confraternisa com o batalhão que fôra mandado ao largo da Lapa para se oppor a sua descida, e entra enthusiasticamente no Campo d'Acclamação.

O ministerio comprehendeu o sitio em que estava concentrado; não obstante, o presidente do conselho tentava reagir, e, desobedecido pelo general Almeida Barreto, recebendo do tenente-coronel Telles, por parte de Deodoro da Fonseca, a ordem de render-se, disse ao ajudante-general:

« General, já o Sr. no Paraguay era um official valente e tomava bocas de fogo ao inimigo: faça agora outro tanto tomando aquellas que alli estão »:

« As bocas de fogo do Paraguay, Sr. ministro, disse Floriano Peixoto, eram inimigas; aquellas que V. Ex. alli está vendo são brazileiras, e eu sou antes de tudo soldado da nação brazileira. Fique V. Ex. sabendo que estes bordados que trago nos punhos foram ganhos nos campos de batalha por serviços prestados á patria e não á ministros. »

A resposta foi positiva; nenhuma esperança de reacção poderia reluzir no espirito do governo, e, quando chegava, momentos depois, o almirante barão do Ladario, teve o ministerio a ultima confirmação, porque intimado a se render o almirante apontou um revolver ao peito do

Digitized by Google

official que o intimava; antes que sua arma detonasse, uma descarga das ordenanças que seguiam o official, assim como o prompto desengatilhamento da arma que esse empunhava, fizeram-o cahir ferido e exanime.

Então um grito de *Viva a Republica!* sonorisou no ar e logo todas as bocas acompanharam este grito vibrante e quente, num delirio de expansões retidas, de alma que se reanima.

O marechal Deodoro levantou seu kepi bordado, agitou-o, commovido; militares e paisanos descobriram-se e ao som glorioso dos clarins a columna revolucionaria desceu ao paço da cidade, trazendo pelas ruas a alegre agitação de seus guerreiros, que iam acordando a massa estranha dos preoccupados com a ephemera scenographia das finanças e a louca agiotagem das emprezas mercantis para a realidade da existencia de um povo ainda forte, alli constatado por essa mocidade fardada e tambem por essa mocidade paisana que passava, de carabina ao hombro, nas fileiras dos bravos.

Rendeu-se o ministerio, prisioneiro da revolução. A' 1 hora da tarde, tendo o imperador descido de Petropolis com sua respeitavel consorte, recebia do tenente-coronel Solon, numa das salas do paço onde fizera uma tentativa para organisar novo gabinete, a notificação da proclamação da Republica, cuja bandeira fôra arvorada no edificio da Municipalidade.

Organisou-se o governo provisorio, sendo chefe o marechal Manoel Deodoro da Fonseca, ministro do interior Aristides da Silveira Lobo,

Digitized by Google

ministro da fazenda e interinamente da justiça Ruy Barbosa, ministro da guerra tenente-coronel Benjamin Constant de Magalhães, ministro da marinha o chefe de divisão Eduardo Wandenkolk, ministro das relações exteriores e interino da agricultura, commercio e obras publicas Quintino Bocayuva. Nesse mesmo dia o governo provisorio proclamou ao paiz e no dia seguinte, 16 de Novembro, marcou o prazo de 24 horas para o imperador D. Pedro II e sua familia deixarem o Brazil, sendo respeitada a dotação que a lei marcava e posto á disposição da familia proscripta um seguro navio de vapor que a transportaria á Europa.

Nenhuma resistencia monarchista veiu ensanguentar a feliz realisação do ideal brazileiro. O povo, o verdadeiro povo brazileiro, que viera atravez dos tempos luctando com sacrificios pela liberdade e que nunca manifestou fraquezas para defender a honra da sua patria, o povo que em parte formava esta força militar representante do seu sentimento, porque fôra elle que a compuzera na sua totalidade para formar o vencido exercito da Cisplatina, e os gloriosos exercitos da guerra Oriental e do Paraguay, este, em parte agora paisano, confraternisava com a força armada porque todos seus anhelos estavam no grande dia da Republica. Os indifferentes, de certo, não foram brazileiros, pois nas grandes capitaes o elemento nacional desapparece no tumulto dos invasores da Vida, passa na obscuridade dos sacrificados. Mas a alma patriota exultou no caloroso peito da mocidade que, em

Digitized by Google

massa compacta e fremente, invadia os quarteis para tomar armas.

O desamparo fez-se em torno do velho monarcha, duas vezes vencido : pela molestia e pelo levante. Rarissimas dedicações foram consolal-o na amargura da hora das despedidas. Elle, que fôra uma victima do seu destino e deixava no coração dos brazileiros, ainda immaculados, um grande respeito por sua sympathica figura de ancião, duvidou por momentos da realidade dos factos ! Durante longos annos *só carregára máos governos*, murmuraram seus labios ; e na tristeza do momento, visionando como numa tela diaphana de sonhos o passado do seu imperio, deveria sentir na sua alma de patriota, na sua emotividade de infeliz, o ennevoamento de uma desillusão penetrante como um virus, por onde o seu corpo se elevasse em algidez de estatua dominando como uma esphinge o isolamento do espaço sem promessas, e as suas plantas pisassem um sólo lutulento pelo qual rastejam, em corcoveios famintos, em contorsões invertebradas, os vermes viscosos. Apenas, no fundo remoto, uma claridade de amanhecer, feita do sangue dos martyres, fenderia o nevoeiro do horisonte...

E o throno desabou sem resistencias, sem ruido, esboroado sobre a dissolução dos caracteres, que o cercava. Mas, o lodo infecto, transformar-se-á em terra fertil, e a Republica ha de triumphar serena e poderosa, levantando á luz da dignificação universal o nome da nossa Patria.

FIM.

Digitized by Google

INDEX

		PAGS.
Porque — Revoluções ?.....		V
Advertencia (da 1ª edição).....		XI
I	Quilombo dos Palmares.....	1
II	Guerra dos Mascates.....	9
III	Levante de Filippe dos Santos.....	19
IV	Inconfidencia Mineira.....	25
V	Revolução de 1817.....	43
VI	A Independencia.....	79
VII	Guerra da Independencia.....	97
VIII	Confederação do Equador.....	113
IX	Sete de Abril.....	127
X	As Rusgas.....	145
XI	Os Cabanos do Pará.....	167
XII	A Sabinada.....	181
XIII	A Balaiada.....	189
XIV	S. Paulo—1842.....	199
XV	Minas-Geraes—1842.....	209
XVI	Guerra dos Farrapos.....	219
XVII	Revolta Praieira.....	243
XVIII	Proclamação da Republica.....	251

Digitized by Google

5907
15

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

THE LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA LOS ANGELES